

1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO

1.1. A Universidade Estadual de Ciências da Saúde do Estado de Alagoas – UNCISAL

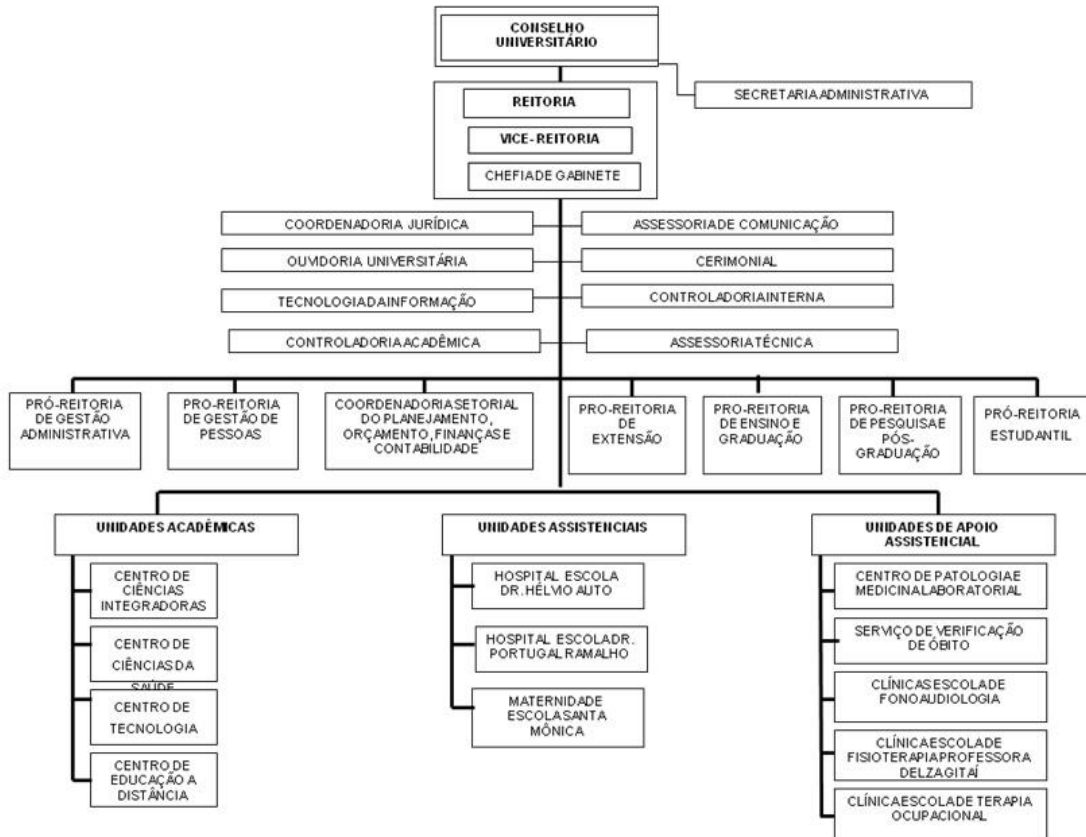
1.1.1. Perfil Institucional

A Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL foi criada pela Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005, com sede e foro na cidade de Maceió, Estado de Alagoas, no Campus Governador Lamenha Filho, situado à Rua Jorge de Lima, 113, no bairro do Trapiche da Barra. É uma entidade autárquica estadual, vinculada à Secretaria de Estado da Saúde – SESAU, sem fins lucrativos, de regime especial, na forma do Artigo 207 da Constituição Brasileira e do Artigo 4º da Lei Federal nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, com autonomia didático-científica, administrativa, financeira e disciplinar.

Enquanto instituição estadual de educação superior tem como ênfase o campo das ciências da saúde, de caráter pluridisciplinar cuja missão é desenvolver atividades interrelacionadas de ensino, pesquisa, extensão e assistência, produzindo e socializando conhecimento, contribuindo para a formação de profissionais aptos a implementar e gerir ações que promovam o desenvolvimento sustentável, atendendo às demandas da sociedade local e regional.

Sua estrutura organizacional conta com Unidades Acadêmicas, Unidades Assistenciais e Unidades de Apoio Assistencial tal como apresentado no seu Organograma Institucional Acadêmico (PDI/UNCISAL, 2010, pág. 106).

Figura 01 - Organograma Institucional Acadêmico da Uncisal



Fonte: PDI da Uncisal 2009-2013

As Unidades Acadêmicas constituem a base institucional, pedagógica e científica da Universidade, responsável pelo planejamento, execução, avaliação e desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Fazem parte da sua composição os seguintes Centros de Ensino: Centro de Ciências Integradoras, Centro de Ciências da Saúde, Centro de Tecnologia e Centro de Educação à Distância. O Centro de Ciências da Saúde é composto por cinco Cursos de bacharelado (Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional). Já o Centro de Tecnologia, além dos quatro cursos tecnológicos superiores (Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Processos Gerenciais, Radiologia e Sistemas Biomédicos), agrega também a Escola Técnica em Saúde Valéria Hora, que oferece cursos de Educação Profissional nos níveis fundamental e médio.

Para o desenvolvimento das atividades práticas dos cursos de graduação e atendendo ao princípio teórico metodológico de integração teoria prática adotado em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI-PDI 2010/2014), a UNCISAL possui

laboratórios de ensino de áreas de conhecimento comuns aos cursos (Anatomia, Fisiologia, Bioquímica, Patologia e, Parasitologia, Farmacologia e Informática) e de desenvolvimento de habilidades específicas para cada curso (Cinesiologia e Cinesioterapia, Recursos Terapêuticos, Órteses e Próteses, Expressão Corporal, Atividades da Vida Diária, Instrumentação Acústica e Habilidades Clínicas).

As Unidades Assistenciais e Unidades de Apoio Assistencial são responsáveis pelo planejamento, execução e avaliação de atividades de assistência à saúde para o desenvolvimento das ações de ensino, pesquisa e extensão e estão voltadas, exclusivamente, aos usuários do Sistema Único de Saúde. Possuem respectivamente a seguinte composição:

Unidades Assistenciais:

Hospital Escola Portugal Ramalho (HEPR) - único hospital psiquiátrico público de Alagoas, prestando assistência à Saúde Mental; ressocialização de seus usuários; qualificação de seus recursos humanos; formação em Psiquiatria e outras áreas de saúde mental. Conta com Serviço de Emergência Psiquiátrica 24 horas; internações para 160 leitos, incluídos leitos clínicos; ambulatório; unidades de atenção psiquiátricas e atenção álcool e drogas, que já foram autorizados como CAPS II e CAPS AD. Realiza anualmente mais de 7.500 consultas médicas de emergência; 40.000 consultas psiquiátricas ambulatoriais; 3.500 consultas médicas de outras áreas; 37.000 atendimentos de outros profissionais de nível superior; 2.300 internamentos, além de mais de 59.000 diárias hospitalares.

Hospital Escola Dr. Hélvio Auto (HEHA) – único hospital público de Alagoas, de referência no tratamento de doenças infecto-contagiosas em todo o estado de Alagoas, com a única Unidade de Terapia Intensiva em Infectologia do Estado de Alagoas. Conta com Serviço de Pronto Atendimento, aberto 24 horas, atendimento de pacientes encaminhados com Doenças Infecto Parasitárias; assistência especializada em AIDS, Hepatites Virais, Acidentes Ocupacionais, além de capacidade para internação clínica de 108 leitos e 07 leitos de UTI. Conta ainda com Serviço de Apoio Diagnóstico, (Ultra-som, Radiologia, Endoscopia/Colonoscopia). É responsável em seu pronto atendimento pela realização de mais de 50.000 procedimentos, mais de 7.000 consultas médicas ambulatoriais, além de ser o responsável pelo atendimento

de mais de 70% dos casos novos de tuberculose e AIDS no estado e mais de 90% dos casos de meningite.

Maternidade Escola Santa Mônica (MESM) - referência estadual como maternidade de alto risco, sendo um Hospital de Urgência e Emergência Obstétrica. Conta com serviços na área, com destaque para: Obstetrícia, UTI Materna, Neonatologia, Anestesiologia, Enfermagem, Ginecologia, Cirurgia Ginecológica, Nutrição e Dietética, Cirurgia Geral, Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Neurológica, Cirurgia oftalmológica, Terapia Intensiva, Farmácia, Banco de Leite, Arquivo Médico e Estatística, Laboratório, Agência Transfusional, Terapia Nutricional Enteral e Parenteral, Serviço Social, Psicologia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, enfermagem Canguru, Ultrassonografia e Radiologia, além de ambulatório e Unidade de Medicina Fetal. É responsável por em torno de 15.000 internações anuais (47% da capital e 53% do interior); realizando mais de 2000 procedimentos obstétricos e 20.000 atendimentos ambulatoriais por ano.

Unidades de Apoio Assistencial:

Centro de Patologia e Medicina Laboratorial (CPML) – responsável pela realização de exames laboratoriais das unidades da UNCISAL e do Hospital Geral do Estado.

Centro de Reabilitação III (CER III) – constituída de clínicas escola nas áreas de Fonoaudiologia – responsável por ações de prevenção, diagnóstico e intervenção dos distúrbios da comunicação humana e funções orofaciais, agregando a Unidade de Terapia em Fonoaudiologia Prof. Jurandir Bóia Rocha e o Laboratório de Audiologia Prof. Marco Antônio Mota Gomes; Fisioterapia – responsável por atuar na recuperação das disfunções neurológicas do adulto e pediátrico, traumas ortopédicos, cardiovasculares e pulmonares, oferecendo atendimento ambulatorial aos alagoanos, prestando serviço essencial de reabilitação, permitindo o ensino e a pesquisa para a comunidade acadêmica alagoana; Terapia Ocupacional – responsável pelo atendimento às pessoas portadoras de necessidades especiais, ao idoso, à criança em situação de risco, além de ações voltadas à saúde do trabalhador e saúde mental.

Serviço de Verificação de Óbitos – SVO: responsável por necropsias de causa mortis não identificada.

A UNCISAL tem a sua atuação acadêmica voltada para concepção de saúde enquanto um processo de vida relacional e dialético entre as dimensões individual e coletiva, resultante da interação dinâmica entre as condições políticas, ecológicas, econômicas, culturais, sociais, biológicas, emocionais e espirituais. No empenho da sua consolidação como Universidade, busca ser referência de qualidade no ensino, pesquisa, extensão e assistência, através do atendimento dos seguintes objetivos:

- Aprofundar a integração da UNCISAL com o Estado, com os municípios com vistas à promoção do desenvolvimento da saúde e da educação do estado e da região;
- Consolidar os cursos de graduação;
- Consolidar cursos e programas de pós-graduação;
- Fortalecer as ações de extensão;
- Viabilizar as condições estruturais e técnico-administrativas na UNCISAL;
- Definir e implantar o modelo de gestão democrática e participativa;
- Melhorar a oferta das ações de atenção à saúde a população; e
- Implantar a política estudantil.

Tem como princípios filosóficos institucionais a observância da ética, da democracia, da obediência às leis que regem o ensino superior, da vocação institucional pública, gratuita e estatal, do compromisso com a responsabilidade social e, finalmente, da formação profissional integral em saúde com vista a Integralidade, Universalidade e Equidade. E, para os seus cursos de graduação, define como diretrizes de reorientação curricular:

- Inter e a transdisciplinaridade no currículo - contemplar as diversas formas de integração dos conhecimentos, buscando a integralidade dos saberes e a superação do pensar simplificado e fragmentado da realidade.
- Integração teoria e prática – favorecer a formação focada na realidade a partir de uma relação dialética entre teoria e prática, numa contínua aproximação do mundo do ensino com o mundo do trabalho, com vistas às necessidades loco - regionais.

- Flexibilização curricular – promover a dinamicidade no processo de formação profissional, incluindo ações multi, inter e transdisciplinares e a transversalidade de conhecimento, em oposição aos modelos rígidos de organização curricular dos cursos.
- Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão integrados à Assistência - Proporcionar o desenvolvimento de competências que assegurem a integralidade da formação.
- Formação generalista - Formar o profissional para atuar nos mais variados contextos, dotando-o de condições para mobilizar todos os recursos necessários para o exercício profissional, opondo-se à especialização precoce e evitando visões parciais da realidade.
- Práticas metodológicas diversificadas - Adotar práticas que permitam desenvolver competências gerais e específicas favorecendo a formação crítica e reflexiva em todo o processo de construção do conhecimento.
- Diversificação de cenários de práticas – Diversificar os cenários de práticas contemplando a complexidade dos objetivos de aprendizagem propostos.
- Inovação científica e tecnológica – Fomentar competências que favoreçam o desenvolvimento e a incorporação de inovações científicas e tecnológicas, de forma crítica e ética, condizentes com as demandas da sociedade;
- Avaliação processual – Desenvolver o processo de avaliação formativa para o reconhecimento de saberes e competências necessárias ao exercício da profissão, opondo-se a avaliação pontual, punitiva e discriminatória.

1.1.2. Compromisso Social

A UNCISAL, por ser uma universidade pública, já tem como missão o atendimento a sociedade e a responsabilidade social, oferecendo serviços gratuitos e de qualidade e incorporando o conceito de Escola Cidadã.

A Universidade também cumpre esse papel através da assistência em seus Hospitais Escola, (Hospital Escola Portugal Ramalho, Maternidade Escola Santa Mônica, Hospital Escola DR Helvio Auto), além do Centro de Patologia e Medicina

Laboratorial, Centro Especializado em Reabilitação, Serviço de Verificação de Óbito, todos com atendimento 100% SUS. Incluindo os diversos cursos gratuitos oferecidos, destacando-se aqui as Cotas Sociais de 50% para estudantes oriundos da população de baixa renda. A Uncisal também oferece, atualmente, 200 bolsas de auxílio permanência para estudantes oriundos das classes D e E.

Destacam-se ainda, como finalidades, caracterizando as responsabilidades sociais da UNCISAL, as que se seguem:

- Auxiliar o Estado a alcançar a marca de 30% dos jovens entre 18 e 24 anos no curso superior;
- Ofertar vagas em locais que atendam as pessoas em situação econômica financeira desfavorecida e que tenham concluído o ensino médio;
- Ofertar vagas que atendam a minorias e garantam o acesso à educação superior, através de programas de compensação de deficiências de sua formação escolar anterior, permitindo-lhes, desta forma, competir em igualdade de condições nos processos de aprendizado, como um Programa de Nivelamento;
- Apoiar cursos, palestras, seminários, etc. que objetivem a capacitação do corpo técnico-administrativo;
- Apoiar a realização de cursos, palestras, seminários, etc. que visem à parcerias em programas de Pesquisa, Extensão e Desenvolvimento Social;
- Implementar os programas de assistência estudantil, tais como bolsa-permanência ou outros destinados a apoiar os estudantes carentes, visando o resgate da dívida social no que se refere à educação;

A partir de processos educacionais, culturais e científicos, torna-se objetivo da UNCISAL viabilizar a ação transformadora entre a IES e a sociedade, traduzindo-se num conjunto de responsabilidades sociais que são percebidas de maneira eficiente através do papel ativo de seus docentes, discentes e egressos.

Como temas relacionados com a responsabilidade social da UNCISAL, diversas ações Extensionistas são desenvolvidas utilizando como base as diretrizes por ela emanadas, a saber:

Programas e Projetos:

- 43 programas/projetos de extensão
- 580 alunos envolvidos
- 40 docentes envolvidos

Ligas Acadêmicas:

- 35 Ligas
- 255 alunos envolvidos
- 35 docentes envolvidos

Fora os enormes números emanados da Assistência à Saúde, os Programas e Projetos de Extensão Universitária têm beneficiado anualmente um público que flutua entre 6.000 e 9.000 pessoas diretamente com ações em Comunidades do entorno de seu prédio sede ou de outras Unidades do Complexo UNCISAL. São eles:

(1) Programa Atuação na Estratégia Saúde da Família

Este Programa é desenvolvido na comunidade do Pontal da Barra, que está vinculada a uma Unidade Básica de Saúde assistida pela Estratégia Saúde da Família. Seu objetivo principal é integralizar à formação acadêmica do aluno dos cursos de Fonoaudiologia e Fisioterapia habilidades específicas para a realização do trabalho preventivo no Serviço de Saúde Pública.

A comunidade assistida por este projeto é composta, aproximadamente, por 4 (quatro) mil pessoas, população residente no Pontal da Barra, local em que são realizadas estas atividades.

- Projeto: “Atuando na Comunidade Pingo D’Água”

(2) Programa de Extensão Interdisciplinar Pró-Idoso - PEIPI

Os objetivos do programa são: a) assistir integralmente a população idosa, tanto no nível social, quanto no de saúde; b) reinserir o idoso na sociedade; c) gerar e difundir o conhecimento na área do envelhecimento; d) formar profissionais da saúde e cuidadores aptos a identificar as particularidades da assistência bio-psico-social ao indivíduo idoso; e) prestar assistência interdisciplinar ao idoso nos níveis ambulatorial e institucional; f) aprimorar, desenvolver e divulgar conhecimentos na área geriátrico-gerontológica; g) promover discussões na sociedade acerca do envelhecimento, incluindo a estimulação do cumprimento do Estatuto do Idoso e realizar pesquisas científicas na área.

Este programa por demanda da própria população assistida gerou uma Associação de Idosos, cujo espaço físico funciona também em um espaço cedido pela Pró-Reitoria de Extensão da UNCISAL. A associação atualmente conta com

cerca de 500 idosos, o programa funciona ainda oferecendo diversos cursos e oficinas, incluindo as de inclusão digital de idosos.

- Projeto: Universidade Aberta à Terceira Idade da UNCISAL (UNCISATI);
- Projeto: Ambulatório de Geriatria e Gerontologia;

(3) Programa de Prevenção e Apoio à Cessação do Tabagismo - PrevFumo / AL /Programa Saúde na Comunidade

Desenvolve ações de prevenção e tratamento do tabagismo por meio de formação continuada com a capacitação de professores do ensino fundamental das escolas para que possam se tornar multiplicadores do programa ações educativas para prevenção primária do tabagismo. Atua na prevenção e tratamento do tabagismo. A abordagem visa ampliar os conhecimentos atuais relacionados ao principal fator de risco para câncer, doenças cardiovasculares e pulmonares na comunidade escolar (alunos, professores, funcionários e pais) propiciando assim que possam atuar como multiplicadores da cessação e prevenção do tabagismo. O Programa ainda oferece tratamento psicológico e medicamentoso, bem como consultas e/ou reuniões regulares com grupos de tabagistas até que estes consigam abandonar definitivamente seu vício.

(4) Programa “UNCISAIDS na Prevenção das DST/HIV/AIDS”

O programa UNCISAIDS foca a prevenção às DST/HIV/AIDS, através de oficinas, jornadas, ações e palestras para adolescentes, gestantes, nutrízes e adultos em escolas, universidades, unidades de saúde, campanhas educativas, abrigos, comunidades. Seu objetivo é sensibilizar a comunidade universitária e a organização da sociedade civil para a continuidade dos projetos de prevenção às DST/HIV/AIDS. Atuando em parceria com a Força Nacional o Programa vai à Comunidade, inclusive à escolas.

- Projeto: Cantinho da prevenção.

(5) Programa Gestão de Resíduos da UNCISAL

Os objetivos do programa são: Caracterizar os RSS gerados na UNCISAL e propor medidas para prevenção, minimização, reutilização e reciclagem visando evitar a contaminação ambiental e humana; Elaborar o Plano de Gestão de Resíduos da UNCISAL; Diminuir a incidência de doenças profissionais; Despertar a

consciência dos cuidados com resíduos de serviço de saúde nos alunos, funcionários, docentes e comunidade;

Pessoas da Comunidade Beneficiadas (número e categoria): Comunidades, funcionários, docentes e alunos. O local das atividades acontece em todas as Unidades da UNCISAL, inclusive com controle e tratamento de resíduos Hospitalares.

- Projeto: Gestão e educação Ambiental;
- Projeto: Resíduos de Serviços de Saúde;
- Projeto: Reciclagem em resíduos sólidos;

(6) Programa do Diagnostico Precoce do Câncer Infanto-Juvenil/ Programa Saúde na Comunidade

Este programa tem como objetivos: a) otimizar o tempo de acesso ao tratamento através da detecção precoce do câncer infanto-juvenil promovendo um maior índice de cura. Atuando em parceria com a Apala, o Programa visa estreitar as relações existentes entre a APALA, Secretaria de Saúde do Estado de Alagoas - SESAU – e a UNCISAL; b) capacitar as equipes de PSF para a detecção precoce do câncer infanto-juvenil; c) estreitar as relações existentes entre os parceiros APALA, Secretaria Municipal de Saúde de Arapiraca, SESAU – Secretaria Estadual de Saúde e UNCISAL; d) promover melhoria na qualidade de vida dos pacientes com câncer no Estado de Alagoas; e) produzir de cartilha e pôsteres para serem entregues às equipes de PSF; f) prestar informações para que a comunidade passe a perceber de forma mais apurada ameaças do ambiente em que vive estabelecendo soluções coletivas quanto à responsabilidade sócio-ambiental favorecendo a melhoria qualidade de vida.

- Projeto: Quanto mais Cedo Melhor

(7) Programa de Extensão Interdisciplinar Pró-Criança

Tem por objetivo desenvolver ações educativas para as crianças e adolescentes visando estabelecer diretrizes com a finalidade de auxiliar e incrementar a conscientização para os problemas relacionados com as questões socioeconômicas e de saúde pública que envolva as crianças e adolescentes.

Em 2014, este Programa evoluiu com a Criação da Escola de Conselhos Tutelares em parceria com a Secretaria do Bem Estar da Criança e do Adolescente

no Estado de Alagoas. Na escola são capacitados os Conselheiros Tutelares em todas as áreas de sua atuação.

- Projeto: Acolher;
- Projeto: Sorriso de Plantão;
- Projeto: Formação de Cuidadores de Crianças.

(8) Programa Jovem Doutor da UNCISAL

Promove ações de cidadania, prevenção e promoção de saúde, responsabilidade social e inclusão digital nas escolas estaduais, municipais e a comunidade em geral, especialmente no interior e na periferia de Maceió; bem como gera agentes multiplicadores de conhecimento e auto-sustentabilidade.

(9) Programa Abordagem Multiprofissional à Saúde do Homem.

Proporciona promoção de saúde e prevenção contra os agravos à saúde do homem. São beneficiadas as pessoas residentes na comunidade do bairro do Pontal da Barra, Maceió AL, contando, por número e categoria, com 25 indivíduos do sexo masculino, acima de 30 anos.

(10) Programa Recicla Vida

Promove a reabilitação psicossocial e a cidadania do usuário de saúde mental, através de oportunidade de capacitação e produção, resgatando o seu poder contratual, assim como restabelecendo sua subjetividade e seu papel social na família e na comunidade. Este Programa atua no Hospital Escola Portugal Ramalho e visa a geração de renda para Egressos (ex-pacientes), visando sua auto-sustentabilidade, capacitando-os para geração de renda e reinclusão social de ex-pacientes psiquiátricos.

(11) Programa Educação em Saúde na Atenção à Amamentação

Integra a formação acadêmica do aluno dos cursos de Bacharelado da UNCISAL habilidades de planejar e desenvolver ações e atividades no âmbito da Educação em Saúde relacionadas ao aleitamento materno. Em 2014 a UNCISAL também inaugurou um espaço para amamentação em seu prédio sede.

- Projeto: Amar é... Ser Mãe Canguru!
- Projeto: Luz, Câmara... Amamentação!
- Projeto: Amigos do Peito.

(12) Programa Bocha Adaptada como Recurso Terapêutico

Bocha adaptado é um projeto de extensão da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), terá como objetivo possibilitar a pessoa com paralisia cerebral e traumatismo raque medular cervical e ainda por faixa etária e sexo, à inserção na prática do jogo de bocha adaptado, desenvolvendo suas qualidades físicas e suas potencialidades, bem como embutir valores na formação de sua personalidade, buscando assim a melhora em sua qualidade de vida. Dessa forma incentivando a prática de atividades esportivas associadas ao tratamento, para que as pessoas com deficiência se socializem, participem, pois como qualquer outra pessoa tem direito a igualdade e serem vistos pela sociedade como capazes de realizar das mais simples as mais complexas tarefas ou atividades.

A Universidade adquiriu um ônibus adaptado para garantir transporte dos cadeirantes de sua casa para a Universidade, bem como seu retorno ao lar.

(13) Programa MedEnsina

Promove a inclusão social, prestando serviços especializados em educação à comunidade, preparando os alunos carentes oriundos de escola pública ou bolsistas integrais, para o vestibular. São oferecidas aulas de todas as disciplinas de um curso pré-vestibular.

Pessoas da Comunidade Beneficiadas: Jovens e adultos de baixa renda, alunos de escolas públicas cursando o 3º ano do nível médio e jovens e adultos que concluíram o segundo grau em escola pública. São beneficiadas cerca de 100 pessoas por ano. O cursinho tem anualmente aprovado mais de 60% de seus alunos em concursos, muitos destes nos primeiros lugares em diversos certames. A UNCISAL se vê gratificada ao perceber que muitos ex-alunos do cursinho ao entrarem em cursos superiores são voluntários para também ministrar aulas a estudantes carentes.

(14) Projeto Comunica Saúde

Nesse Projeto, a UNCISAL fez uma parceria com a Rádio Zumbi dos Palmares e todas as quintas-feiras tem um espaço de cerca de uma hora, onde membros da Universidade conversam e atendem à Comunidade oferecendo informações e tirando dúvidas sobre diversas questões de saúde.

Além dos projetos acima mencionados, a UNCISAL conta com outros projetos não vinculados à Programas. São eles:

- 1) Projeto Compilação de Termos Técnicos Gregos e Latinos de Uso Cotidiano na Área de Saúde e Aplicação de Aulas à Comunidade Acadêmica;
- 2) Projeto “É o Bicho”! Não a Banalização do mal e a coisificação da Vida;
- 3) Projeto TÔ Cuidando;
- 4) Projeto A Arte de Acolher Crianças Institucionalizadas – AACI;
- 5) Projeto Atenção e Vigilância à Perda Auditiva Induzida por Ruído relacionada ao Trabalho em Alagoas.

A UNCISAL ainda coordena LIGAS ACADÊMICAS as quais desenvolvem diferentes ações de Extensão junto a Comunidade, a saber:

- 1) Liga Acadêmica Interdisciplinar de Fisioterapia e Terapia Intensiva – LIFIRTI – 29 (vinte e nove) membros;
- 2) Liga Acadêmica de Oncologia – LAO – 68 (sessenta e oito) membros;
- 3) Liga Acadêmica de Patologia – LAP – 28 (vinte e oito) membros;
- 4) Liga Acadêmica do Trauma da faculdade de Medicina – LFTMU – 06 (seis) membros;
- 5) Liga Acadêmica Interdisciplinar de Fisioterapia do Idoso – LIFI – 19 (dezenove) membros;
- 6) Liga Acadêmica de Biossegurança em Saúde – LBS – 05 (cinco) membros;
- 7) Liga Acadêmica da Sistematização da Assistência de Enfermagem – LASAE – 09 (nove) membros;
- 8) Liga Acadêmica de Estudos do Sono – LAES – 15 (quinze) membros;
- 9) Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia – LAEM – 15 (quinze) membros;
- 10) Liga Acadêmica de Fisioterapia em Neurologia – LIFIN – 19 (dezenove) membros;
- 11) Liga Acadêmica Vascular – LAVA – 23 (vinte e três) membros;
- 12) Liga Acadêmica de Fisioterapia em Uroginecologia e Obstetrícia – LIFUGO – 33 (trinta e três) membros;
- 13) Liga Acadêmica de Clínica Médica – LACLIM – 12 (doze) membros;
- 14) Liga Acadêmica Alagoana de Cirurgia – LAC – 14 (catorze) membros;
- 15) Liga Acadêmica de Fisioterapia Esportiva – LIFE – 30 (trinta) membros;

- 16) Liga Acadêmica de Terapia Ocupacional em Pediatria – LATOP – 24 (vinte e quatro) membros;
- 17) Liga Acadêmica de Saúde Mental – LASME – 08 (oito) membros;
- 18) Liga Acadêmica de Dermatologia e Cirurgia Dermatológica – LADERM – 15 (quinze) membros;
- 19) Liga Acadêmica de Enfermagem em Obstetrícia – LAEO – 06 (seis) membros;
- 20) Liga Acadêmica Interdisciplinar de Saúde da Criança – LISC – 31 (trinta e um) membros;
- 21) Liga Urológica Acadêmica da Uncisal – LUAU – 06 (seis) membros;
- 22) Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade – LIASE – 07 (sete) membros;
- 23) Liga Acadêmica de Psiquiatria e Estudos da Mente – LAPEM – 11 (onze) membros;
- 24) Liga Acadêmica de Fisioterapia Traumatológica - LIFITO – 05 (cinco) membros;
- 25) Liga Acadêmica de Infectologia – LAIN – 10 (dez) membros;
- 26) Liga Acadêmica de Urgência e Emergência – LAUE - 08 (oito) membros;
- 27) Liga Acadêmica de Eletrofototerapia – LEFT – 04 (quatro) membros;
- 28) Liga Acadêmica de Biossegurança em Saúde – LBS – 16 (dezesesseis) membros;
- 29) Liga Acadêmica da Sistematização da Assistência de Enfermagem – LASAE – 19 (dezenove) membros;
- 30) Liga Acadêmica de Vascular–LAVA – 23 membros;
- 31) Liga Acadêmica de Estudos em terapia Ocupacional – LAETO–7 membros;
- 32) Liga Acadêmica de Nefrologia da Uncisal – LANU–20 membros;
- 33) Liga Acadêmica de Infectologia – LEI –12 membros;
- 34) Liga Acadêmica de Fisioterapia no idoso – LIFI –17 membros;
- 35) Liga Acadêmica de atendimento Pré-Hospitalar – LAAPH – 5 membros.

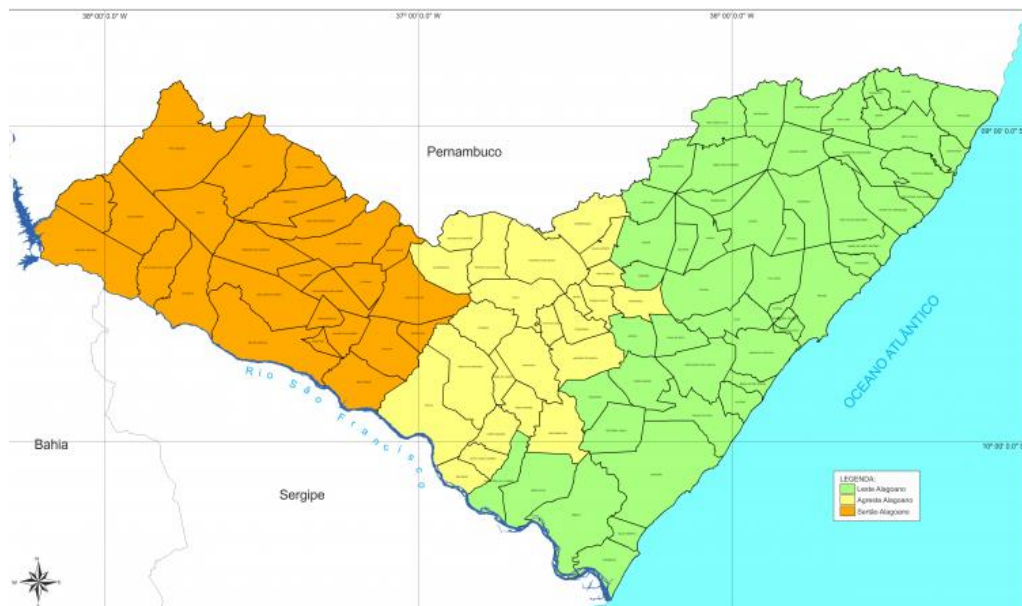
1.1.3. Contexto Socioeconômico do Estado de Alagoas

Para uma descrição do campo de atuação da Fonoaudiologia, faz-se necessário uma análise da realidade do estado de Alagoas para identificarmos as demandas de intervenção, bem como orientar o perfil do profissional a ser formado

pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL. Esse profissional deve ter condição de atuar em sua prática de maneira que, além de técnicas específicas, possa estar instrumentalizado para ser agente transformador da sociedade Alagoana.

O Estado de Alagoas está inserido no Nordeste brasileiro, fazendo divisa de seu território com os Estados de Pernambuco, Sergipe, Bahia, além do oceano Atlântico. Detém uma extensão territorial de 27.779,343 km² com 102 municípios, distribuídos em três mesorregiões e em treze microrregiões, as quais possuem suas próprias peculiaridades socioeconômicas. Abaixo, o mapa do Estado de Alagoas em mesorregiões, que mostra grupo de municípios congregados em uma área geográfica com similaridades econômicas e sociais.

Figura 02 – Divisão do Estado de Alagoas em Mesorregiões



Fonte: SEPLAND/AL (<http://informacao.seplande.al.gov.br/mapas/20120314>)

Segundo números divulgados pela Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico (Seplande), em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), O Produto Interno Bruto do Brasil apontou um crescimento real de 7,5% em 2010, quando comparado a 2009. No ranking da variação real na região Nordeste, que teve um crescimento real de 7,2%, Alagoas foi o quinto Estado que mais cresceu, ficando abaixo da Paraíba (10,3%), Maranhão (8,7%), Ceará (8,0%) e Pernambuco (7,7%). Alagoas obteve a 18ª colocação no país dos Estados que mais cresceram. O valor do PIB alagoano – R\$ 24,575 bilhões

– representa 0,7% do total do PIB do país, o que deixa Alagoas na 20ª posição dentre as 27 Unidades da Federação.

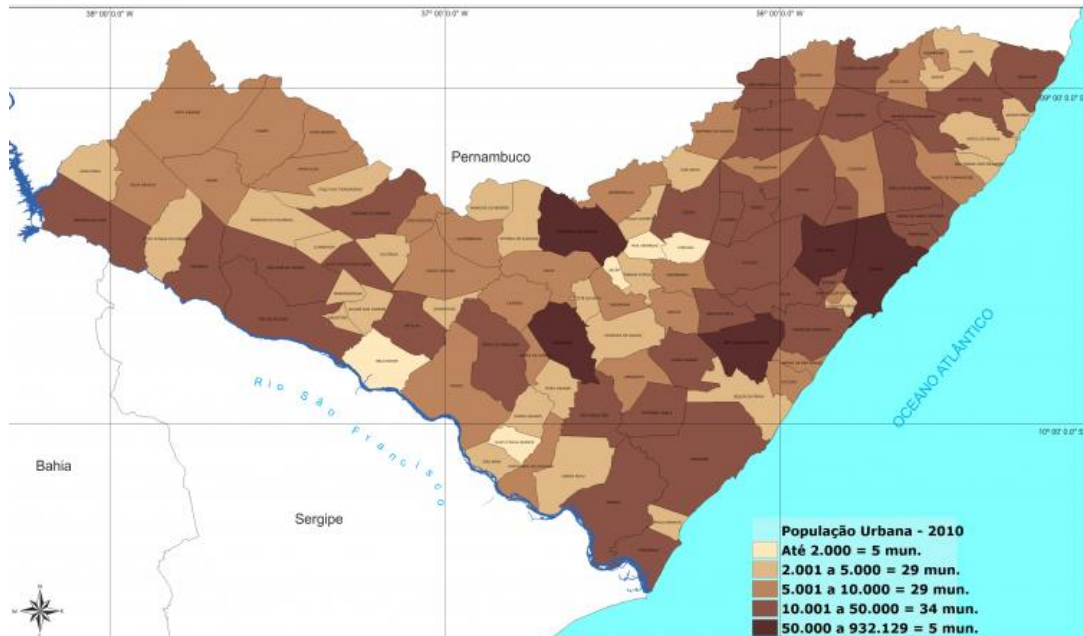
Ainda segundo pesquisa realizada pela Sepland (2013), Alagoas possui o menor Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) do Brasil, segundo pesquisa do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), que leva em consideração os critérios de renda, longevidade e educação. Os dados para elaboração da pesquisa são referentes ao censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2010. No ranking do IDHM, Alagoas amarga a pior colocação, com a média de 0,631 do total de um ponto.

Em Alagoas, a agropecuária é desenvolvida numa região que se estende do litoral à Zona da Mata, sendo um componente essencial para a economia estadual. No setor sucroalcooleiro é o quinto maior produtor nacional. Já o setor industrial responde por 24,5% da economia, atuando nos seguintes seguimentos: alimentício, açúcar, álcool, têxtil, químico, cloroquímico, cimento, mineração, produção de petróleo e gás natural (Alagoas possui importantes reservas de petróleo e gás natural). Ainda neste setor destacam-se como produtos de exportação: açúcar de cana, álcool etílico, outros açúcares e cloreto de etileno, e como produtos de importações estão os adubos e fertilizantes, trigo, produtos das indústrias químicas, componentes de fertilizantes, plástico, borracha e minério de molibdênio. Outro setor em expansão é o turismo, visto que Alagoas possui 40 municípios com potencial turístico, seguido Outros importantes cultivos são o arroz, feijão, mandioca, milho, banana, abacaxi, coco-da-baía, laranja, algodão e fumo. O estado também possui rebanhos bovinos, equinos, caprinos e ovinos.

A população total do Estado é de 3.120.494 habitantes, sendo a densidade demográfica de 112,3 habitantes por quilômetro quadrado. Dos 102 municípios do estado de Alagoas, 93 (91,2%) possuem população inferior a 50.000 habitantes, os quais são pequenos municípios com pouca capacidade de produção de receita própria, cuja atuação do poder público é ainda assistencialista. Desses municípios os mais populosos são: Maceió (932.748 hab.), Arapiraca (214.006 hab.), Palmeira dos Índios (70.368 hab.), Rio Largo (68.481 hab.), União dos Palmares (62.358 hab.), Penedo (60.378 hab.), São Miguel dos Campos (54.577 hab.), Coruripe (52.130 hab.) e Campo Alegre (50.816 hab.) (IBGE, 2010). Porém, Maceió e Arapiraca são, respectivamente, os maiores municípios em população e com

melhores características socioeconômicas do Estado, o que conseqüentemente corrobora com o processo de urbanização, aumentando as demandas dos serviços de saúde, especialmente por parte das populações pobres que vivem nas periferias.

Figura 03 – Distribuição da População Urbana nos municípios de Alagoas para o ano de 2010.



Fonte: SEPLAND/AL (<http://informacao.seplande.al.gov.br/mapas/20120314>)

A população entre 20 a 29 anos representa 18,00% da população do Estado (Figura 02). Esse contingente de população jovem evidencia a necessidade de políticas de educação, saúde e emprego. Estes jovens estão expostos às mais elevadas taxas de morbidade por mudanças nos padrões de consumo e comportamento não saudáveis (tabagismo, alcoolismo, sedentarismo, obesidade, estresse) e mortalidade por causas externas, impulsionada pelo aumento da violência. Além disso, 53,48% das internações por gravidez, parto e puerpério, em 2009, ocorreram nesta faixa etária (IBGE, censo 2010)

As mudanças na composição etária evidenciam um envelhecimento populacional. Os dados dos censos de 2000 a 2010 mostram que a proporção de menores de 15 anos reduziu de 40,26% para 29,17%. Este período demonstra um crescimento da população de 60 anos e mais (a proporção de idosos em Alagoas aumentou, neste período, de 6,4% para 8,9%), um acentuado aumento na população de 20 a 29 anos, além da redução na faixa etária de 0 a 9 anos (DATASUS). Observa-se uma mudança no perfil demográfico da população no

estado de Alagoas, sendo esta claramente vislumbrada pela alteração na composição etária da população entre as décadas de 1990 e 2010.

O aumento populacional em Alagoas implicou em melhoria do acesso da população aos serviços de saneamento básico, mas segundo DATASUS (2010), as coberturas ainda são muito baixas para instalações sanitárias na população urbana e em todos os componentes para a população rural, comprometendo a situação de saúde do contingente populacional alagoano.

- **Situação e indicadores de saúde**

O setor de saúde em Alagoas está organizado geograficamente em duas macrorregiões, cinco regiões e treze microrregiões de, como apresenta a figura 04. Nas regiões de saúde que compõem o estado, observa-se que a 1ª RS possui o maior percentual de população residente (37,6%), seguido da 7ª RS (15,9%) (figura 04).

Figura 04 – Regiões de saúde no Estado de Alagoas.



Fonte: SMS/AL (<http://www.sms.maceio.al.gov.br>)

Em 2010, se comparado aos demais estados do Nordeste, Alagoas apresenta a segunda maior taxa de natalidade da região (17,4 Nascidos Vivos/ 1.000 habitantes), valor acima do ocorrido no Nordeste (15,8‰) e Brasil (15,0‰) nesse ano. Entretanto, observa-se redução significativa das taxas ao longo do tempo. Em

geral, taxas elevadas estão associadas a condições socioeconômicas precárias e a aspectos culturais da população.

Em relação ao baixo peso ao nascer, preditor da sobrevivência infantil, Alagoas é o quarto estado com o menor índice (7,5%) do Brasil. A proporção de nascidos vivos com baixo peso, apesar do aumento, não sofreu variações significantes no período de 2007 a 2011, apresentando nesses anos taxas de 7,4% e 7,7%, respectivamente. Em 2011, observa-se que a 7ª RS (8,6%), a 8ª RS (8,2%), a 1ª RS (8,0%) e a 5ª RS (7,9%) apresentaram valores maiores que o do estado.

No Brasil, a taxa de prematuridade vem aumentando ao longo dos anos, de 6,5% em 2007 para 7,1% em 2010. Essa tendência de aumento também ocorre no Nordeste, no período de 2007 (5,3%) a 2010 (5,9%), no entanto em Alagoas os dados coletados no SINASC não apresentavam alterações significativas para esse mesmo período. Observou-se apenas uma redução discreta em 2009.

Chama também à atenção a taxa de 5,9% de nascimentos pós-termo com baixo peso, pois indica a ocorrência de retardo de crescimento intrauterino. Condições socioeconômicas desfavoráveis, desnutrição e doenças crônicas maternas que levam à insuficiência uteroplacentária promovem o nascimento destas crianças pequenas para idade gestacional.

No período de 2007 a 2010, a proporção de mães adolescentes (< 20 anos) diminuiu significativamente no país e na região Nordeste, Alagoas apresenta a mesma tendência, no entanto com valores maiores, em 2010 esteve 5,1 e 2,4 pontos percentuais acima da proporção do Brasil e do Nordeste, respectivamente.

Em relação à morbidade, o estado é endêmico para dengue. Para chagas, 52 municípios são endêmicos e 50 são da área de vigilância; para esquistossomose, 70 municípios são endêmicos e 32 são da área de vigilância; para leishmaniose tegumentar, 37 municípios são endêmicos e 65 são da área de vigilância; para leishmaniose visceral, 48 municípios são endêmicos e 54 são da área de vigilância; para peste, nenhum município é endêmico e apenas 25 fazem parte da área de vigilância.

Quanto às doenças transmissíveis, em 2011 o estado apresentou elevada taxa de detecção hanseníase, 12,6/100.000 habitantes, de acordo com os parâmetros da RIPSAs, 2010. A taxa de abandono do tratamento para Alagoas em

2010 foi de 5,6% e até o momento da tabulação dos dados, no ano de 2011, 2,0% dos casos notificado pelo Estado foi encerrado como abandono. Avaliando todos os casos notificados em 2010 no Estado, o percentual de cura alcançado foi de 69,5%, abaixo do preconizado pelo Ministério da Saúde (90%).

Neste mesmo ano foram notificados 1.433 casos de tuberculose em Alagoas. O percentual de cura dos casos bacilíferos em 2010 foi de 66,3%, bem abaixo do mínimo preconizado pelo MS de 85%, meta necessária para promover a interrupção da transmissão. A taxa de abandono do tratamento em 2010 foi de 11,5% bem acima do percentual aceitável (5%). A 1ª RS foi a que mais contribuiu para tal situação.

No ano de 2011, também foram notificados 319 casos de sífilis congênita em Alagoas, o que representa uma taxa de incidência de 5,9 por 1.000 nascidos vivos. A 1ª RS foi a que mais contribuiu para esta taxa. O percentual de realização do pré-natal pelas mães em 2011 é de 62,7%, o que indica má qualidade na assistência prestada às gestantes do Estado.

Ainda em 2011, foram diagnosticados no Estado 330 casos de AIDS em adultos, o que representa uma taxa de incidência de 10,5 casos por 100.000 habitantes. O município de Maceió foi o que mais teve caso. No que diz respeito às notificações de gestantes HIV positivo, nos últimos 5 anos, percebe-se que a profilaxia Antirretroviral que deveria ser utilizada antes ou durante o pré-natal não está sendo aplicada de forma satisfatória, percebe-se também no Estado que, mesmo sendo realizado pré-natal, o vírus HIV está sendo evidenciado durante ou após o parto, demonstrando uma má assistência a essas gestantes.

Os dados também revelam que o Estado confirmou 513 casos hepatites virais, destes, 86,7% por sorologia. Dentre os casos, 66,7% são causados pelo vírus A (destes, 78,8% em menores de 15 anos), 19,5% pelo B e 13,3% pelo C. Em relação a vacinação, em 2011, em Alagoas, a cobertura vacinal de rotina para o primeiro ano de vida está de acordo com as metas preconizadas pelo Ministério da Saúde.

Sobre a morbidade hospitalar, considerando as Autorizações de Internação Hospitalar (AIH) pagas, de residentes em Alagoas, cujas internações ocorreram em qualquer localidade do estado nos últimos cinco anos, verifica-se que as causas

mais frequentes de internação foram: gravidez, parto e puerpério, doenças do aparelho respiratório e doenças infecciosas e parasitárias.

Observando-se a dinâmica das internações por grupos de causas, verifica-se que há redução das doenças infecciosas e parasitárias. Para as neoplasias, há aumento nas 1ª, 2ª, 7ª, 9ª e 10ª RS, entretanto, sendo esta última região a que apresenta o maior aumento do estado (50,59%). As internações decorrentes das doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas aumentaram no estado entre os anos de 2007 e 2011.

Os transtornos mentais e comportamentais aumentam em todas as regiões, contribuindo para uma taxa proporcional de 38,93% para o estado. As doenças do aparelho circulatório aumentam apenas 0,69% no estado e as doenças do aparelho respiratório reduzem 10,27%, sendo impulsionada pela redução existente em oito regiões de saúde.

Quanto às Condições Sensíveis à Atenção Primária (CSAP), entre 2007 e 2011, há uma melhora quanto às internações por condições que a Atenção Primária à Saúde tem competência para resolver, sendo este um importante indicador de melhoria da qualidade da APS. Cabe ressaltar a baixa cobertura da APS em Maceió, sendo esta de apenas 27%.

Os principais grupos de CSAP que ocasionam internações dos residentes em Alagoas são as gastroenterites infecciosas (35,00%), a insuficiência cardíaca (9,31%) e a asma (7,06%). Para as Doenças Cerebrovasculares, apenas as 1ª, 7ª e 9ª RS possuem taxas proporcionais mais altas que a observada para Alagoas, além disso, a 6ª RS possui a menor proporção. As maiores taxas de internação por Insuficiência Cardíaca estão localizadas nas 8ª e 9ª RS, enquanto que para Asma as 2ª e 5ª RS detêm as mais altas proporções.

A 6ª RS possui a maior proporção de internações por Pneumonias Bacterianas, enquanto que as 2ª, 7ª e 8ª RS possuem frequências muito baixas, em comparação com as demais regiões. As internações por Diabetes têm taxas altas em todas as regiões, entretanto, a 1ª RS possui a menor proporção do estado. As 7ª e 8ª RS apresentam as menores taxas proporcionais de internação por Deficiências Nutricionais. Apenas as 1ª e 8ª RS apresentam frequências maiores que a

observada para Alagoas, em internações hospitalares por Angina, enquanto que as 9ª, 7ª e 8ª RS detêm as maiores taxas para Infecção do Rim/Trato Urinário.

Quanto às Doenças Relacionadas ao Pré-natal/Parto, apenas as 1ª e 6ª RS possuem frequências mais elevadas que a observada para o estado. As Infecções de Pele/Tecido Subcutâneo são mais frequentes entre residentes das 9ª, 5ª, 1ª e 10ª RS. A 1ª RS possui a maior proporção de internações por Doenças Imunizáveis do estado, sendo o dobro da observada na 8ª RS, a qual possui a segunda maior taxa. Nas internações por Doenças Pulmonares, destacam-se as 10ª, 1ª e 2ª RS com as menores proporções. As internações por Hipertensão são muito frequentes, porém, as menores taxas são verificadas nas 3ª e 1ª RS.

Várias doenças guardam relação direta com o saneamento ambiental. Entre 2007 e 2011, não é observada redução quanto às internações por Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (DRSAI), mantendo-se relativamente constante ao longo do tempo ($R^2=0,0254$). A proporção média para Alagoas é de 3,9%, e a 10ª RS é a que possui a maior frequência de internações por DRSAI do Estado (12,1%), podendo ser decorrente de menor cobertura de serviços básicos. Analisando-se tendências, as únicas que apresentam tendência de redução são as 4ª, 5ª e 9ª RS.

No que diz respeito às Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), observa-se aumento na proporcionalidade de internações por doenças cerebrovasculares (32,69%), doenças isquêmicas do coração no estado (23,00%), diabetes (66,92%), neoplasias (7,86%) e transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa (23,73%). Considerando a hipertensão primária, têm-se redução de 25,48% na taxa proporcional de internações, assim como redução de 41,87% nas internações por doenças respiratórias crônicas das vias aéreas inferiores.

Segundo o censo do IBGE 2010, observa-se no Estado uma população de 859.801 habitantes com algum tipo de deficiência em diferentes graus, correspondendo ao percentual de 27,55% da população geral da região. Nas regiões do estado, verifica-se que a 6ª RS apresenta o maior percentual da população com algum tipo de deficiência (29,35%), enquanto a 5ª RS apresenta o menor (25,35%). Ao observar a distribuição das deficiências completas, aquelas que possuem maior

impacto para o portador, podendo inclusive incapacitá-los para determinadas funções, verifica-se que a maior frequência é de deficiência mental/intelectual representando 1,92% da população geral do estado. Logo em seguida vêm as deficiências motora (0,38%), visual (0,22%) e auditiva (0,17%). Vale ressaltar que a 6ª região apresenta o maior índice de pessoas com deficiência mental/intelectual e motora (respectivamente, 2,28% e 0,45%), na 9ª RS as pessoas com auditiva (0,31%), e na 4ª RS as pessoas com deficiência visual (0,32%).

Em relação à mortalidade nos últimos cinco anos, as causas de óbitos mais frequentes no estado de Alagoas foram as doenças do aparelho circulatório 26,85%, doenças do aparelho respiratório 17,80% e neoplasias 9,10%. Apenas os óbitos devido às Causas Perinatais apresentou uma tendência decrescente em sua taxa de mortalidade ($R^2 = 0,407$).

Entre os óbitos ocorridos devido às causas externas, os homicídios e acidentes de trânsito figuram como os mais importantes no estado. A taxa de homicídio observada no estado de Alagoas apresentou um aumento significativo, quando comparados os anos de 2007 e 2011, sendo o mesmo de aproximadamente 18,0%. Ainda avaliando os óbitos por homicídios, observa-se uma moderada tendência de crescimento ($R^2=0,728$), quando analisado todo o período. A análise temporal das taxas de óbitos ocorridos por acidentes de trânsito demonstrou uma moderada tendência de crescimento ($R^2=0,538$).

A análise da Taxa de mortalidade infantil (TMI) observada entre os anos de 2007 a 2011 reflete em uma forte tendência de declínio na mesma ($R^2=0,900$), revelando, entre os extremos do período, uma queda de 28,2%. Apenas entre os anos de 2008 e 2009 observou-se um aumento na TMI no estado, no entanto, tal fato não representou impacto negativo para o indicador.

1.2. Contextualização do Curso

1.2.1. Trajetória do Curso

O Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL foi criado pela Resolução nº. 007 do Conselho Departamental, de 01 de dezembro de 1993, com base no Decreto-Lei nº. 6965, de 09 de dezembro de 1981, que regulamenta a profissão de Fonoaudiologia,

e na Resolução nº. 06, de 06 de abril de 1983, decorrentes do Parecer no. 20/83 do Conselho Federal de Educação.

O curso foi autorizado pelo Decreto nº. 1.845, de 28 de março de 1996, pelo Parecer nº. 50/94 do Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED e pela Portaria do Ministério da Educação - MEC nº. 452, de 10 de maio de 1996. A então designada, Fundação Governador Lamenha Filho – FUNGLAF, mantenedora da Escola de Ciências Médicas de Alagoas – ECMAL, que em janeiro de 2000 deu origem a Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho – UNCISAL, instituiu em 1997 a Faculdade de Fonoaudiologia da UNCISAL. Em 31 de julho de 2002 o curso foi reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação de Alagoas (Resolução nº. 44/2002 – CEE/AL, publicada no Diário Oficial do Estado de Alagoas de 14 de novembro de 2002) e obteve conceito “C” pela Comissão Verificadora – Coordenação das Comissões de Especialistas de Ensino. Na Homologação da Renovação do Reconhecimento do Curso, pelo Secretário coordenador de desenvolvimento humano, obteve conceito “B” em 25 de maio 2005 (Parecer nº. 251/05 e Resolução nº. 083/2005 CEE/AL, conforme Portaria 05/06, publicado no Diário Oficial do Estado de Alagoas de 07/02/2006). Em 2009, obteve a Renovação do Reconhecimento, conforme Portaria SEE/Nº 683/2009 publicada no Diário Oficial do Estado de Alagoas em 20 de outubro de 2009.

Em agosto de 2010, O Conselho Universitário – CONSU, conforme Resolução Nº 024/2010, aprova a nova Estrutura Acadêmica da UNCISAL, onde ficam destituídas as Faculdades, inserindo o Curso de Fonoaudiologia ao Centro de Ciências da Saúde.

Há mais de 15 anos, o Curso de Fonoaudiologia da UNCISAL é o único no Distrito Geoeducacional e as 30 (trinta) vagas ofertadas anualmente representam mais uma oportunidade de escolha profissional aos alunos oriundos do 2º grau no Estado de Alagoas. Atualmente, são 160 alunos matriculados no curso.

A matriz curricular do Curso de Fonoaudiologia tem como referencial as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia aprovadas pela Resolução CNE/CES 5, de 19 de fevereiro de 2002. O Curso tem duração mínima de 4 (quatro) anos e o tempo máximo de integralização é de 6 anos. Sua carga horária total é de 4.600 horas distribuídas da seguinte forma:

- Disciplinas obrigatória – 2.700 horas;
- Disciplinas eletivas – 120 horas;
- Trabalho de conclusão de curso – 220 horas;
- Estágio supervisionado obrigatório – 1.360 horas;
- Atividade complementar – 200 horas

1.2.2 Sistemática de Avaliação

A sistemática de avaliação adotada pelo curso de Fonoaudiologia tem como referência as informações fornecidas e analisadas nos seguintes contextos:

- 1) Relatório elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);

Como resultado das avaliações realizadas pela CPA/Uncisal, diversas mudanças ocorreram na instituição e muitas medidas de melhorias têm sido tomadas para que as melhorias sejam aplicadas para o benefício de toda a comunidade acadêmica. Dentre elas as que afetam de maneira mais direta o curso de Fonoaudiologia são:

- Regulamentação institucional dos diversos processos que contemplam os Trabalhos de Conclusão de curso (TCC), as Atividades Complementares e os estágios Supervisionados Obrigatórios;
 - Continuidade das práticas institucionais de inserção na comunidade local e regional;
 - Aquisição de equipamentos multimídia disponibilizados para o ensino;
 - Revisão e atualização permanente, com a orientação e apoio da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação;
 - Atualização permanente do acervo da biblioteca;
 - Avaliações realizadas no âmbito do curso.
- 2) Os indicadores gerados pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que afere o rendimento dos alunos em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências trabalhadas pelo curso. Os dados institucionais e do curso obtidos em 2010 foram:

Quadro 01 - Indicadores Institucionais - ENADE 2010

INDICADORES INSTITUCIONAIS				
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL	UNCISAL	IGC: 3 (2.6378)		2010
INDICADORES DE CURSO				
FONOAUDIOLOGIA	Maceió / AL	ENADE: 5 (4.9069)	CPC: 4 (3.5918)	2010

Fonte: MEC (2011)

- 3) Os resultados das Avaliações Externas, que identificam as melhorias necessárias ao desenvolvimento do curso de Fonoaudiologia, que foi avaliado em 2009, cujas recomendações atendidas estão descritas na Resolução Nº 88/2009 – CEE/AL (Anexo 2).
- 4) As avaliações realizadas no âmbito do curso, junto aos alunos e professores

Os alunos realizam avaliações das disciplinas e do estágio supervisionado obrigatório anual e semestralmente, respectivamente, configurando-se na avaliação da atividade docente sob a ótica do discente. Os resultados obtidos são um dos indicadores quanti-qualitativos sobre o desempenho docente e auxiliam o NDE na análise e na construção de propostas de melhorias. Estas avaliações são compiladas e entregues aos docentes, para que os mesmos possam acompanhar sua avaliação periodicamente.

1.2.3 Gestão do Curso

O modelo de gestão exercido pelo curso segue as definições previstas pela política de gestão institucional, que prevê um ciclo contínuo dinâmico e aberto de tomada de decisões, planejamento, execução, avaliação e controle; ações de natureza operacional que incluem as rotinas do dia-a-dia; e ações de natureza estratégica voltada para a análise e resolutividade das questões, finalização de processos, simplificação e agilização de procedimentos. Na gestão do curso de Fonoaudiologia, estão previstas as seguintes instâncias:

- a) EXECUTIVA - Coordenação do Curso que coordena, acompanha e avalia as atividades acadêmicas do curso, em articulação com as instâncias acadêmico-administrativas.
- b) CONSULTIVA E DELIBERATIVA - Colegiado de Curso com funções deliberativas, consultivas e de assessoramento sobre ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso, com reuniões sistemáticas mensais.
- c) CONSULTIVA E PROPOSITIVA - Núcleo Docente Estruturante constituído por um grupo de docentes com funções consultivas e propositivas, relativas à concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

1.2.3 Coordenador de Curso:

a) Nome:

Lauralice Raposo Marques

b) Carga horária de coordenação de curso:

20 horas

c) Regime de trabalho do coordenador do curso:

Professor efetivo - 40 horas

d) Tempo de exercício na IES e na função de coordenador do curso:

Docente da UNCISAL desde 2002; designada como Coordenador *pro tempore* em 2007; Coordenadora leita para quadriênio 2008 – 2011 e reeleita para quadriênio 2013 – 2016.

e) Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador:

Fonoaudióloga, graduada em 1998, especialista em Audiologia Clínica e Mestre em Ciências, com ênfase nos Distúrbios da comunicação humana. Doutoranda em Saúde Materno infantil pelo Dinter IMIP/UNCISAL. Iniciou no magistério superior há 14 anos e como gestora há 7 (sete) anos.

f) Atuação do Coordenador

- Integra, na qualidade de membro nato, o CONSU;
- Convoca e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;

- Participa do Núcleo Docente Estruturante, na qualidade de membro nato;
- Participa da Comissão do processo interno de Transferência, Equivalência e Reopção;
- Coordenar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, em articulação com as instâncias acadêmico-administrativas;
- Viabiliza a execução do Projeto Pedagógico do Curso;
- Favorece a articulação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência com os órgãos ou setores responsáveis;
- Encaminha as deliberações do Colegiado de Curso, a quem de direito, para que sejam cumpridas;
- Utiliza a prerrogativa *ad referendum*, quando necessária, dando conhecimento ao Colegiado de Curso, na sua primeira reunião após a decisão;
- Fornece, sempre que solicitado, informações acadêmicas do corpo docente e discente a ele vinculado, garantindo a atualização sistemática do Curso, nas bases de dados do Ensino Superior;
- Acompanha o processo de matrícula dos alunos do curso;
- Acompanha o desenvolvimento e o rendimento de aprendizagem dos alunos;
- Avalia sistematicamente os docentes do Curso, por meio dos instrumentos próprios da IES;
- Encaminha aos Núcleos de Ensino, no período previsto no Calendário Acadêmico, as demandas do Curso para provimento das suas atividades acadêmicas;
- Encaminha, semestralmente, ao Gerente do Centro ao qual o Curso se encontra vinculado, o relatório de atividades do Curso, após aprovação do mesmo pelo Colegiado;
- Cumpri e faz cumprir, na sua área de atuação, as deliberações dos Colegiados Superiores e as disposições do Estatuto, do Regimento Geral, do Regimento Interno da Reitoria e do Regimento Interno do

respectivo Centro e das normatizações específicas definidas em resoluções institucionais próprias;

- Exerce outras atribuições de sua competência específica.

1.2.4 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante - NDE é uma instância consultiva e propositiva, constituída por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas relativas à concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. O NDE obedece as definições do Regimento Geral da UNCISAL, contidas em seu Art.71, bem como as determinações da Resolução CONSU Nº 09/2011.

O NDE do curso de Fonoaudiologia reúne-se semanalmente, realizando as discussões pedagógicas do curso, cujas proposições são encaminhadas ao Colegiado de curso para deliberação. As reuniões são registradas em ata e arquivadas na Coordenação do Curso. ONDE do curso de Fonoaudiologia apresenta a seguinte composição:

Quadro 02 - Núcleo Docente Estruturante do Curso de Fonoaudiologia

COMPONENTES	CH	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO
Lauralice Raposo Marques	40 horas	Mestra em Ciências com ênfase em Distúrbio da comunicação humana	Fonoaudióloga
Adriana de Medeiros Melo	40 horas	Mestra em Saúde Materno Infantil	Fonoaudióloga
Bárbara Patrícia da Silva Lima	20 horas	Mestra em Ensino na Saúde	Fonoaudióloga
Michelle Carolina Garcia da Rocha	40 horas	Mestra em Ciências da Linguagem	Fonoaudióloga
Ranilde Cristiane Cavalcante Costa	40 horas	Mestra em Ciências com ênfase em Distúrbio da comunicação humana	Fonoaudióloga

1.2.5 Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso de Graduação é um órgão deliberativo, consultivo e de assessoramento sobre ensino, pesquisa e extensão, no âmbito de cada curso, obedecendo as definições do Regimento Geral da Uncisal, do Art. 65 a 68.

No Curso de Fonoaudiologia o Colegiado realiza reuniões ordinárias a cada mês e extraordinariamente sempre que necessário, por convocação do seu presidente, o coordenador do curso. Sua composição é a seguinte:

- **Profa. Me. Lauralice Raposo Marques**
Coordenador de Curso de Graduação e Presidente do colegiado de Curso
- **Profa. Me. Ranilde Cristiane Cavalcante Costa**
Docente responsável pelo Estágio Obrigatório;
- **Profa. Me. Cristiane Monteiro Pedruzzi**
Docente responsável pelas Monitorias;
- **Profa. Me. Bárbara Patrícia da Silva Lima**
Docente responsável pela Extensão;
- **Profa. Me. Edna Moraes**
Docente responsável pela Pesquisa;
- **Profa. Me. Érika Costa de Souza**
Chefe de Clínica Escola, quando houver;
- **Maria Celina Melo Barbosa Costa**
Representante do Corpo Discente;
- **Lúcia Aparecida Alves de Araújo Bezerra**
Representante do Diretório Acadêmico.

1.2.7 Corpo Docente

Quadro 03 – Corpo Docente do Curso de Fonoaudiologia

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	LATTES
1. Adriana de Medeiros Melo	Mestre	Tempo integral sem DE (40 horas)	http://lattes.cnpq.br/9892919389507108
2. Alenilza Bezerra Costa	Especialista	Tempo Parcial (20 horas)	http://lattes.cnpq.br/2083953120384031
3. Ana Carolina Rocha Gomes	Mestre	Tempo integral sem DE (40 horas)	http://lattes.cnpq.br/7610385098300578
4. Ana Paula Cajazeiras de Carvalho	Mestre	Tempo integral sem DE (40 horas)	http://lattes.cnpq.br/0035228676399181
5. Ana Paula Monteiro Rêgo	Especialista	Tempo integral sem DE (40 horas)	http://lattes.cnpq.br/0308789074328287
6. Ana Rose Carvalho de Araújo	Especialista	Tempo Parcial (20 horas)	http://lattes.cnpq.br/0355160666927756
7. Antônio Carlos Ferreira Lima	Doutor	Tempo Parcial (20 horas)	http://lattes.cnpq.br/7362285993087368
8. Bárbara Patrícia da Sila Lima	Mestre	Tempo Parcial (20 horas)	http://lattes.cnpq.br/2122962867138157
9. César Antônio Lira dos Anjos	Especialista	Tempo integral sem DE (40 horas)	http://lattes.cnpq.br/7836091984130407
10. Cícera Maria Alencar do Nascimento	Especialista	Tempo Parcial (20 horas)	http://lattes.cnpq.br/8276149644098435
11. Claudia Maria Ribeiro Martins Amorim	Especialista	Tempo integral sem DE (40 horas)	http://lattes.cnpq.br/7974023809106679
12. Cristiane Cunha Soderini Ferracciu	Doutora	Tempo integral sem DE (40 horas)	http://lattes.cnpq.br/7474446322242894

13. Cristiane Monteiro Pedruzzi	Mestre	Tempo integral sem DE (40 horas)	http://lattes.cnpq.br/0306231347387436
14. Edna Pereira Gomes de Moraes	Mestre	Tempo integral sem DE (40 horas)	http://lattes.cnpq.br/2366610772457130
15. Elizângela Dias Camboim	Mestre	Tempo integral sem DE (40 horas)	http://lattes.cnpq.br/2023100544060982
16. Érika Costa de Souza	Mestre	Tempo Parcial (20 horas)	http://lattes.cnpq.br/2314987457179098
17. Erika Henriques de Araújo Alves da Silva	Mestre	Tempo integral sem DE (40 horas)	http://lattes.cnpq.br/1327925834184997
18. Euclides Maurício Trindade Filho	Doutor	Tempo integral sem DE (40 horas)	http://lattes.cnpq.br/8482346933128722
19. Gabriela Silveira Sóstenes	Doutora	Tempo integral sem DE (40 horas)	http://lattes.cnpq.br/7267225289743970
20. Heloisa Helena Motta Bandini	Doutora	Tempo integral sem DE (40 horas)	http://lattes.cnpq.br/8852973471847843
21. Ilka do Amaral Soares	Mestre	Tempo integral sem DE (40 horas)	http://lattes.cnpq.br/5273448197449100
22. João Alfredo Tenório	Mestre	Tempo Parcial (20 horas)	http://lattes.cnpq.br/4052435951849032
23. José Renalvo Alves Barbosa	Especialista	Tempo Parcial (20 horas)	http://lattes.cnpq.br/5407072658905550
24. Jovenildo Wanderley Santos	Mestre	Tempo Parcial (20 horas)	http://lattes.cnpq.br/5518361226447079
25. Juliana Pedrosa de Holanda Marques	Mestre	Tempo Parcial (20 horas)	http://lattes.cnpq.br/0560573801160091
26. Katharina Juca de Moraes Fernandes	Mestre	Tempo integral sem DE (40 horas)	http://lattes.cnpq.br/5282776259378203
27. Laís Záu Serpa de Araújo	Doutora	Tempo integral sem DE (40 horas)	http://lattes.cnpq.br/1602959033651958
28. Luralice Raposo Marques	Mestre	Tempo integral sem DE (40 horas)	http://lattes.cnpq.br/1378260853513378
29. Lavoisier Leite Neto	Especialista	Tempo Parcial (20 horas)	http://lattes.cnpq.br/4248413309876270
30. Lenize Maria Wanderley Santos	Doutora	Tempo Parcial (20 horas)	http://lattes.cnpq.br/2467526695783660
31. Liliâne Correia Toscano de Brito Dizeu	Mestre	Tempo integral sem DE (40 horas)	http://lattes.cnpq.br/0115861724370241
32. Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes	Mestre	Tempo integral sem DE (40 horas)	http://lattes.cnpq.br/9998603924959905
33. Lucyo Wagner Torres de Carvalho	Doutor	Tempo integral sem DE (40 horas)	http://lattes.cnpq.br/5941954040298312
34. Luis Fernando Hita	Especialista	Tempo integral sem DE (40 horas)	http://lattes.cnpq.br/2769024316717117
35. Luzia Miscow da Cruz Payão	Doutora	Tempo integral sem DE (40 horas)	http://lattes.cnpq.br/0784412745833099
36. Marcos Antônio Leal Ferreira	Doutor	Tempo integral sem DE (40 horas)	http://lattes.cnpq.br/9999427648594803

37. Maria Betânia Tenório Sampaio	Especialista	Tempo integral sem DE (40 horas)	http://lattes.cnpq.br/5347187642763142
38. Maria Cristina Câmara de Castro	Especialista	Tempo integral sem DE (40 horas)	http://lattes.cnpq.br/8639926301889736
39. Maria Dianelly Borba da Silva	Graduada	Tempo Parcial (20 horas)	http://lattes.cnpq.br/9180866802143158
40. Marisa Siqueira Brandão Canuto	Mestre	Tempo Parcial (20 horas)	http://lattes.cnpq.br/3444137872934117
41. Michelle Carolina Garcia da Rocha	Mestre	Tempo integral sem DE (40 horas)	http://lattes.cnpq.br/5862065818719459
42. Mônica Lima Cavalcanti	Especialista	Tempo Parcial (20 horas)	http://lattes.cnpq.br/9147434607648885
43. Nayyara Glícia Calheiros Flores	Mestre	Tempo integral sem DE (40 horas)	http://lattes.cnpq.br/9862417692375197
44. Pedro Bernardo de Carvalho Filho	Especialista	Tempo integral sem DE (40 horas)	http://lattes.cnpq.br/2410123882180527
45. Pedro de Lemos Menezes	Doutor	Tempo integral sem DE (40 horas)	http://lattes.cnpq.br/4636070134736820
46. Priscila Rufino da Silva	Mestre	Tempo Parcial (20 horas)	http://lattes.cnpq.br/2144497895951550
47. Ranilde Cristiane Cavalcante Costa	Mestre	Tempo integral sem DE (40 horas)	http://lattes.cnpq.br/3740928553153177
48. Raquel Teixeira Silva Celestino	Doutora	Tempo Parcial (20 horas)	http://lattes.cnpq.br/6254077948696481
49. Reinaldo Luna de Omena Filho	Especialista	Tempo integral sem DE (40 horas)	http://lattes.cnpq.br/5868613824942619
50. Sabrina Maria Pimentel da Cunha Pinto Tenório	Mestre	Tempo integral sem DE (40 horas)	http://lattes.cnpq.br/3029003846382596
51. Valéria Rocha Lima Sotero	Especialista	Tempo integral sem DE (40 horas)	http://lattes.cnpq.br/1477144690684159
52. Yáskara Veruska Ribeiro Barros	Mestre	Tempo integral sem DE (40 horas)	http://lattes.cnpq.br/2300560685166541

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

2.1 Objetivos

O curso de Fonoaudiologia da UNCISAL foi concebido a partir dos pressupostos teórico-metodológicos e legais postos na Lei que regulamenta a profissão do Fonoaudiólogo, na Constituição Federal, na Lei Orgânica da Saúde, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Fonoaudiologia e no Plano de Desenvolvimento Institucional da UNCISAL, e tem como objetivo:

- Fornecer subsídios teóricos e práticos necessários ao desenvolvimento de competências comuns as profissões da saúde tais como atenção à saúde, tomada de decisões, liderança, comunicação, administração e gerenciamento e educação permanente e empreendedorismo;
- Oportunizar que o futuro profissional seja capaz de compreender e analisar criticamente os sistemas teóricos e conceituais envolvidos no campo fonoaudiológico;
- Favorecer a formação de profissionais atentos às necessidades loco-regionais, sobretudo às demandas de saúde;
- Fomentar o exercício profissional pautado nas práticas colaborativas em saúde, por meio da vivência interprofissional e intersetorial;
- Estimular a prática profissional baseada em evidências científicas, assim como a produção de conhecimento científico.

2.2 Perfil do Egresso

Profissional da saúde generalista, humanista, crítico e reflexivo, capaz de atuar com base nos princípios do Sistema Único de Saúde, considerando o contexto individual e coletivo, os aspectos políticos, ecológicos, econômicos, culturais, sociais, biológicos, emocionais e espirituais relacionados às condições de saúde das populações, com habilitação para exercer eticamente a Fonoaudiologia, em seus diferentes modelos de intervenção, nos diversos níveis de atenção, atuando na promoção, prevenção, diagnóstico, habilitação e reabilitação da função auditiva periférica e central, na função vestibular, na linguagem oral e escrita, na articulação

da fala, na voz, na fluência, no sistema miofuncional orofacial e cervical e na deglutição, com vistas à integralidade do cuidado e à prática interprofissional.

2.3 Organização da Estrutura Curricular

A complexidade dos problemas de saúde requer, para seu enfrentamento, a utilização de múltiplos saberes e práticas. Assumir esta dimensão ética-política significa afirmar que a atenção à saúde constrói-se a partir de uma perspectiva participativa, na qual a intervenção sobre o processo saúde-doença é resultado da interação e do protagonismo dos sujeitos sociais envolvidos que produzem e conduzem as ações de saúde.

Nesse contexto, as propostas curriculares precisam promover, através da análise crítica das situações vivenciadas pelo aluno, o entendimento dos determinantes sociais de saúde e doença, levando-os a desenvolver não apenas as competências inerentes à sua profissão, mas também a postura de responsabilidade e compromisso com as demandas sociais. Ao mesmo tempo, a formação integrada constitui um grande desafio, tendo em vista a tendência da atuação isolada de cada categoria.

A denominação 'currículo integrado' vem sendo utilizada para descrever propostas curriculares que buscam uma compreensão global do conhecimento através de maiores parcelas de interdisciplinaridade na sua construção. A integração ressaltaria, portanto, a unidade que deve existir entre as diferentes disciplinas, áreas de conhecimento e momentos da formação (SANTOMÉ, 1998).

Tendo em vista a natureza dos cursos de Bacharelado da UNCISAL, cujo objeto de estudo central é a saúde enquanto um processo de vida relacional e dialético entre as dimensões individual e coletiva, resultante da interação dinâmica entre as condições políticas, ecológicas, econômicas, culturais, sociais, biológicas, emocionais e espirituais, assim como os desafios para formação de profissionais da saúde que atendam as demandas atuais da sociedade e cujas práticas estejam alinhadas aos princípios do sistema de saúde vigente, iniciou-se em meados de 2010 um movimento institucional de reorientação das propostas curriculares, tendo como principal diretriz a definição de eixos temáticos comuns a alguns cursos, visando a integração curricular.

A concepção de eixos temáticos integradores intercurso, cujo objetivo é propiciar momentos de interlocução curricular entre os cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL se deu a partir da apropriação:

- Das habilidades e competências gerais comuns aos cursos da Saúde (*Atenção à saúde, Tomada de decisões, Comunicação, Liderança, Administração e gerenciamento, Educação permanente*), definidas nas DCN dos cursos da saúde;
- Do perfil de profissional da saúde que deverá atender ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe, definido nas DCN dos cursos da saúde;
- Do conceito de saúde adotado pela instituição;
- Do princípio de flexibilização curricular, que prevê dinamicidade ao processo de formação profissional, incluindo ações multi, inter e transdisciplinares e a transversalidade de conhecimento, em oposição aos modelos rígidos de organização curricular dos cursos;
- Da perspectiva de uma formação profissional articulada com as demandas loco regionais definidas através dos indicadores epidemiológicos, de saúde, de educação e econômico do Estado;
- Da Estrutura Acadêmica UNCISAL, organizada por áreas de conhecimentos;
- Da existência de cenários de práticas comuns aos cursos, favorável ao desenvolvimento de atividades integradas;
- Das deliberações institucionais oriundas dos Fóruns de Gestão Acadêmica (2011), Fóruns Integradores (2012) e Semanas Pedagógicas de 2011, 2012 e 2013, cujas temáticas permitiram fundamentar e construir as bases pedagógicas e operacionais de interfaces curriculares entre os cursos de bacharelados.

A seguir, uma breve descrição da proposta metodológica dos Eixos Integradores intercursos adotados pelos Cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL:

2.3.1 Eixo Bases Morfológicas

Tendo em vista as competências específicas elencadas nas DCN pensou-se em eixos que abordem as bases morfofuncionais do desenvolvimento humano.

O Eixo de “Bases Morfológicas” engloba as áreas do conhecimento de Biologia, Histologia, Embriologia, Anatomia, Biofísica e Fisiologia. Está fundamentado em três áreas do conhecimento: o desenvolvimento morfológico humano, o desenvolvimento da capacidade cognitiva e o desenvolvimento neuropsicomotor ao longo do ciclo vital. Essas áreas estão em constante interação, o que leva ao profissional da saúde a necessidade de considerar a dimensão antropométrica pessoal, o repertório motor e o ambiente onde vive o indivíduo.

2.3.2 Eixo Saúde e Sociedade

Uma das principais modificações da estrutura curricular foi a inserção do eixo “Saúde e Sociedade”, com temas relacionados à Saúde Coletiva no curso de forma longitudinal, conforme preconiza a legislação do Sistema Único de Saúde (SUS) e as competências gerais previstas nas DCN, visando formar um egresso apto a atuar no SUS, compreendendo seus princípios e diretrizes para atender às necessidades de saúde da população.

A necessidade de promover a formação de profissionais da saúde de forma a torná-los capazes de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psicosociais dos seus determinantes, vem sendo afirmada nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos das áreas da Saúde.

Alinhada a esta demanda, a compreensão dos Determinantes Saúde e Doença constitui um dos objetivos de aprendizagem nos novos currículos dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL, pois se entende que a formação de profissionais de saúde requer, tanto na abordagem do conhecimento teórico, como em sua aplicação assistencial, uma concepção da relação saúde/doença enquanto processo de articulação biológico-social.

A proposta do “Eixo Saúde e Sociedade” percorre, longitudinalmente, os currículos do Curso, sendo ofertados Módulos Interprofissionais (com turmas compostas por alunos dos diversos cursos) nos dois primeiros anos do Curso.

No Módulo I são abordadas as temáticas relacionadas a Bases Antropológicas e Sociológicas da Humanização; Processo Saúde /Doença e seus Determinantes Sociais; Políticas Públicas de Saúde e a Intersetorialidade; Processo Histórico da construção da atenção em Saúde; Organização em Saúde; e Movimentos Sociais e Práticas de Saúde.

No Módulo II, são enfatizados os conteúdos inerentes à Epidemiologia na Atenção à Saúde; Vigilância em Saúde; e Planejamento e Gestão em Saúde.

A proposta do Eixo contempla ainda o Estágio Integrado em Saúde Coletiva, no qual se propõe sistematizar as competências inerentes às práticas profissionais gerais e específicas.

Abaixo a descrição dos Módulos/Disciplinas do Eixo Saúde e Sociedade, para os 1º e 2º anos, com as respectivas ementas e objetivos de aprendizagem.

1º ANO – MÓDULO SAÚDE E SOCIEDADE I (120 horas)
<p>Ementa:</p> <p>Os diversos aspectos (históricos, culturais, sociais, educacionais, epidemiológicos, ecológicos e políticos) que interferem no processo saúde-doença, determinantes sociais da saúde, possibilitando uma melhor compreensão da saúde individual e das comunidades, bem como desenvolvendo uma postura reflexiva e crítica sobre os diversos sistemas e serviços de saúde.</p> <p>Conhecimento do processo histórico e político que contribuiriam para a formação e incorporação do Sistema Único de Saúde (SUS). A promoção, prevenção, tratamento e recuperação da saúde na interação com as diversas populações, objetivando o conhecimento das realidades locais e a sua inserção no contexto social amplo, propiciando ao/a aluno/a o desenvolvimento de habilidades capazes de modificar o perfil epidemiológico das comunidades, juntamente com as mesmas através de um processo educativo.</p>
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao/a aluno/a o conhecimento sobre os diversos aspectos (históricos, culturais, sociais, educacionais, epidemiológicos e políticos) que interferem no processo saúde-doença, possibilitando uma melhor compreensão da saúde das comunidades. Determinantes sociais em saúde; • Propiciar o conhecimento e a interação com o/a aluno/a possibilitando ao/a mesmo/a o desenvolvimento reflexivo e crítico sobre os diversos sistemas e serviços de saúde; • Possibilitar ao/a aluno/a o conhecimento histórico e reflexivo sobre a saúde no Brasil e todo o processo histórico e político que contribuíram para a formação e incorporação do Sistema Único de Saúde (SUS). • Desenvolver atividades que possibilitem ao/a aluno/a o conhecimento e o

<p>desenvolvimento relacionados com a promoção, prevenção tratamento e recuperação da saúde;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao/a aluno/a um processo de conhecimento e interação com as diversas populações, objetivando o conhecimento das realidades locais e a sua inserção no contexto comunitário; • Através do conhecimento e interação com as realidades locais, propiciar ao/a aluno/a o desenvolvimento de habilidades capazes de modificar o perfil epidemiológico das comunidades, juntamente com as mesmas; • Através de um processo educativo, proporcionar ao/a aluno/a os conhecimentos de Educação Sanitária capazes de modificar atitudes e realidades locais, proporcionando a melhoria do padrão sanitário das populações; • Desenvolver, através de processos educativos de natureza prática, nos/as alunos/as, uma interação com a comunidade, possibilitando um limiar de consciência crítica comunitária de que a mesma é sujeito e não objeto de ação conforme o desenvolvimento de práticas de responsabilidade social.

2º ANO – MÓDULO SAÚDE E SOCIEDADE II (80 horas)
<p>Ementa:</p> <p>Estuda a Vigilância como instrumento de Saúde Pública em seus aspectos teóricos e instrumentais mais utilizados para o conhecimento, intervenção no processo Saúde – Doença, bem como a sua aplicação no planejamento, organização e avaliação das práticas de saúde.</p>
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e interpretar o objetivo da Epidemiologia, importância e utilização; • Conhecer os fundamentos dos métodos epidemiológicos e sua importância enquanto instrumento para conhecer, interpretar e intervir no processo Saúde/Doença; • Compreender e utilizar informações epidemiológicas, planejamento e avaliação das ações; • Elaborar diagnóstico situacional, baseado em indicadores de saúde; • Conhecer e aplicar o Sistema de Vigilância à Saúde vigente no país.

2.3.3 Eixo Pesquisa Em Saúde

A partir da construção compartilhada e da estimulação de atitudes investigativas o eixo de Pesquisa em Saúde auxilia no desenvolvimento do conhecimento sobre a epistemologia da ciência, do pensar científico, da metodologia científica, da ética e bioética e da bioestatística. Tem como objetivo:

- a) Desenvolver uma atitude investigativa como instrumento de produção de conhecimento científico aplicada à realidade;

- b) Implementar planejamentos de pesquisa;
- c) Capacitar o estudante para a utilização das normas científicas
- d) Instrumentalizar o estudante quanto às competências, habilidades para a redação científica;
- e) Instrumentaliza o estudante para a pesquisa em base de dados em saúde de artigos acadêmicos
- f) Possibilitar ao estudante o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes no desenvolvimento da pesquisa através da arguição e defesa de seu plano de intenção em Fórum Científico.

2.3.4 Eixo Processos de Trabalho em Saúde

A terminologia Processo de Trabalho em Saúde diz respeito às relações entre saúde e sociedade e entre as profissões da área da saúde e as práticas sociais, rompendo a concepção de que as práticas em saúde estariam desvinculadas das relações entre os indivíduos (profissional, usuários/comunidade e demais membros da equipe de saúde) e que seriam independentes da vida social. Dessa forma, os elementos componentes do processo de trabalho em saúde são: o objeto de trabalho, ou seja, as necessidades humanas de saúde; os instrumentos ou meios do trabalho; a finalidade; e os agentes. Tais elementos precisam ser analisados de forma articulada, pois só na relação de reciprocidade configuram um determinado processo de trabalho.

O Eixo temático “Processo de Trabalho em Saúde” dos currículos da UNCISAL tem, portanto, o objetivo trabalhar o fazer profissional a partir das questões que peculiarizam o trabalho em saúde, as relações de caráter interpessoal e institucional, e os elementos que caracterizam o fazer de cada profissão.

A estrutura teórico-metodológica do Eixo se propõe a ofertar, nos dois primeiros anos dos cursos, módulos que abordem competências comuns às diversas áreas da saúde, passando a aprofundar o processo de trabalho específico de cada profissão a partir do terceiro ano.

Abaixo a descrição dos Módulos/Disciplinas do Eixo Processo de Trabalho em Saúde, para o 1º e 2º anos, com os respectivos e objetivos de aprendizagem.

1º ANO	
Módulos/Disciplinas	Objetivo

Processo de trabalho em Saúde I - 60 horas	Subsidiar teórico e metodologicamente a compreensão do processo de trabalho em saúde.
Biossegurança - 40h	Adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes para o autocuidado, cuidado do outro e do ambiente no trabalho em saúde.
Introdução à Psicologia - 60h	Apresentar as principais linhas teóricas da Psicologia que se relacionam aos processos de trabalho em saúde
Módulos específicos: - Fundamentos sócios históricos da Terapia Ocupacional – 60h - Introdução à Fonoaudiologia – 40h - Fundamentos da Fisioterapia – 60	Discutir os aspectos sócios históricos e introduzir os princípios epistemológicos de cada profissão, aproximando o aluno do exercício profissional.

2º ANO	
Módulo	Objetivo
<ul style="list-style-type: none"> Processo de Trabalho em Saúde II - 160h 	Trabalhar os aspectos atitudinais inerentes ao cuidado em saúde.

2.3.5 Eixo Desenvolvimento Humano Fisiopatologia e Práticas Profissionais

Visando atender às competências específicas pontuadas nas DCN, foram elaborados componentes curriculares que abordam a fisiopatologia clínica e à prática profissional propriamente dita, que além de atender às DCN, fornecerão subsídios para o atendimento das demandas apontadas no perfil epidemiológico de Alagoas

2.4. Matriz Curricular

A estrutura curricular do Curso de Fonoaudiologia da UNCISAL foi elaborada coletivamente pela coordenação do curso, seu NDE, com o apoio da Gerência de Apoio Pedagógico da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (GDEP/PROEG), a partir do estudo aprofundado das DCN do curso e do perfil epidemiológico local. A mesma propõe uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitando o fonoaudiólogo a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual.

Considerando o cenário dos cursos de Fonoaudiologia no Brasil, optou-se pela redefinição da carga horária do curso, reduzindo-a de 4.980 (quatro mil novecentos e oitenta) horas para 4.600 (quatro mil e seiscentas) horas, passando a duração total do curso que antes era de 4 anos e 6 meses, para 4 anos. O desenho curricular foi idealizado tendo como elemento direcionador a interprofissionalização, por meio de uma proposta formativa interdisciplinar e interprofissional, rompendo com estrutura tradicional centrada nas disciplinas e na formação específica de determinado perfil profissional.

O Curso de Fonoaudiologia da UNCISAL tem um desenho curricular direcionado por cinco eixos de formação que perpassam os anos de graduação. Em cada um dos eixos, módulos aglutinando áreas temáticas afins constituem a proposta curricular.

Figura 05 – Matriz Curricular do Curso de Fonoaudiologia/UNCISAL

PRIMEIRO ANO		SEGUNDO ANO		TERCEIRO ANO		QUARTO ANO		RESUMO COMPONENTES CURRICULARES		
Anatomia Geral Semestral 1 60	Anatomia Específica Semestral 2 80	Fisiologia Específica Anual 80						Disciplinas Obrigatórias		
Biologia Histologia e Embriologia Semestral 1 60	Acústica Física e Psicoacústica Semestral 2 40			Biofísica da Audição e da Fonação Semestral 1 40				Disciplinas Eletivas		
Fisiologia Geral Semestral 2 60	Saúde e Sociedade I Semestral 1/2 120		Saúde e Sociedade II Semestral 1/2 80	Saúde e Sociedade III Semestral 1/2 60				TCC		
		Pesquisa em Saúde I Semestral 1/2 60	Pesquisa em Saúde II Semestral 1/2 80	Pesquisa em Saúde III Semestral 1/2 40	Pesquisa em Saúde IV Semestral 1/2 40				ES0	
Processos de trabalho em Saúde I Semestral 1/2 60	Processo de Trabalho em Saúde II Semestral 1/2 120	Processo de Trabalho em Fonoaudiologia I Anual 240		Processo de Trabalho em Fonoaudiologia II Semestral 2 160					Atividade Complementar	
Biossegurança Semestral 1/2 40	Bases do Desenvolvimento Humano II Anual 160		Fisiopatologia clínica e prática profissional II Anual 240		Estágio Supervisionado Obrigatório Anual 1280				CARGA HORÁRIA TOTAL	
Introdução à Psicologia Semestral 1/2 60	Fisiopatologia clínica e prática profissional I Anual 360		Fonoaudiologia Educacional Semestral 1 60		Saúde do Trabalhador Semestral 40			4.600		
Introdução à Fonoaudiologia Semestral 1 40	Eletiva Semestral 2 40		Saúde Mental Semestral 1 40		Libras II Semestral 2 40					
Bases do Desenvolvimento Humano I Anual 80	Língua Portuguesa Semestral 1 40		Libras I Semestral 2 40		Gestão da Carreira e Tecnologia aplicada à Fonoaudiologia Semestral 2 40					
		Linguística aplicada à Fonoaudiologia Anual 80		Estágio supervisionado obrigatório Semestral 2 80						
		Eletiva Semestral 40		Eletiva Semestral 2 40						
Ch = 960		Ch = 1.160		Ch = 880		Ch = 1320				

- Eixo Morfofuncionais
- Eixo Saúde e Sociedade
- Eixo Pesquisa em Saúde
- Eixo Processos de Trabalho em Saúde
- Eixo Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Práticas Profissionais

FONTE: Curso de Fonoaudiologia/UNCISAL

2.5. Ementário

COMPONENTES CURRICULARES – 1º Ano

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCIB
DISCIPLINA/MÓDULO: ANATOMIA GERAL
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - SEMESTRAL
TURMA: 1º ANO
EMENTA
Introdução à anatomia humana. Estudo dos sistemas esquelético, articular, muscular, circulatório, respiratório e digestório. Estudo macroscópico dos sistemas nervosos central, periférico e autônomo. Sistema urinário. Sistema genital masculino e feminino.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • Gray H. Anatomia. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan. 1998. • Rohen, JW. et. alli. Anatomia. São Paulo. Ed. Manole. 1998. • Sobotta, J. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan. 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • Machado A. Neuroanatomia Funcional. Ed. Atheneu. 2000 • Frank H. Netter MD. Atlas de Anatomia Humana. Elsevier 5º ed. 2011 • Dangelo JG. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. Ed. Atheneu. 1997 • Moore KL, Dalley AF, Agur AMR. Anatomia orientada para clínica. Ed. Guanabara Koogan. 2011. • Goss CM. Gray Anatomia. 29ª ed. Guanabara Koogan.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCIB
DISCIPLINA/MÓDULO: BIOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA
CARGA HORÁRIA: 60 – SEMESTRAL
TURMA: 1º ANO
EMENTA
Estudo dos aspectos celulares e moleculares, dos tecidos que compõem o corpo humano e da embriologia humana, relacionando-os aos aspectos da comunicação e funções orofaciais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • JUNQUEIRA & CARNEIRO. Histologia Básica. 11ª edição. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2008. • Moore. KL. Embriologia Clínica. 6ª edição. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. • Di fiore, Mariano SH. Atlas de Histologia. 7ª edição. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • LANGMAN, Sadler T. W. Embriologia Média. 7ª ed. Rio de janeiro. Guanabara Koogam; 1997. • CORMACK, D. H. Fundamentos de Histologia. 2ª ed. – Guanabara Koogan. 2003.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCISP
DISCIPLINA/MÓDULO: SAÚDE E SOCIEDADE I
CARGA HORÁRIA TOTAL: 120 HORAS - SEMESTRAL
TURMA: 1º ANO
EMENTA
Os diversos aspectos (históricos, culturais, sociais, educacionais, epidemiológicos, ecológicos e políticos) que interferem no processo saúde-doença, determinantes sociais da saúde, possibilitando uma melhor compreensão da saúde individual e das comunidades, bem como desenvolvendo uma postura reflexiva e crítica sobre os diversos sistemas e serviços de saúde. Conhecimento do processo histórico e político que contribuíram para a formação e incorporação do Sistema Único de Saúde (SUS). A promoção, prevenção, tratamento e recuperação da saúde na interação com as diversas populações, objetivando o conhecimento das realidades locais e a sua inserção no contexto social amplo, propiciando ao aluno o desenvolvimento de habilidades capazes de modificar o perfil epidemiológico das comunidades, juntamente com as mesmas através de um processo educativo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • Brasil. Ministério da Saúde. Documentos ,Publicações e Portarias etc. . Portal do Ministério da Saúde • Helman, Cecil G. Cultura Saúde e Doença, 5. ed. Porto Alegre Artmed.2009 • PAIM, Jairnilson Silva, O que é o SUS, Rio de Janeiro, Fiocruz 2009 • GIOVANELLA , Ligia et al (org) Políticas e Sistemas de Saude no Brasil. Rio de janeiro Fiocruz 2011 • TRATADO DE SAÚDE COLETIVA, Rio de janeiro Fiocruz 2006 • FIOCRUZ , Publicações e textos produzidos. • BRASIL, Ministério das Salde, Livros e textos produzidos.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • COSTA, Maria Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna. 2000. • DUARTE, Luís Fernando Dias e LEAL, Ondina Fachel (Orgs.). Doença, sofrimento, perturbação: perspectivas etnográficas. Coleção Antropologia e Saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. 1998. • GOLDENBERG, Paulete; MARSIGLIA, Regina M. G.; GOMES, Mara Helena. O clássico e o novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. 2003. • GOLDENBERG, S, Guimarães CA, Castro AA, editores. Elaboração e apresentação de comunicação científica. São Paulo: Metodologia. Org; 2003. : • HELMAN, Cecil. Cultura, saúde e doença. Porto Alegre: Artes Médicas. 2003. • LAPLANTINE, F. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense. 1993. • MINAYO, Maria Cecília (org). Saúde e doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Fio Cruz. 1994. • MINAYO, Maria Cecília de Souza e COIMBRA JR. Carlos E. A. Antropologia, saúde e envelhecimento. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002. • MORIN, Edgar. O enigma do homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. • MORIN, Edgar. Introdução ao Pensamento Complexo: Porto Alegre: Sulina, 3ª ed 2007 • SANTOS FILHO, Serafim Barbosa, Avaliação e humanização em saúde: Aproximações metodológicas; ljuí, Editora Unijuí, 2010. • RADIS. Comunicação em Saúde. (Todas). Rio de Janeiro: FIOCRUZ

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCISP
DISCIPLINA/MÓDULO: PESQUISA EM SAÚDE I
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS – SEMESTRAL
TURMA: 1º ANO
EMENTA
Compreende, dentro da metodologia científica amplos aspectos conceituais no que tange a ciência como um todo (epistemológica) para referenciar o estudante à pesquisa científica e conhecimento das pesquisas realizadas na IES e construção do plano de intenção e sua posterior apresentação e arguição.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • Marconi MA, Lakatos EM. Técnicas de Pesquisa. 6ª Ed. São Paulo: Atlas S&A, 2006. • Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed rev e atual. São Paulo, Cortez, 2007. • Filho NA, Rouquayrol MZ. Introdução à Epidemiologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • Araújo L Z. A Bioética nos experimentos com seres humanos e animais. Montes Claros: Editora Unimontes, 2002. • Bork AMT. Enfermagem Baseada em Evidências. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan; 2005. • Cervo AL, Bervian P. Metodologia Científica. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2006.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCISP
DISCIPLINA/MÓDULO: PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE I
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS – SEMESTRAL
TURMA: 1º ANO
EMENTA
Estudo da categoria trabalho e do processo de trabalho em saúde nas suas determinações sócio-históricas e do uso das tecnologias em saúde.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • ANTUNES, Ricardo. Os Sentidos do Trabalho: Ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999. • ANTUNES, Ricardo. O Caracol e a Concha: ensaios sobre a morfologia do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2005. • NETTO, José Paulo e BRAZ, Marcelo. Economia Política: uma introdução crítica. Coleção Biblioteca Básica de Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • MERHY, E.E e ONOCKO, R. (Orgs.). Agir em Saúde: um desafio para o público. São Paulo: Hucitec, 1997. • MERHY, E. E. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002. • NOGUEIRA, R. P. O Trabalho em Saúde: novas formas de organização. In: NEGRI, B.; FARIA, R. e VIANA, A. L. D. (Orgs.). Recursos Humanos em Saúde: política, desenvolvimento e mercado. Campinas: Unicamp/IE, 2002. • PEDUZZI, M. Mudanças tecnológicas e seu impacto no processo de trabalho em saúde. Trabalho, Educação e Saúde, 1 (1): 75-91, 2003.

- PIRES, D. Reestruturação Produtiva e Trabalho em Saúde no Brasil. São Paulo: Annablume, 1998.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCISP
DISCIPLINA/MÓDULO: BIOSSEGURANÇA
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS – SEMESTRAL
TURMA: 1º ANO
EMENTA
Estuda as estratégias de Biossegurança que devem ser usadas pelos trabalhadores com propósito de quebra e controle das infecções.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • GOFF, Fábio Schmidt, Técnica Cirúrgica: bases anatômicas fisiopatológica e técnica de cirurgia, 4.ed São Paulo: Atheneu, 2007. • PINTO, Terezinha de Jesus Andreol. Sistema de Gestão Ambiental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. • TRATADO DE INFECTOLOGIA. Tratado de Infectologia. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2005
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • Oliveira, MCV de; Góes, SMPM. Práticas em imunologia eritrocitária. 1 ed. Rio de Janeiro: Medsi,

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCISP
DISCIPLINA/MÓDULO: INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS – SEMESTRAL
TURMA: 1º ANO
EMENTA
Estuda a ciência do comportamento, suas principais escolas e objetos de estudo e pesquisa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • FELDMAN, RS. Introdução à Psicologia. 6 Ed. McGraw Hill, 2007. • WAITEN, W. Introdução à Psicologia – Temas e variações. 7 Ed. Cengage Learning. 2010. • BRAGHIROLI, E.M. et al. Psicologia Geral. 16. Ed. Petrópolis: Vozes, 1998. • DAVIDOFF, LL. Introdução à Psicologia. São Paulo: LTC, 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • BOCK, A; FURTADO, O; TEIXEIRA, ML. Psicologias: Uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002. • FADIMAN, J; FRAZER, R. Teorias da personalidade. São Paulo: Habra, 1980. • FREUD, S. Obras escolhidas. Edição eletrônica brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. • LINDZEY, G; HALL, CS; THOMPSON, RF. Psicologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977. • MARX, MH; HILL, WA. Sistemas e teorias em psicologia. São Paulo: Cultrix, 1976.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCISP
DISCIPLINA/MÓDULO: INTRODUÇÃO À FONOAUDIOLOGIA
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS – SEMESTRAL
TURMA: 1º ANO
EMENTA
Introdução aos aspectos sócio-históricos e princípios epistemológicos da Fonoaudiologia, aproximando o aluno do exercício profissional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • Ferreira LP, Befi-Lopes DM, Limongi SCO. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004. • Perissinoto J, Chiari BM. A avaliação como percussora do diagnóstico. In: Andrade CRF, Marcondes E (org.). Fonoaudiologia em Pediatria. 3 ed. São Paulo. Sarvier, 2003. P. 135-40 • Lopes Filho O. (org.). Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 1997.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • Goulart BNG, Chiari BM. Avaliação Clínica Fonoaudiológica, integralidade e humanização: perspectivas gerais e contribuições para reflexão. Ver Soc Bras Fonoaudiol. 2007; 12(4): 335-40 • MOMENSOHN-SANTOS, M.T.; RUSSO, I.C.P. Prática da audiolgia clínica. 6ª ed. Cortez, São Paulo: 2007.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUSMIADE
DISCIPLINA/MÓDULO: BASES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO I
CARGA HORÁRIA: 80 HORAS – ANUAL
TURMA: 1º ANO
EMENTA
Compreensão do processo de desenvolvimento humano em seus aspectos físicos, cognitivos, comportamentais e sociais, com vistas à integralidade do cuidado.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • Marcondes E. e cols. Pediatria básica. 9ªed. São Paulo: Sarvier, 2002 – 03 volumes. • Isler H. Pediatria na Atenção Primária • Tonelli E. Infectologia Pediátrica. 3ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil / Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. • Sucupira, C S L. Pediatria em Consultório. 5ª ed. São Paulo: SARVIER, 2010 • Picon, P X; Marostica, P J C; Barros, E et al. Pediatria: consulta rápida. Porto Alegre: Artmed, 2010 • Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. • Doenças infecciosas e Parasitárias 8. ed.rev. Brasil: Ministério da Saúde, 2010. • Brasil. Ministério da Saúde. Dez passos para uma alimentação saudável. Guia alimentar para crianças menores de 2 anos • Brasília: Ministério da Saúde, OPAS, 2002. • Sociedade Brasileira de Pediatria. Manual Prático de Atendimento em Consultório e Ambulatório

de Pediatría.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCISP
DISCIPLINA/MÓDULO: LÍNGUA PORTUGUESA
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS – SEMESTRAL
TURMA: 1º ANO
EMENTA
Estudo das funções da linguagem na expressão e na comunicação. A linguagem verbal e não verbal. O português padrão e o cotidiano: problemas gerais. Produção e interpretação de textos literários e não literários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Texto e interação – Uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual Editora, 2000 • VANOYE, Francis. Usos da linguagem, problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins Fontes, 1998. • SARMENTO, L.L. Oficina de Redação. 2ed, São Paulo, Moderna, 2003
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • BECHARA, Evanildo. Nova gramática portuguesa. 23 ed. Rio de Janeiro. Editora Lucerna, 1999. • ZILBERMAN, Regina e SILVA, Ezequiel. Leituras Perspectivas interdisciplinares. 3ed. São Paulo, Editora Ática, 1995. • MARTINS, Dileta Silveira e ZILBERKNOP, Lúbia <i>Scliar</i>. Português Instrumental. 19ª Ed. Porto Alegre: Sagra, 1997.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCISP
DISCIPLINA/MÓDULO: LINGÜÍSTICA APLICADA À FONOAUDIOLOGIA
CARGA HORÁRIA: 80 HORAS – ANUAL
TURMA: 1º ANO
EMENTA
Língua, Linguagem e Linguística. Signo, significado, significante. Teoria do valor. Funções da linguagem. Dupla articulação da Linguagem. Teoria Gerativa. Sociolinguística Variacionista. Aquisição de Linguagem. Os níveis de análise linguística. Fonética e Fonologia. Ponto e modo de articulação no aparelho fonador. O fonema. Os traços distintivos. Fonologia autosegmental. Estrutura silábica do português. Morfologia do Português. Sintaxe do Português. Linguística Textual. Fenômenos Linguísticos e a Fonoaudiologia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • BASÍLIO, M. Teoria Lexical. 8ed. São Paulo: Ática, 2007. • BENVENISTE, E. Problemas de Linguística Geral I. Campinas: Pontes, Unicamp, 1988 [1966]. • CALLOU, D; LEITE, Y. Iniciação à fonética e à fonologia. 10ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LYONS, J. Linguagem e lingüística: uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 1987.
- MARTELOTTA, M. E. (org.). Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008.
- MOLLICA, M.C. & BRAGA, M.L. (Orgs.) Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- PETTER, M. Linguagem, língua, linguística. In.: FIORIN, J. L. et al (org.). Introdução à Linguística: objetos teóricos. 5ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- SAUSSURE, F. Curso de Linguística Geral. 27ed. São Paulo: Cultrix, 2006 [1916].
- SCARPA, E. M. Aquisição da linguagem. In.: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C (orgs.) Introdução à linguística: domínios e fronteiras. 5ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- SILVA, T. C. Fonética e Fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. Ed. Contexto, 1998.
- SOUZA e SILVA, M. C. P.; KOCH, I. V. Linguística aplicada ao português: sintaxe. 7ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- CALVET.L-J. Sociolinguística: uma introdução crítica. São Paulo; Parábola, 2002.
- MASSANI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L. C. Fonética. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C (org.). Introdução à lingüística: domínios e fronteiras. 7ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- MORI, A. C. Fonología. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C (org.) Introdução à lingüística: domínios e fronteiras. 7ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- ROCHA, L. C. de A. Estruturas morfológicas do português. 2ª reimp. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.
- TARALLO, F. A pesquisa sociolingüística. 3ed. São Paulo: Ática, 1990.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCIB
DISCIPLINA/MÓDULO: ANATOMIA ESPECÍFICA
CARGA HORÁRIA: 80 HORAS – SEMESTRAL
TURMA: 1º ANO
EMENTA
Estudo morfofuncional das estruturas e dos sistemas relacionados à comunicação humana e funções orofaciais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • Gray H. Anatomia. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan. 1998. • Machado A. Neuroanatomia Funcional. Ed. Atheneu. 2000 • Sobotta, J. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan. 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • Frank H. Netter MD. Atlas de Anatomia Humana. Elsevier 5º ed. 2011 • Dangelo JG. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. Ed. Atheneu. 1997 • Moore KL, Dalley AF, Agur AMR. Anatomia orientada para clínica. Ed. Guanabara Koogan. 2011. • Goss CM. Gray Anatomia. 29ª ed. Guanabara Koogan. • Rohen, JW. et. alli. Anatomia. São Paulo. Ed. Manole. 1998.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCE
DISCIPLINA/MÓDULO: ACÚSTICA FÍSICA E PSICOACÚSTICA

CARGA HORÁRIA: 40 HORAS – SEMESTRAL
TURMA: 1º ANO
EMENTA
Estudo da acústica física e psicoacústica aplicada à Fonoaudiologia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • GARCIA, E. A.C. Biofísica. Sarvier, São Paulo: 1998. • MENEZES, P.L. Biofísica da Audição. Lovise, São Paulo: 2005. • ZEMLIN, W.R. Princípios de Anatomia e Fisiologia em Fonoaudiologia. Artmed, São Paulo: 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • Durán, JER. Biofísica: Fundamentos e Aplicações. Prentice Hall, São Paulo: 2003

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCIB
DISCIPLINA/MÓDULO: FISIOLOGIA GERAL
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS – SEMESTRAL
TURMA: 1º ANO
EMENTA
Estudo das funções dos diversos órgãos do corpo humano, integrando-os em sistemas, considerando o funcionamento típico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • Guyton, A - Tratado de Fisiologia Médica. Ed. Guanabara Koogan RJ, 11a Ed. 2006. • Gannong H. – Fisiologia Médica – Ed Guanabara Koogan, 5.,ed. 2002. • Costanzo, L.S. – Fisiologia – Ed. Guanabara Koogan, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • Silverthorn - Fisiologia Humana – Uma Abordagem Integrada. Ed. Manole Ltda, 2003. • -Aires, M. M. - Fisiologia - Ed. Guanabara Koogan 3a edição Ed. 1996.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCISP
DISCIPLINA/MÓDULO: LIBRAS I
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS – SEMESTRAL
TURMA: 1º ANO
EMENTA
Conceitos Básicos no estudo da Língua de Sinais, para a comunicação com o surdo. Recepção e emissão da Língua de Sinais, Aspectos linguísticos e teóricos da LIBRAS. Prática em Libras – vocabulário (glossário geral e específico na área de saúde).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma Gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo

Brasileiro, 1995.

- Brasil. Secretaria Nacional de Justiça. A Classificação Indicativa na Língua Brasileira de Sinais / Organização: Secretaria Nacional da Justiça. – Brasília: SNJ, 2009.
- DUK, Cynthia. Educar na diversidade: Materia de formação docente / Organização. Brasília: Ministério da Educação Especial, 2005. 266p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FELIPE, Tânia A. Libras em Contexto. Brasília: MEC/SEESP, 7ª edição, 2007.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Brasília: MEC/SEESP, 1998.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005.
- QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- PAULON, Simone Mainieri, Lia Beatriz de Lucca Freitas, Gerson Siech Pinho. Documento subsidiário à política de inclusão. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005. 48p.
SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
SKLIAR, Carlos. A Surdez: um olhar sobre as diferenças, Porto Alegre: Mediação, 1998.
STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008. 118P.:Il.
- O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos – Brasília: MEC; SEESP, 2004. 94p.: Il.

COMPONENTES CURRICULARES – 2º Ano

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCISP
DISCIPLINA/MÓDULO: FISIOLOGIA ESPECÍFICA
CARGA HORÁRIA: 80 HORAS – ANUAL
TURMA: 2º ANO
EMENTA
Estudo da função dos órgãos do corpo humano, integrando-os nos sistemas, relacionados à comunicação e funções orofaciais, considerando funcionamento típico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • Guyton, A - Tratado de Fisiologia Médica. Ed. Guanabara Koogan RJ, 11a Ed. 2006. • Gannong H. – Fisiologia Médica – Ed Guanabara Koogan, 5.,ed. 2002. • Costanzo, L.S. – Fisiologia – Ed. Guanabara Koogan, 1999.
VIII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • Silverthorn - Fisiologia Humana – Uma Abordagem Integrada. Ed. Manole Ltda, 2003. • Aires, M. M. - Fisiologia - Ed. Guanabara Koogan 3a edição Ed. 1996.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCISP
DISCIPLINA/MÓDULO: SAÚDE E SOCIEDADE II

CARGA HORÁRIA: 80 HORAS – SEMESTRAL
TURMA: 2º ANO
EMENTA
Estudo da vigilância como instrumento de Saúde Pública em seus aspectos teóricos e instrumentais mais utilizados para o conhecimento, intervenção no processo saúde-doença, bem como a sua aplicação no planejamento, organização e avaliação das práticas de saúde.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • TRATADO DE SAÚDE COLETIVA, Rio de Janeiro Fiocruz 2006 • Bahia. Secretária da Saúde do Estado. Manual de Normas e Procedimentos Técnicos para a Vigilância da Saúde do Trabalhador. Salvador, Cesat/sesab: 2002 • Brasil, Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. Brasília: 2005
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • PAIM, Jairnilson Silva, O que é o SUS, Rio de Janeiro, Fiocruz 2009 • GIOVANELLA , Ligia et al (org) Políticas e Sistemas de Saude no Brasil. Rio de Janeiro Fiocruz 2011 • Helman, Cecil G. Cultura Saúde e Doença, 5. ed. Porto Alegre Artmed.2009

IDENTIFICAÇÃO
Curso: FONOAUDIOLOGIA
Núcleo: NUCISP
DISCIPLINA/MÓDULO: PESQUISA EM SAÚDE II
Carga Horária: 80 HORAS – SEMESTRAL
Turma: 2º ANO
EMENTA
Aprofunda o método científico, estuda os princípios e procedimentos da bioestatística; e de métodos e análises de dados qualitativos, bioética aplicada em pesquisa com seres humanos e animais, instrumentaliza e formaliza o aluno para a elaboração de um projeto de pesquisa; possibilita no estudante o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes através da arguição e defesa pública de seu trabalho de pesquisa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • Marconi MA, Lakatos EM. Técnicas de Pesquisa. 6ª Ed. São Paulo: Atlas S&A, 2006. • Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed rev e atual. São Paulo, Cortez, 2007. • Filho NA, Rouquayrol MZ. Introdução à Epidemiologia. 4ª ed. Rio de Janeiro(RJ): Guanabara Koogan, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • Araújo L Z. A Bioética nos experimentos com seres humanos e animais. Montes Claros: Editora Unimontes, 2002. • Bork AMT. Enfermagem Baseada em Evidências. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan; 2005. • Cervo AL, Bervian P. Metodologia Científica. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2006.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUPROP
DISCIPLINA/MÓDULO: PROCESSOS DE TRABALHO EM SAÚDE II
CARGA HORÁRIA: 120 HORAS – SEMESTRAL
TURMA: 2º ANO

EMENTA
Abordagem dos aspectos sociais, éticos e culturais do processo do cuidado, na perspectiva do reconhecimento da alteridade e da afirmação das diferenças na saúde, considerando as dimensões morais presentes no exercício das profissões de saúde, tendo a bioética como um instrumento de mediação de conflitos morais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • ARAÚJO, I. S.; CARDOSO, J. M. Comunicação e Saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007. • HELMAN, Cecil. Cultura, Saúde e Doença. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. • DESLANDE, S. F. (Org.). Humanização dos Cuidados em Saúde: conceitos, dilemas e práticas. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • BARRA, Sabrina Alves Ribeiro. O Acolhimento no Processo de Trabalho em Saúde. Londrina, Revista Serviço Social UEL, V. 3, N. 2, pp 119-142, jan/jun 2011. • BRASIL. Ministério da Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento com avaliação e classificação de risco: um paradigma ético-estético do fazer em saúde. Brasília, 2004. • BRASIL. Ministério da Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção da saúde. 2. Brasília, 2006. • BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde. Política nacional de Humanização da atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada / Ministério da saúde, secretaria de atenção à saúde, Política nacional de Humanização da atenção e Gestão do SUS. – Brasília: Ministério da saúde, 2009. • PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. Os Sentidos da Integralidade na Atenção e no Cuidado à Saúde. Rio de Janeiro: ADUERJ, 2001. • FOUCAULT, M. Vigiar e punir: história da violência nas prisões. Petrópolis, Vozes, 1977. • FOUCAULT, M. Microfísica do Poder. [Organização e tradução de Robert Machado]. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUPROP
DISCIPLINA/MÓDULO: PROCESSOS DE TRABALHO EM FONOAUDIOLOGIA I
CARGA HORÁRIA: 240 HORAS – ANUAL
TURMA: 2º ANO
EMENTA
Estudo da Semiologia, considerando a investigação diagnóstica e propedêutica em Fonoaudiologia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • Ferreira LP, Befi-Lopes DM, Limongi SCO. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004. • Perissinoto J, Chiari BM. A avaliação como percussora do diagnóstico. In: Andrade CRF, Marcondes E (org.). Fonoaudiologia em Pediatria. 3 ed. São Paulo. Sarvier, 2003. P. 135-40 • Lopes Filho O. (org.). Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 1997.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • Goulart BNG, Chiari BM. Avaliação Clínica Fonoaudiológica, integralidade e humanização: perspectivas gerais e contribuições para reflexão. Ver Soc Bras Fonoaudiol. 2007; 12(4): 335-40 • MOMENSOHN-SANTOS, M.T.; RUSSO, I.C.P. Prática da audiolgia clínica. 6ª ed. Cortez, São Paulo: 2007.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUSMIAD
DISCIPLINA/MÓDULO: BASES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO II
CARGA HORÁRIA: 160 HORAS – ANUAL
TURMA: 2º ANO
EMENTA
Estudo do processo de desenvolvimento humano típico, no que se refere à comunicação humana, considerando os aspectos sensoriomotor oral, auditivo, neuropsicomotor, emocional, cognitivo e comportamental.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • Ferreira LP, Befi-Lopes DM, Limongi SCO. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004. • Payne VG; Isaacs LD. Desenvolvimento Motor e Humano: Uma Abordagem Vitalícia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. • Lopes Filho O. (org.). Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 1997.
VIII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • Limongo SCO. Fonoaudiologia: informação para formação – Linguagem: desenvolvimento normal, alterações e distúrbios. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUPROP
DISCIPLINA/MÓDULO: FISIOPATOLOGIA CLÍNICA E PRÁTICA PROFISSIONAL I
CARGA HORÁRIA: 360 HORAS – ANUAL
TURMA: 2º ANO
EMENTA
Estudo da fisiopatologia clínica, considerando as áreas afins à Fonoaudiologia, correlacionando-as à prática do profissional Fonoaudiólogo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • Ferreira LP, Befi-Lopes DM, Limongi SCO. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004. • Assencio-ferreira VJ. Conhecimentos Essenciais para Entender a Inter-relação Neurologia e Fonoaudiologia. São José dos Campos: Pulso, 2003. • Lopes Filho O. (org.). Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 1997.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • Payne VG; Isaacs LD. Desenvolvimento Motor e Humano: Uma Abordagem Vitalícia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. • Limongo SCO. Fonoaudiologia: informação para formação – Linguagem: desenvolvimento normal, alterações e distúrbios. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. • CARVALLO, R.M.M. Fonoaudiologia: Formação para Informação – Procedimentos em Audiologia. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro: 2003. • HUNGRIA, H. Otorrinolaringologia. 5ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro: 1968. • MITRE, E.I. Otorrinolaringologia e Fonoaudiologia. Pulso, São José dos Campos: 2003.

COMPONENTES CURRICULARES – 3º Ano

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCE
DISCIPLINA/MÓDULO: BIOFÍSICA DA AUDIÇÃO E DA FONACÃO
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS – SEMESTRAL
TURMA: 3º ANO
EMENTA
Biofísica do sistema auditivo e do sistema fonador para a Fonoaudiologia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • GARCIA, E. A.C. Biofísica. Sarvier, São Paulo: 1998. • MENEZES, P.L. Biofísica da Audição. Lovise, São Paulo: 2005. • ZEMLIN, W.R. Princípios de Anatomia e Fisiologia em Fonoaudiologia. Artmed, São Paulo: 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • Durán, JER. Biofísica: Fundamentos e Aplicações. Prentice Hall, São Paulo: 2003

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCISP
DISCIPLINA/MÓDULO: SAÚDE E SOCIEDADE III
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS – SEMESTRAL
TURMA: 3º ANO
EMENTA
Estudo da atuação fonoaudiológica interdisciplinar na atenção básica, visando as ações planejamento em saúde, promoção da saúde, prevenção dos agravos, diagnóstico e reabilitação dos distúrbios da comunicação junto aos Núcleos de Apoio à Saúde da Família, considerando os pressupostos da Clínica Ampliada e Apoio Matricial, na lógica das redes de atenção à saúde. Atuação do profissional na gestão dos serviços de saúde.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Brasília, 2011. • _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. • CAMPOS W, <i>et al.</i> (organizadores). Tratado de saúde coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • PAIM JS. O que é o SUS? Coleção Temas em Saúde. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009. • BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica. Diretrizes do NASF – Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. • _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. • CAMPOS, GWS; DOMITTI, AC. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. Cad. Saúde Pública. 2007; 23(2): 399-407. • CUNHA, GT; CAMPOS, GWS. Apoio Matricial e Atenção Primária à Saúde. Saúde e Soc. 2011; 20(4): 961-70. • GIOVANELLA, L; MENDONÇA, MHM. Atenção Primária à Saúde. In: Políticas e Sistemas de

Saúde no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 493-545.

- VIEIRA R., ÁVILA M. & PEREIRA L. (organizadores). Fonoaudiologia e Saúde Pública. São Paulo: Pró-Fono, 1995.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCISP
DISCIPLINA/MÓDULO: PESQUISA EM SAÚDE III
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS – SEMESTRAL
TURMA: 3º ANO
EMENTA
Realiza consultorias específicas para confecção de bancos e análise de dados, bem como, na construção do seu trabalho de pesquisa e posterior arguição e defesa pública.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • Marconi MA, Lakatos EM. Técnicas de Pesquisa. 6ª Ed. São Paulo: Atlas S&A, 2006. • Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed rev e atual. São Paulo, Cortez, 2007. • Filho NA, Rouquayrol MZ. Introdução à Epidemiologia. 4ª ed. Rio de Janeiro(RJ): Guanabara Koogan, 2006.
VIII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • Pagana M, Gauvreau K. Princípios de Bioestatística. São Paulo: Thompson, 2004. • Hulley SB, Cummings SR, Browner WS, Grady D, Hearst N, Newman TB. Delineando a Pesquisa Clínica: uma abordagem epidemiológica. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. • Turato ER. Métodos qualitativos e quantitativos na área de saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev. Saúde Pública [on line] 2005; 39 (3): 507-14. • Gil AC, Licht RHG, Santos BRM. Porque fazer pesquisa qualitativa em saúde? Caderno de Saúde [on line] 2006; 2(1): 5-19.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUPROP
DISCIPLINA/MÓDULO: FISIOPATOLOGIA CLÍNICA E PRÁTICA PROFISSIONAL II
CARGA HORÁRIA: 240 HORAS – SEMESTRAL
TURMA: 3º ANO
EMENTA
Estudo da intervenção Fonoaudiológica com base na fisiopatologia clínica dos distúrbios da comunicação humana e funções orofaciais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • Ferreira LP, Befi-Lopes DM, Limongi SCO. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004. • Lopes Filho O. (org.). Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 1997. • MOMENSOHN-SANTOS, M.T.; RUSSO, I.C.P. Prática da audiologia clínica. 6ª ed. Cortez, São Paulo: 2007
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • Payne VG; Isaacs LD. Desenvolvimento Motor e Humano: Uma Abordagem Vitalícia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. • Limongo SCO. Fonoaudiologia: informação para formação – Linguagem: desenvolvimento normal, alterações e distúrbios. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. • Assencio-ferreira VJ. Conhecimentos Essenciais para Entender a Inter-relação Neurologia e

Fonoaudiologia. São José dos Campos: Pulso, 2003.

- CARVALLO, R.M.M. Fonoaudiologia: Formação para Informação – Procedimentos em Audiologia. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro: 2003.
- HUNGRIA, H. Otorrinolaringologia. 5ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro: 1968.
- MITRE, E.I. Otorrinolaringologia e Fonoaudiologia. Pulso, São José dos Campos: 2003.

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: FONOAUDIOLOGIA

NÚCLEO: NUSMIADE

DISCIPLINA/MÓDULO: FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS – SEMESTRAL

TURMA: 3º ANO

EMENTA

Relação entre a Fonoaudiologia e a Educação. Estudo da atuação fonoaudiológica na escola, englobando aspectos relacionados à prevenção de distúrbios da comunicação e estimulação da comunicação humana das crianças em idade escolar e de aprendizagem formal, considerando as políticas públicas relacionadas à temática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LAGROTTA, M. G. M & CÉSAR, C. P. H. A.R. A fonoaudiologia nas instituições. São Paulo: Lovise, 1997.
- GIROTO, C. Perspectivas atuais da fonoaudiologia na escola. São Paulo: Plexus, 1999.
- PICCOLOTTO, L. O fonoaudiólogo e a escola. São Paulo: Summus, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SOARES, M. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 2002.
- BERBERIAN, A. P. Fonoaudiologia e educação: um encontro histórico. São Paulo: Plexus, 1995.
- CAGLIARI, L. C. Alfabetizando sem o ba-bé-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 2004.
- FERREIRA, L. P. ; BEFI-LOPES, D. M.; LIMONGI, S. C. O. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004.
- GASS, E. L. Prevenção dos problemas de aprendizagem no pré-escolar. Rio de Janeiro: Enelivros, 1994.
- JAKUBOVICZ, R. Atraso de linguagem- diagnóstico pela média dos valores da frase. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.
- LIMONGI, S. C. O. Fonoaudiologia informação para formação. Linguagem: desenvolvimento normal, alterações e distúrbios. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- MORAIS, A. T (org.) O aprendizado da ortografia. Belo Horizonte: Autêntica, 3ª edição, 2003.
- NAVAS, A. L & SANTOS, M. T. M. Distúrbios de Leitura e Escrita: teoria e prática. Barueri: Manole, 2002.
- SOUZA, A. M. C. A criança especial: temas médicos, educativos e sociais. São Paulo: Roca, 2003.
- SOUZA, S. B. A fonoaudiologia no âmbito escolar: um encontro em construção. São Paulo: Lilivros, 1998.
- TFOUNI, L. V. Letramento e alfabetização. São Paulo: Cortez, 5ª edição, 2002.
- ZORZI, J. L. A Intervenção fonoaudiológica nas alterações da linguagem infantil. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- ZORZI, J. L. Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002..
- ZORZI, J. L., HAGE, S. PROC, Protocolo de observação comportamental: avaliação de linguagem e aspectos cognitivos infantis. São Paulo: Pulso, 2004.
- SACALOSKI, M., ALAVARSI, E. & GUERRA, G. Fonoaudiologia na escola. São Paulo: Lovise,

2000.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCISP
DISCIPLINA/MÓDULO: SAÚDE MENTAL
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS – SEMESTRAL
TURMA: 3º ANO
EMENTA
Estudo das Políticas de saúde mental no Brasil e no mundo, o típico e o patológico, as doenças psíquicas, modalidades de cuidado (individual e o coletivo), limites e possibilidades, conforme o contexto sócio-cultural e os tipos de abordagem, considerando a assistência em fonoaudiologia e em saúde mental: interfaces e especificidades.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • De Vitto, LPM.; Abramides, DV.; Lamônica, DAC. Introdução ao estudo do sistema nervoso e alterações do desenvolvimento que cursam com deficiência mental, deficiência física e transtornos invasivos do desenvolvimento (cap. 2, págs. 24-44). In. Processo de comunicação: contribuição para a formação de professores na inclusão de indivíduos com necessidades educacionais especiais. São José dos Campos: Pulso, 2006; • Lampreia, C.; Lima, MMR. Instrumento de vigilância precoce do autismo: manual e vídeo. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2008; • Perissinoto, J. conhecimentos essenciais para atender bem a criança com autismo. São José dos Campos: Pulso, 2003
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • BASTOS, C.L. Manual do exame psíquico: uma introdução prática à psicopatológica. Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 1997. • BRASIL/MS. Programa nacional de saúde mental, Brasília-DF: Ministério da Saúde, 1999. • CADERNOS IPUB - nº14. Práticas ampliadas em saúde mental, IPUB/UFRJ, 1999. • KAPLAN, H.I. e SADOCK, B.J. Compêndio de psiquiatria, 6ª edição, Porto Alegre, 1998. • SARACENO, B e cols. Manual de saúde mental. São Paulo: Ed. HUCITEC, 1997. • Pastorello, LM; Rocha, ACdeO. Fonoaudiologia e linguagem oral – os práticos do diálogo. RJ: Revinter, 2006; • Pires, L. Do silêncio ao eco. SP: editora da universidade de São Paulo, 2007; • Charczuk, MSB; Folberg, MN. Crianças psicóticas e autistas: a construção de uma escola. POA: Mediação, 2003; • Tabachi, D. Mãe me ensina a conversar: vencendo o autismo com amor. RJ: Rocco, 2006. • Coll, C., Marchesi A. Palacios J. Desenvolvimento psicológico e Educação – transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Vol.3, 2ª edição. POA: 2004; • Pavone, S. Rafaeli YM. Audição, Voz e linguagem: a clínica e o sujeito. SP: Cortez, 2005; • Fabrício, NVdeC. Souza, VCB de. Zimmermann V.B. Singularidade na inclusão: estratégias e resultados. São José dos Campos: Pulso, 2007; • Cunha, MC. Fonoaudiologia e Psicanálise: a fronteira como território. SP: Plexus, 1997; • Falkas, YM. Portas entreabertas. SP: Plexus, 1994; • Laznik, MC. Rumo à palavra: três crianças autistas em psicanálise. SP: Escuta, 1997.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCISP
DISCIPLINA/MÓDULO: PROCESSOS DE TRABALHO EM FONOAUDIOLOGIA II

CARGA HORÁRIA: 160 HORAS – SEMESTRAL
TURMA: 3º ANO
EMENTA
Estudo da habilitação e reabilitação auditiva e vestibular, considerando a indicação, seleção e adaptação dos aparelhos de amplificação sonora individual (AASI) e avaliação do processamento auditivo central.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> Almeida K de, Iorio MCM. Fundamentos Teóricos & Aplicações Clínicas. 2 ed. São Paulo: Louvise, 2003. Lopes Filho O. (org.). Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 1997. Ferreira LP, Befi-Lopes DM, Limongi SCO. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> Perissinoto J, Chiari BM. A avaliação como percussora do diagnóstico. In: Andrade CRF, Marcondes E (org.). Fonoaudiologia em Pediatria. 3 ed. São Paulo. Sarvier, 2003. P. 135-40 Goulart BNG, Chiari BM. Avaliação Clínica Fonoaudiológica, integralidade e humanização: perspectivas gerais e contribuições para reflexão. rev Soc Bras Fonoaudiol. 2007; 12(4): 335-40

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUPROP
DISCIPLINA/MÓDULO: SAÚDE DO TRABALHADOR
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS – SEMESTRAL
TURMA: 3º ANO
EMENTA
Atuação do fonoaudiólogo na saúde do trabalhador. Estudo dos problemas de saúde, pertinentes à fonoaudiologia, provocados ou agravados pelo trabalho e discussão sobre a legislação vigente na área e sobre os programas de prevenção e conservação da saúde do trabalhador, demonstrando os aspectos multidisciplinares que envolvem estas ações.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> Gonçalves, CGO- Saúde do Trabalhador: da estruturação à avaliação de programa de preservação auditiva. Ed. Roca, 2009. Brasil. Ministério da Saúde. Brasil. Portaria GM/MS Nº 1823, de 23 de agosto de 2012. Brasília, DF, 2012. Acesso em: 20 jun, 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Legislação em Saúde: Caderno de Legislação em Saúde do Trabalhador. 2ª ed. Brasília, DF, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> Almeida, SMVT; Reis, RA. Políticas Públicas de Saúde em Fonoaudiologia. In: Fernandes, FDM; Mendes, BCA; Navas, ALP (org). Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo, Rocca, 2009. Bezerra, MLS; Neves EB. Perfil da produção científica em saúde do trabalhador. Saúde soc., São Paulo, v.19, n.2, jun.2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0104-12902010000200014&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 20 jun 2014. BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista. Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho. 2006. Disponível em: http://www.cve.saude.sp.gov.br/agencia/bepa26_dist.htm Acesso em 20 jun 2014. Brasil. Ministério da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília, DF, 2001. (Série A. Normas e Manuais Técnicos, n. 114). Acesso em 20 jun 2014. Disponível em:

http://dtr2004.saude.gov.br/susdeaz/instrumento/arquivo/16_Doencas_Trabalho.pdf

- Brasil. Ministério da Saúde. Perdas auditivas induzida por ruído (PAIR). Brasília, DF, 2006. Acesso em 20 jun 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_perda_auditiva.pdf
- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS Nº 104, de 25 de janeiro de 2011. Brasília, DF, 2011. Acesso em: 02 mai, 2011. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt0104_25_01_2011.html
- Ferreira LP, Giannini SPP, Latorre MRDO, Zenari MS. Distúrbio da voz relacionado ao trabalho: proposta de um instrumento para avaliação de professores. Dist Comum 2007; 19(1):127-137.
- Ferreira, L. P. et al. Políticas públicas e voz do professor: caracterização das leis brasileiras. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, v. 14, n.1, p. 1-7, 2009.
- Hoefel, M. G.; Dias, C. E.; Silva, M.J. Atenção à saúde do trabalhador no SUS: a proposta de constituição da RENAST, Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
- Hoefel, M. G.. O desafio de implementar as ações de saúde do trabalhador no SUS: a estratégia da RENAST. Ciência & Saúde Coletiva, v.10, n.4, p. 817-828, 2005.
- Servilha, E.A.M.; Leal, R.O.F., Hidaka, M.T.U. Riscos ocupacionais na legislação trabalhista brasileira: destaque para aqueles relativos à saúde e à voz do professor. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. v.15, n. 4, p. 505-513, 2010.

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: FONOAUDIOLOGIA

NÚCLEO: NUCISP

DISCIPLINA/MÓDULO: LIBRAS II

CARGA HORÁRIA: 40 HORAS – SEMESTRAL

TURMA: 3º ANO

EMENTA

Classificadores de LIBRAS; Técnicas de tradução da LIBRAS/português; técnicas de tradução de português/LIBRAS; expressão corporal e facial; gramática de libras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- QUADROS, R.M. Língua de Sinais Brasileira. Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- FELIPE, Tanya A. Libras em Contexto. Brasília: MEC/SEESP Nº. Edição: 7-2007.
- FELIPE, Tanya A. & MONTEIRO, Myrna S. LIBRAS em Contexto: Curso Básico. 5. Ed. ver. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FELIPE, Tanya A. Libras em Contexto: curso básico: livro do estudante. 8 ed. Rio de Janeiro: WalPrint, 2007. Disponível em: http://librasemcontexto.org/Livro_Estudante/Livro_Estudante_2007.pdf.
- VELOSO, Éden. Aprenda LIBRAS com Eficiência e Rapidez. Curitiba: Mão Sinais, 2010.
- QUADROS, Roice Muller. Questões Teóricas das Pesquisas em Línguas de Sinais. Petrópolis: Arara Azul, 2006.
- BERBERIAN, Ana Paula. Letramento: Referências em Saúde e Educação. São Paulo: Plexus, 2006.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002.
- Dicionário Brasileiro de Libras. Disponível em: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>
- CAPOVILLA, Fernando César; RAFHAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIO, Aline Cristina L. Novo deit-libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: Inep, CNPq: Capes, 2009. V 1, V 2.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUCISP
DISCIPLINA/MÓDULO: GESTÃO DA CARREIRA E TECNOLOGIA APLICADA À FONOAUDIOLOGIA
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS – SEMESTRAL
TURMA: 3º ANO
EMENTA
Planejamento, gestão da carreira profissional e tecnologia na atuação fonoaudiológica. Bibliografia Básica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • BASTOS FILHO, F. Planejamento de carreira. Editora Terra, São Paulo: 2009. • MINARELLI, J. Networking . Editora Gente, 2001. • SOUZA, J. Gestão de Pessoas-Modelo, processos, tendências e Perspectivas. Editora Atlas, 2002.
VIII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • White A. Planejamento de carreira e Networking: Série profissional. Ed. Cengage Learning, 2008

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUPROP
DISCIPLINA/MÓDULO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO I
CARGA HORÁRIA: 80 HORAS – SEMESTRAL
TURMA: 3º ANO
EMENTA
Aquisição de experiência prática na promoção da saúde e prevenção dos agravos, considerando os ciclos de vida, visando à integralidade do cuidado.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • Ferreira LP, Befi-Lopes DM, Limongi SCO. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004. • SACALOSKI, M., ALAVARSI, E. & GUERRA, G. Fonoaudiologia na escola. São Paulo: Lovise, 2000. • CAMPOS W, et al. (org). Tratado de saúde coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. • CUNHA, GT; CAMPOS, GWS. Apoio Matricial e Atenção Primária à Saúde. Saúde e Soc., São Paulo, v. 20, n. 4, Dec. 2011. • GIOVANELLA, L; MENDONÇA, MHM. Atenção Primária à Saúde. In: Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Ed. Fiocruz, 2009. • VIEIRA R., ÁVILA M. & PEREIRA L. (organizadores). Fonoaudiologia e Saúde Pública. São Paulo: Pró-Fono, 1995.

COMPONENTES CURRICULARES – 4º Ano

IDENTIFICAÇÃO
Curso: FONOAUDIOLOGIA
Núcleo: NUCISP
DISCIPLINA/MÓDULO: PESQUISA EM SAÚDE IV
Carga Horária: 40 HORAS
Turma: 4º ANO
EMENTA
Avaliação das informações científicas derivada de material publicado na área de saúde. Fomentar a divulgação da pesquisa, além de desenvolver competências e habilidades a partir de atividades práticas no ensino transdisciplinar, na construção de um artigo científico e sua consequente defesa pública.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • Marconi MA, Lakatos EM. Técnicas de Pesquisa. 6ª Ed. São Paulo: Atlas S&A, 2006. • Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed rev e atual. São Paulo, Cortez, 2007. • Filho NA, Rouquayrol MZ. Introdução à Epidemiologia. 4ª ed. Rio de Janeiro(RJ): Guanabara Koogan, 2006. • Pagana M, Gauvreau K. Princípios de Bioestatística. São Paulo: Thompson, 2004. • Hulley SB, Cummings SR, Browner WS, Grady D, Hearst N, Newman TB. Delineando a Pesquisa Clínica: uma abordagem epidemiológica. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • Turato ER. Métodos qualitativos e quantitativos na área de saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev. Saúde Pública [on line] 2005; 39 (3): 507-14. • Gil AC, Licht RHG, Santos BRM. Porque fazer pesquisa qualitativa em saúde? Caderno de Saúde [on line] 2006; 2(1): 5-19.

IDENTIFICAÇÃO
CURSO: FONOAUDIOLOGIA
NÚCLEO: NUPROP
DISCIPLINA/MÓDULO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO II
CARGA HORÁRIA: 1280 HORAS – ANUAL
TURMA: 4º ANO
EMENTA
Aquisição de experiência prática em avaliação, prescrição e execução do tratamento fonoaudiológico, nos diversos níveis de atenção à saúde, considerando os ciclos de vida e as linhas de cuidado.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • Ferreira LP, Befi-Lopes DM, Limongi SCO. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004. • SACALOSKI, M., ALAVARSI, E. & GUERRA, G. Fonoaudiologia na escola. São Paulo: Lovise, 2000. • CAMPOS W, et al. (org). Tratado de saúde coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. • CUNHA, GT; CAMPOS, GWS. Apoio Matricial e Atenção Primária à Saúde. Saúde e Soc., São Paulo, v. 20, n. 4, Dec. 2011.

- GIOVANELLA, L; MENDONÇA, MHM. Atenção Primária à Saúde. In: Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Ed. Fiocruz, 2009.
- VIEIRA R., ÁVILA M. & PEREIRA L. (organizadores). Fonoaudiologia e Saúde Pública. São Paulo: Pró-Fono, 1995.

2.6 Metodologia

A metodologia de ensino-aprendizagem utilizada pelo curso tem por base os princípios pedagógicos institucionais, cujas diretrizes preveem:

- a) A responsabilidade do aluno pelo seu percurso pessoal de aprendizagem, orientado para ‘o aprender a pensar’ e ‘o aprender a aprender’, mediante o desenvolvimento de atividades que permita, favoreça e estimule:
 - a reflexão,
 - a crítica,
 - o estudo,
 - a pesquisa,
 - a articulação com a realidade,
 - a discussão,
 - o trabalho em grupo,
 - a tomada de decisão,
 - a comunicação,
 - a liderança.

- b) O papel do professor como mediador, sendo um elo entre o conhecimento e o aluno, tendo como alicerce da sua prática o conhecimento:
 - prévio da turma para adequação do ensino
 - profundo do conteúdo a ser ensinado
 - de estratégias de ensino-aprendizagem que favoreçam processos amplos e significativos de aprendizagem
 - dos processos de avaliação formativa e somativa;
 - do valor da interação professor-aluno.

- c) Desenvolvimento de aulas teóricas e práticas com carga horária predominante na modalidade presencial, podendo ter até 20% da carga horária total de forma não presencial, através do uso das

Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e do apoio do Núcleo de Educação a Distância da UNCISAL;

- d) Uso dos processos formativo e somativo da avaliação da aprendizagem, previstos no Regimento Geral da UNCISAL, em que o primeiro prevê a prática de procedimentos sistemáticos e diversificados, de co-responsabilidade do professor e do discente, que objetiva otimizar a construção do conhecimento por retroalimentação do processo de ensino-aprendizagem e, o segundo, verificação quantitativa da aprendizagem, que objetiva determinar, ao final de um período planejado ou de um componente curricular, se o discente alcançou os objetivos propostos.

2.7 Estágio Obrigatório

No âmbito geral o Estágio Obrigatório do Curso de Fonoaudiologia, obedecendo as definições do Regimento Geral da Uncisal, em seu Artigo 125, e segue recomendações institucionais gerais estabelecidas na Resolução CONSU, Nº 013 de 06 de abril de 2011 que aprova o Regulamento Geral de Estágio Obrigatório de Graduação da UNCISAL.

No âmbito específico o Estágio Obrigatório do Curso de Fonoaudiologia é um componente curricular obrigatório, concebido como ato educativo, escolar e supervisionado, que visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional, necessárias à preparação para o trabalho produtivo e vida cidadã dos futuros formandos. O estagiário é o aluno regularmente matriculado nas disciplinas de estágios obrigatórios, tendo cumprido os requisitos prévios à sua realização.

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) objetiva a aproximação entre a teoria e a prática, visando uma vivência em todos os níveis de atenção à saúde e a integralidade da assistência. Está organizado de acordo com eixos temáticos que perpassam pelos ciclos de vida e por linhas de cuidado, acompanhando o delineamento da matriz curricular. Em sua distribuição por ciclos de vida, tem-se a saúde materno-infantil, da criança e do adolescente e do idoso; com relação às linhas de cuidado, tem-se a Saúde Mental, a Saúde

da Família e a Saúde do Trabalhador. É importante destacar que as linhas de cuidado estão interligadas aos ciclos de vida, conforme ilustrado na figura 06.

Figura 06 – Organização do Estágio Supervisionado Obrigatório por Ciclos de vida e linhas de cuidado



O ESO tem uma carga horária total de 1.360 (hum mil e trezentas e sessenta) horas. Inicia-se no segundo semestre do terceiro ano do curso, cuja carga horária a ser cumprida neste período é de 80 (oitenta) horas. Os estágios realizados neste ano estão relacionados a todos os ciclos de vida e à linha de cuidado Saúde da Família, nos cenários de prática da Unidade de Saúde da Família Tarcísio Palmeira, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Zaneli Caldas e do Centro de Atendimento às Pessoas com Surdez Prof^a Joelina Alves Cerqueira (CAS). Os cenários de prática do ESO estão especificados no próximo item. No quarto ano, serão iniciados os demais estágios, com carga horária total de 1.280 (hum mil e duzentas e oitenta) horas.

2.8 Cenários de Práticas

O ESO do curso de Fonoaudiologia possui um cenário de práticas diversificado, em ambientes próprios da UNCISAL e de outras instituições conveniadas, cuja carga horária é distribuída de acordo com os ciclos de vida e as linhas de cuidado. Abrangem: o Centro Especializado de Reabilitação (CER III), no qual funciona a Clínica de Fonoaudiologia, o Ambulatório de Audiologia

Prof. Marco Mota e o Ambulatório de Amplificação Sonora Individual (AASI); a Unidade de Saúde da Família Tarcísio Palmeira, vinculada à Secretaria Municipal de Saúde de Maceió; a Escola Municipal de Ensino Fundamental Zaneli Caldas, vinculada à Secretaria Municipal de Educação de Maceió; o Centro de Atendimento às Pessoas com Surdez Prof^a Joelina Alves Cerqueira (CAS), vinculado à Secretaria Estadual de Educação; a Maternidade Escola Santa Mônica (MESM), maternidade referência no Estado pertencente à UNCISAL; o Hospital Escola Hélio Auto (HEHA), referência no atendimento a doenças infecto-contagiosas e Hospital Escola Portugal Ramalho (HEPR) – único hospital psiquiátrico público do Estado, ambos também pertencentes à UNCISAL. Estes cenários estão abaixo descritos:

Clínica de Fonoaudiologia: atendimentos fonoaudiológicos ambulatoriais (triagem, avaliação, diagnóstico e reabilitação). Este cenário de prática tem suas atividades relacionadas à linha de cuidado da Saúde do Trabalhador;

Ambulatório de Audiologia Prof. Marco Mota e o Ambulatório de Amplificação Sonora Individual: avaliação e diagnóstico auditivo por meio dos exames de audiometria tonal e vocal, imitanciométrica, emissões otoacústicas, potencial evocado auditivo de tronco encefálico, vectoeletronistagmografia e processamento auditivo central. Além disto, é realizada a reabilitação auditiva por meio de seleção e adaptação de AASI. Este cenário de prática tem suas atividades relacionadas à linha de cuidado da Saúde do Trabalhador;

Unidade de Saúde da Família Tarcísio Palmeira: ações integradas e interdisciplinares com os cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UNCISAL, conforme preconizado pela Portaria 2.488/2011, que trata sobre os Núcleos de Apoio à Saúde da Família. Este cenário tem suas atividades relacionadas à linha de cuidado da Saúde da Família;

Escola Municipal de Ensino Fundamental Zaneli Caldas: ações relacionadas à Fonoaudiologia Educacional (triagens individuais e coletivas; encaminhamentos para especialistas, caso seja necessário; orientações à família e à equipe escolar; atividades de remediação em grupos com as crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem).

Centro de Atendimento às Pessoas com Surdez Profª Joelina Alves Cerqueira: de acordo com a Secretaria Estadual de Educação, o objetivo do CAS é criar condições adequadas para o desenvolvimento pleno das potencialidades do educando surdo, assegurando o princípio da igualdade de oportunidade e comprimento da Legislação brasileira. Assim, no estágio são realizadas ações educativas e de orientação direcionadas à família e à equipe escolar, intervenção terapêutica em grupos, encaminhamentos para profissionais da saúde e para indicação, seleção e adaptação de AASI.

MESM: realização de triagem auditiva neonatal, com o objetivo de identificar precocemente crianças que apresentem perda auditiva, e estimulação sensorio motora oral, com a finalidade de incentivar a sucção para o aleitamento materno e identificar precocemente problemas relacionados ao frênulo lingual por meio do Teste da Linguinha.

HEPR: Este cenário tem suas atividades relacionadas à linha de cuidado Saúde Mental, integrando-se as ações multidisciplinares desenvolvidas pelo PRÓ-PET Saúde Mental.

HEHA: neste cenário são realizados atendimentos fonoaudiológicos a pacientes hospitalizados, com ênfase no atendimento de pacientes com dificuldade de deglutição.

A Saúde Materno Infantil abrange como cenários de prática: Clínica de Fonoaudiologia, Ambulatório de Audiologia Prof. Marco Mota e o Ambulatório de Amplificação Sonora Individual, Unidade de Saúde da Família Tarcísio Palmeira, Escola Municipal de Ensino Fundamental Zaneli Caldas, Centro de Atendimento às Pessoas com Surdez Profª Joelina Alves Cerqueira, MESM e HEPR. A Saúde da Criança e do Adolescente tem atividades realizadas em todos os cenários de prática da Saúde Materno Infantil, excetuando-se a MESM e incluindo o HEHA. A Saúde do Adulto e Idoso desenvolve suas ações no CER III, na Unidade de Saúde da Família Tarcísio Palmeira, no HEHA e no HEPR. Em todos estes cenários de prática, busca-se a integração ensino-serviço, visando à inserção das equipes de saúde local nas ações que estão sendo desenvolvidas, favorecendo a interdisciplinaridade e a integralidade da assistência.

2.9 Atividades Complementares

No âmbito geral os princípios que regulamentam as Atividades Complementares do curso de Fonoaudiologia obedecem as definições do Regimento Geral da UNCISAL, em seu Artigo 127, e segue as recomendações institucionais gerais estabelecidas na Resolução CONSU, Nº 019 de 14 de junho de 2011, que aprova o Regulamento Geral das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da UNCISAL.

No âmbito específico o curso de Fonoaudiologia, em sua matriz curricular, prevê uma carga horária de 200 (duzentas) horas destinadas às atividades complementares, devendo estas serem, prioritariamente, interdisciplinares, transversais ou pontuais, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, cabendo ao aluno a escolha das mesmas, buscando um aprimoramento de sua formação profissional e pessoal.

Serão consideradas atividades complementares e receberão registro de carga horária conforme o limite máximo por atividade, aquelas previstas e agrupadas entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, conforme quadro de referência em anexo 01.

O Coordenador do Curso tem o papel de definir e revisar sistematicamente, a cada dois anos, com o Colegiado de Curso, as atividades complementares validadas pelo Curso, assim como a carga horária por atividade definida no quadro de referência, além de orientar e informar aos alunos sobre a importância e necessidade de realização destas atividades, assim como sobre as regras institucionais para o seu registro e validação.

Estas atividades devem ser desenvolvidas pelo aluno no decorrer do curso, sem comprometimento da sua frequência nos demais componentes curriculares, não podendo exceder 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, sendo o seu cumprimento indispensável para a obtenção do grau correspondente. Para isso, a organização da matriz curricular do Curso permite que o aluno tenha horários e/ou turnos livres para o engajamento nestas atividades. Esta carga horária deve constar, obrigatoriamente, no histórico escolar dos alunos.

A documentação comprobatória das atividades complementares deverá discriminar o tipo de atividade, o período, a carga horária e a instituição/órgão/setor responsável. Esta validação se dará anualmente, no prazo previsto em Calendário Acadêmico.

O registro e a validação da carga horária das atividades complementares deverão obedecer ao seguinte fluxo, conforme normatização da Resolução CONSU nº 019/2011:

- I. O aluno seleciona os seus comprovantes de realização das atividades complementares, conforme o quadro de referência;
- II. O aluno registra as atividades complementares realizadas em formulário próprio, disponível na Coordenação do Curso;
- III. O aluno entrega o formulário devidamente preenchido, com cópia e original para autenticação, dos respectivos comprovantes à Coordenação do Curso, no prazo estabelecido em calendário acadêmico;
- IV. A Coordenação do Curso protocola os documentos entregues pelo aluno;
- V. O Coordenador do Curso entrega os formulários e documentos comprobatórios ao docente responsável pela Extensão;
- VI. O docente responsável pela Extensão valida a carga horária de cada aluno, conforme o quadro de referência;
- VII. O docente responsável pela Extensão entrega os formulários com a carga horária de cada aluno ao Coordenador do Curso, dando vistas aos alunos;
- VIII. O Coordenador do Curso registra a carga horária das atividades complementares de cada aluno no Sistema Acadêmico;
- IX. O Coordenador do Curso providencia o arquivamento dos formulários na pasta das atividades complementares e a devolução das cópias dos comprovantes aos alunos que ficarão disponíveis por um período máximo de quinze dias úteis.

2.10 Trabalho de Conclusão de Curso

No âmbito geral os princípios que regulamentam as Atividades Complementares do curso de Fonoaudiologia obedecem as definições do Regimento Geral da Uncisal, em seu Artigo 126, e segue as recomendações institucionais gerais estabelecidas na Resolução CONSU, Nº 014 de 06 de abril de 2011, que aprova o Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso da UNCISAL, conforme Ofício CONSU Nº. 009/2011,

No âmbito específico, a Resolução CONSU nº 014, de 06/04/2011 define as recomendações institucionais gerais para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da UNCISAL. Trata-se de um componente curricular teórico-prático previsto nas Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação e nos instrumentos de Avaliação do Ensino Superior em vigor, sendo obrigatório para os cursos Bacharelados e Superiores de Tecnologia da UNCISAL.

Segundo esta Resolução, o TCC é uma atividade acadêmica individual, de natureza técnica e/ou científica e/ou filosófica e/ou artística, sobre temas de áreas teórico-práticos e de formação profissional relacionadas ao curso, devendo ser realizado segundo padrões e exigências metodológicas e acadêmico-científicas, sob orientação, acompanhamento e avaliação docente.

Os principais objetivos do TCC da UNCISAL são: promover o aprofundamento, a integração e a consolidação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante a formação, de forma ética, crítica e reflexiva; garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional; estimular a produção e a disseminação do conhecimento, através da iniciação à pesquisa científica; desenvolver a capacidade de criação, inovação e empreendedorismo; e conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos.

O Curso de Fonoaudiologia possui uma Coordenação de Apoio Científico (CAC) responsável pela organização e gerenciamento das atividades do TCC. A normatização CAC, aprovada pelo Colegiado do Curso em 02.08.2012, estabelece que o TCC do Curso de Fonoaudiologia deve ser

apresentado na forma de artigo científico, devendo ser vinculado às áreas da Fonoaudiologia, podendo ser um artigo original, revisão bibliográfica ou estudo de caso. O TCC deverá ser entregue na versão escrita, digitalizada e apresentado oralmente, sendo avaliado por uma banca examinadora composta por três docentes.

O TCC pode ser desenvolvido em qualquer etapa do Curso de Graduação, sendo obrigatório para os alunos devidamente matriculados no Estágio Supervisionado Obrigatório – ESO. Trabalhos de pesquisa realizados em PROBIC, PIBIC, PIP, monitoria ou programas e projetos de extensão poderão ser utilizados para o TCC desde que não tenham sido publicados ou submetidos à publicação. A CAC estabelece um cronograma anual para o TCC.

As normas de formatação dos artigos devem estar de acordo com as normas da revista científica selecionada pelo orientador e pelo aluno. TCC deverá ser submetido para publicação em alguma revista científica especializada ou ter uma carta com o orientador justificando a razão do não envio.

2.11 Atividades Acadêmicas de Articulação com Ensino, Pesquisa e Extensão

O princípio de articulação do ensino com a pesquisa e a extensão prevê o desenvolvimento de atividades que favoreça a contato com a realidade de modo crítico e permanente, orientando o aluno para a busca de soluções criativas para os problemas com que defronta. Exige comportamento investigativo, atitude reflexiva e problematizadora do aluno que se aplica tanto às atividades internas à sala de aula, como às atividades externas, como a participação em:

- a) projetos de pesquisa e/ou extensão;
- b) atividades de monitoria;
- c) atividades de assistenciais;
- d) eventos científicos.

2.12 Ações de Atendimento ao Discente

As ações de atendimento ao discente da UNCISAL são mediadas pela Pró-Reitoria de Estudantil - PROEST, que tem como missão garantir o acesso à permanência e à conclusão do curso dos estudantes na Universidade, na perspectiva de inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida. Para alcançar essa missão, a PROEST conta com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Núcleo de Apoio à Inclusão Social e desenvolve diversos programas no âmbito do acolhimento, da inclusão digital, do nivelamento, das práticas esportivas, do apoio ao egresso e da bolsa permanência.

Núcleo de Apoio Psicopedagógico: tem como missão desenvolver o apoio direto aos alunos e aos processos educativos que são desenvolvidos na universidade, feitos numa perspectiva clara de assessoramento, entendendo sempre que o trabalho psicopedagógico tem lugar num espaço partilhado com docentes e equipes, a quem cabe apoiar. Além disso, objetiva proporcionar um efetivo apoio aos estudantes, para favorecê-los a lidar melhor com seus recursos e limites, como também a compreender como superar e/ou minimizar seus problemas e dificuldades; bem como, realizar estudos e pesquisas relacionadas ao aconselhamento, à orientação e ao acompanhamento psicopedagógico, quando necessário. Desse modo, o Núcleo vem buscando distinguir o aluno como pessoa, não separando o papel de aprendiz dos outros papéis formadores de sua personalidade individual e social.

Núcleo de Apoio à Inclusão Social: tem como missão garantir o direito de acessibilidade de alunos regularmente matriculados portadores de deficiência de ordem física, emocional, cognitiva e econômica e, promover o cumprimento dos requisitos legais em conformidade com a determinação do decreto nº 5.296 de 2004.

Programa de Acolhimento: é um modelo baseado no acolhimento humanizado para os alunos ingressantes na UNCISAL para que estes novos alunos se sintam acolhidos individualmente e coletivamente, que entendam todo o funcionamento do campus em suas vertentes administrativas e pedagógicas, que possam ter os primeiros contatos com os gestores,

coordenadores de cursos, professores e seus colegas veteranos, além de serem adotadas ações e procedimentos em relação a sua cidadania e responsabilidade social com ele, indivíduo e com ele, coletividade, através da doação de sangue e de cadastro para doação de medula óssea.

Programa de Inclusão Digital – PID: é um programa de desenvolvimento para a democratização do acesso às tecnologias da informação, de forma a permitir a inserção de todos os alunos da UNCISAL na sociedade da informação. Entre as estratégias inclusivas estão projetos e ações que facilitam o acesso de alunos de baixa renda às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), voltando-se também para o desenvolvimento de tecnologias que ampliem a acessibilidade para todos os alunos. Dois novos conceitos são incorporados às políticas de inclusão digital: a acessibilidade de todos às TIC, e a competência de uso das tecnologias na sociedade da informação. Dentro dessa perspectiva a PROEST busca o desenvolvimento de ações diversas, junto à Gerência de Tecnologia da Informação - GTIN e à biblioteca, visando à inclusão digital como parte da visão de sociedade inclusiva.

Programa Institucional de Nivelamento – PIN: com o intuito de superar as dificuldades de aprendizagem trazidas do ensino médio por grande parte dos alunos ingressantes nesta universidade, a PROEST está oferecendo por meio da troca de conhecimentos com alunos veteranos, cursos de nivelamento em: Português, Química, Biologia, Matemática, Física e inglês. Este programa é incluído como Programa de Desenvolvimento e Integração Acadêmica e tem como características: ser gratuito e não obrigatório; constar como Atividades Complementares.

Programa de Desenvolvimento de Práticas Esportivas – P.D.Es: considerando que as práticas esportivas notadamente contribuem para a formação, desenvolvimento físico, intelectual e psíquico do ser humano, cria hábitos e espíritos competitivos saudáveis, assegurando a integralização ampla do desenvolvimento, além de divertir e entreter. A PROEST viabilizou a contratação de Educador Físico e local para as práticas, como também a compra e aquisição de todo o material desportivo necessário; ação esta, que

promoveu novos hábitos aos discentes e nas suas organizações através da Associação Universitária Atlética da UNCISAL- A.U.A.U. A prática da atividade física apresenta ainda outras vantagens, como: redução de custos com saúde; criação de hábitos positivos; aprendizagem em trabalhos de grupo, melhorando as relações interpessoais; maior facilidade de gerenciamento de tempo, melhoria geral nos indicadores físicos e intelectuais.

Programa de Acompanhamento do Egresso – PAE.: é uma ferramenta que permite avaliar a política pedagógica através da inserção e do sucesso do egresso no mercado de trabalho, por meio de um questionário virtual, disponível no site da Universidade.

Bolsa de Permanência Universitária: através da aplicação do Questionário Geral do Aluno, a PROEST percebeu que um grande número dos discentes da UNCISAL se encontrava em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Tais dados eram conclusivos para a justificativa da evasão e conseqüente não conclusão da formação superior destes alunos. O Programa de Bolsa de Permanência Universitária cria oportunidades de vivências com pacientes internados nos diversos hospitais desta universidade, bem como os dos ambulatorios. O tempo de execução dos projetos dos alunos aprovados nos processos seletivos dos editais é de seis meses e, estão atrelados transversalmente às áreas de educação, esporte, lazer e cultura.

Projeto Temas Transversais – PTT: Considerando os princípios filosóficos, teóricos, metodológicos e gerais que norteiam as práticas acadêmicas desta IES, propõe-se que através da flexibilidade e transdisciplinaridade, se possibilite a dinamicidade do processo de formação profissional contemplados nas diversas formas de integração dos conhecimentos incorporando Temas Transversais, como prática metodológica inovadora que permitirá a formação cidadã, crítica reflexiva e participativa.

A integração, a extensão e a profundidade do trabalho com os Temas Transversais, podem se dar em diferentes níveis através da transversalidade, ou seja, organizar didaticamente os conteúdos a serem eleitos. A transversalidade diz respeito principalmente à dimensão da prática pedagógica e a possibilidade de se estabelecer na prática educativa, uma relação entre o

aprender conhecimentos teoricamente sistematizados, ou seja, aprender sobre a realidade e as questões da vida real, tais como: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo, *Bullyng*, Temas locais e Saúde.

Projeto Emergencial de Alimentação – PEA: O atual ambiente universitário, encontra-se diante de novos desafios para Pró-Reitoria Estudantil, os quais abrangem problemáticas emocionais típicas dos discentes carentes, sem ainda poder contar com o Restaurante Universitário, deste modo tais fatores atuam como impulsionadores ao desenvolvimento de práticas que busquem amenizar esta realidade. Numa política de assistência, como uma estratégia de permanência, trabalhando para incluir, manter e desenvolver com qualidade todos os estudantes, a PROEST lança uma proposta de intervenção, para atender os alunos que mais precisam, ofertando quentinhas no almoço, para os discentes que comprovem situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Além de todas as iniciativas desenvolvidas no âmbito institucional pontuadas, o Curso de Fonoaudiologia mantém uma parceria constante com seus alunos, visando à identificação e resolução de qualquer tipo de dificuldade que possa surgir. A Coordenação de Curso mantém reunião periódica com os representantes de turma, com o objetivo de realizar um acompanhamento das atividades acadêmicas. Os discentes possuem representação no Colegiado do Curso. Habitualmente, os alunos se reportam à Coordenação de Curso diante de possíveis necessidades individuais ou coletivas.

3. INFRAESTRUTURA DO CURSO

Os espaços físicos utilizados para o desenvolvimento do Curso Fonoaudiologia correspondem a infraestrutura física da UNCISAL descrita no quadro abaixo:

Quadro 04 - Infraestrutura física da UNCISAL em 2014

Espaços físicos	Ano de 2014	
	Quantidade	Área (m ²)
Área de convivência	06	453,00
Auditório	04	741,50
Banheiros	47	614,00
Biblioteca	01	613,00
Instalações Administrativas	97	2.211,45
Laboratórios de Ensino*	18	882,00
Laboratórios de Informática	2	98,5
Salas de Aula	20	972,00
Salas das Coordenações de Curso	07	166,27
Salas de Docentes	06	158,56
Lanchonete	01	20,0
Restaurante**	01	186,00
Estacionamento	Capacidade para 98 veículos	964.97
Outros		
TOTAL	191	8.053.25

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão Administrativa da Uncisal.

* A área dos laboratórios sofrerá modificação com a construção de nova área de laboratórios de ensino, conforme plano diretor que inicia em julho de 2014.

** Em construção desde janeiro de 2014

3.2 Laboratórios Didáticos Especializados

Quadro 05 - Laboratórios Didáticos Especializados do Curso de Fonoaudiologia

Clínica/Laboratório	Descrição	Localização
Unidade de Tratamento em	Contém: sala de espera, mobiliada com bancos, escrivaninha, cadeiras e armário; almoxarifado; oito salas para atendimento	Prédio Sede da UNCISAL

Fonoaudiologia Prof. Jurandir Bóia Rocha	individual e em grupo, climatizadas e mobiliadas com mesas, cadeiras e armários. A clínica é equipada com espirômetros, cronômetros, computadores, gravadores, aparelho de DVD, televisões, brinquedoteca com jogos educativos, espelho nasal de Glatzel e equipamentos de som.	
Laboratório de Audiologia Clínica Prof. Marco Antônio Mota Gomes	Possui cinco ambientes climatizados, incluindo a sala de espera, mobiliados com escrivaninhas, cadeiras e armários. O Laboratório é equipado com duas cabinas acústicas, sendo uma 2x2x2 e outra 1x1, audiômetro de 02 canais, audiômetro de 01 canal, dois imitanciômetros, audiômetro pediátrico, otoscópios, emissor otoacústico, equipamento para avaliação auditiva de reforço visual (VRA), audiômetro de tronco cerebral, instrumentos musicais, listas de figuras, brinquedos de encaixe para condicionamento lúdico, vecto-térmicos, otocalorímetro, cruz de calibração, dois computadores e duas impressoras.	Localizadas no térreo e 2º andar do prédio sede da UNCISAL
Ambulatório de Amplificação Sonora Individual Professor Alfredo Dacal	Possui três ambientes climatizados, mobiliados com escrivaninhas, cadeiras, armários e arquivos. O ambulatório é equipado com dois computadores (com programas para seleção e adaptação de aparelhos de amplificação sonora individual), impressora, cabina acústica, audiômetro e otoscópio.	Localizados no térreo do prédio sede da UNCISAL

O Curso de Fonoaudiologia utiliza do espaço da Centro Especializado em Reabilitação III - CER, para a realização de suas atividades, tanto teóricas como práticas, cujo pavimento térreo possui uma área total de 379,95m², distribuída com os seguintes espaços:

- Recepção com 10,30m x 5,80m
- 04 banheiros, dois femininos e dois masculinos, ambos com 1,60m x 2,50m;
- 01 consultório para atendimento adulto 5,0m x 3,0m com banheiro 1,60m x 2,50m;
- 01 laboratório de órteses e próteses 5,0m x 4,0m;
- 01 laboratório de recursos terapêuticos com 5,0 x 4,0 m
- 01 sala para atendimento infantil com 5,0m x 4,0m
- 01 laboratório de expressão corporal de 5,0x 4,0m;

- 01 sala de estimulação precoce com medidas de 5,0m x 3,0m;
- 01 laboratório de informática com 5,0m x 2,0m
- 01 laboratório de Atividade de Vida Diária (AVD) contendo sala, cozinha, quarto e banheiro com 30 m².

Além do CER III, o Curso de Fonoaudiologia também desenvolve suas atividades acadêmicas nos seguintes Laboratórios Especializados, cujos equipamentos e especificações estão descritos abaixo.

Quadro 06 - Laboratórios Especializados da Uncisal

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Bioquímica							
Banho-maria	BBM-500	04	-	-	-	-	-
Balança Analítica	AS 5000C	02	-	-	-	-	-
Balança de Precisão	SNUG - 300	01	-	-	-	-	-
Fotômetro	CL - 3003	01	-	-	-	-	-
Fotocolorímetro	B 340	01	-	-	-	-	-
Estufa de Esterilização	ElektroHelios	01	-	-	-	-	-
Chapa de Aquecimento	Q-310-22	01	-	-	-	-	-
Lavador de Pipeta		01	-	-	-	-	-
Lavador de Pipetas (3)	Permutation	01	-	-	-	-	-
Autoclave de Bancada	Vitale 12	01	-	-	-	-	-
Espectrofotômetro	Q-108D	01	-	-	-	-	-
Chapa de Aquecimento	Q-310-22	01	-	-	-	-	-
Espectrofotômetro	E – 225D	01	-	-	-	-	-
Estufa de Esterilização	Modelo 3	01	-	-	-	-	-
Balança Analítica	BG 440	01	-	-	-	-	-
Estufa de Esterilização	Modelo 3	01	-	-	-	-	-
Estufa de Esterilização	Modelo 3	01	-	-	-	-	-

Capela Exaustão		01	-	-	-	-	-
Destilador de H2O (água)	QUIMIS	01	-	-	-	-	-
Bico de Bunsen		01	-	-	-	-	-
Lavador de Pipeta (2)		01	-	-	-	-	-
Balança Analítica	KARL KOLB	01	-	-	-	-	-
Balança Analítica	KARL KOLB	01					
Suporte Universal		02	-	-	-	-	-
TOTAL		29					
Laboratório de Fisiologia.							
Estufa para secagem		01	-	-	-	-	-
Microscópio Nikon	E - 200	01	-	-	-	-	-
Estereotóxico		01	-	-	-	-	-
Estimulador Elétrico	EL - 0502	01	-	-	-	-	-
Furadeira Dremel Multi Pro	395	01	-	-	-	-	-
Maca		01	-	-	-	-	-
Aparelho para medir pressão arterial de ratos	LE - 520	01	-	-	-	-	-
Destilador de H2O (água)		01	-	-	-	-	-
Lavador de Pipetas		01	-	-	-	-	-
Motor p/ tambor do		01	-	-	-	-	-
Laboratório de Farmacologia							
Estufa para esterilização		03	-	-	-	-	-
Espectrofotômetro	E - 225D	01	-	-	-	-	-
Balança eletrônica		01	-	-	-	-	-
Calorímetro	CL - 3003	01	-	-	-	-	-
Chapa aquecedora		01	-	-	-	-	-
Banho-maria	100	01	-	-	-	-	-
Estufa para esterilização		02	-	-	-	-	-
Balança comum, capacidade 2kg		01	-	-	-	-	-
Lavador de pipetas		01	-	-	-	-	-
Autoclave		01	-	-	-	-	-
Centrífuga	80-2B	01	-	-	-	-	-
TOTAL		14	-	-	-	-	-
Laboratório de Histologia							
Microscópio		25	-	-	-	-	-
TOTAL		25	-	-	-	-	-
Laboratório de Patologia e Parasitologia							
Microscópio		25	-	-	-	-	-
TOTAL		25	-	-	-	-	-

Laboratório de Anatomia							
Colar Cervical		04	-	-	-	-	-
Tala de Imobilização- Curta		03	-	-	-	-	-
Head Bloc		02	-	-	-	-	-
Tala de Imobilização- Longa		01	-	-	-	-	-
Ambu - Adulto		02	-	-	-	-	-
Ambu - Pediátrico		01	-	-	-	-	-
Prancha Longa para Imobilização - Madeira		01	-	-	-	-	-
Cintas para Imobilização em prancha		03	-	-	-	-	-
Cintas para Imobilização de Cabeça em prancha		02	-	-	-	-	-
Ked para Imobilização de Coluna		01	-	-	-	-	-
Serra Circular de Gesso		02	-	-	-	-	-
Serra de Açougue		01	-	-	-	-	-
Estufa		01	-	-	-	-	-
Freezer		01	-	-	-	-	-
Tanque Reservatório de Cadáveres		04	-	-	-	-	-
TOTAL		29	-	-	-	-	-
Laboratório de Microbiologia							
Banho-Maria	Sistema de aquecimento por resistências tubulares blindadas, de aço inox	5b	1	1	1	1	1
Estufa Secagem e Esterilização	Sistema de aquecimento por meio de resistências tubulares blindadas e aletadas	3	1	-	1	-	1
Estufa Bacteriológica	Gabinete de chapa de aço carbono SAE 1020	3	1	-	1	-	1
Autoclave Vertical	Autoclave de câmara simples para esterilização de materiais e utensílios diversos	3	2	-	-	1	-
Micrótomo Rotativo	Micrótomo com instrumento básico para cortes de 0,5 á 60 micron com indicador no painel frontal	1	1	-	-	-	-

Centrífuga	Centrífuga com programação de velocidade de 500 a 4000 rpm (passo de 100 rpm) ou RCF de 1000 a 2900 g (passo de 100 g). Timer de 1 a 99 min.	10	2	2	2	2	2
Balança Digital	Balança Semi-analítica	2	2	-	-	-	-
Balança de Precisão	Balança Semi-analítica	1	1	-	-	-	-
Destilador de Água	Constituição do destilador: inox AISI304	1	1	-	-	-	-
Microscópio Binocular	Sistema ótico: cfi	3	2	-	1	-	-
Pipetas automáticas	Volume variável entre 5-50 µL	1	1	-	-	-	-
Pipetas automáticas	Volume variável entre 10-100 µL	1	1	-	-	-	-
Pipetas automáticas	Volume variável entre 20-200 µL.	1	1	-	-	-	-
Pipetas automáticas	Volume variável entre 100-1000 µL	1	1	-	-	-	-
Pipetas automáticas	Volume fixo em 25 µL	2	2	-	-	-	-
Pipetas automáticas	Volume fixo em 50 µL	2	2	-	-	-	-
Pipetas automáticas	Volume fixo em 100 µL.	2	2	-	-	-	-
Pipetas automáticas	Volume fixo em 500 µL	2	2	-	-	-	-

3.3 Laboratórios e Equipamentos de Informática

O curso de Fonoaudiologia conta com três laboratórios de informática, todos com acesso à internet.

1. **Laboratório da biblioteca:** trata-se de um laboratório disponível para todos os alunos, sem necessidade de reserva de horário. São 14 computadores disponíveis, e está localizado em um espaço reservado dentro da biblioteca central.
2. **Espaço digital 1 e 2:** Trata-se de dois espaços localizados no segundo andar do prédio sede da instituição, cada um com 14 computadores, sendo um ligado a um projetor para aulas. Para o uso destes espaços são necessários horários reservados, e seu uso deve ser acompanhado por um docente ou monitor.

Quanto aos equipamentos existentes nos laboratórios, a sua descrição encontra-se no quadro abaixo:

Quadro 07 – Equipamentos dos laboratórios de informática da UNCISAL

Equipamento	Especificação*	Quantidade
Computadores	Clock de 2,0 ou superior, HD de 160 GB, 1 GB de RAM e monitor LCD de 15"	62
	Pentium IV, HD 40 GB, 256 MB RAM, CRT 15", com acesso a Internet	16
	Pentium Core 2 Duo, 1 GB RAM, LCD 17", HD 160 GB, com acesso a Internet	28
Impressoras	Jato de tinta colorida	1
Projetores	De 2.000 lúmens	5
Estabilizador 1000 VA	Capacidade de 1000Va Ent 220V – Saída de 115 Va - bivolt	62
Nobreak 1,2 KVa	Capacidade de 1200Va Ent 220V – Saída de 115 Va - bivolt	62

* As especificações técnicas podem ser mudadas no momento de aquisição destes equipamentos devido às constantes atualizações que acontecem na área de TI.

Além dos laboratórios de informática acima listados, o curso conta também com as seguintes estruturas:

Quadro 08 – Laboratórios de informática do Curso de Fonoaudiologia

Laboratórios	Descrição	Localização
Laboratório de Audição e Tecnologia – LATEC	Sala ampla e iluminada, medindo aproximadamente 20 m ² , mobiliada com escrivaninhas, cadeiras e armários. Equipada com computadores e aparelhos específicos que favorecem o desenvolvimento de pesquisas. Promove atividades de orientação e iniciação científica, instrumentação e desenvolvimento de dispositivos, equipamentos e aplicativos.	5º andar do prédio Sede da UNCISAL
Núcleo Informatizado de Estudo da Linguagem	Sala ampla e climatizada, com dois ambientes, mobiliada com escrivaninhas, cadeiras e armários. Equipada com computadores. Propõe pesquisar procedimentos de leitura e escrita, e requisitos básicos para o aprendizado dessas habilidades, beneficiando crianças e	Localizadas no térreo e 2º andar do prédio sede da UNCISAL

	adultos com dificuldades para aprendizagem.	
--	---	--

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1) ALAGOAS. Decreto n. 4.160, de 16 de julho de 2009. Aprova o Estatuto da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.UNCISAL.edu.br/novoportal/downloads/57/estatutoUNCISAL.pdf>>. Acesso em 16 jun 2014.
- 2) BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/>>. Acesso em: 20 mar 2014;
- 3) BRASIL. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 18 jun 2014;
- 4) BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em : <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>> Acesso em 18 jun 2014;
- 5) BRASIL. LEI No 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm>. Acesso em 18 jun 2014;
- 6) BRASIL. Ministério da Educação-MEC. Portaria n. 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acesso em: 16 jun 2014;
- 7) CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. RESOLUÇÃO Nº. 06/2014 - CEE/AL. Redefine as normas que estabelecem regras e procedimentos específicos para o Sistema Estadual de Ensino Superior frente ao Capítulo IV da Lei nº. 9.394/96 – LDBEN. Disponível em: <http://www.doeal.com.br/portal/visualizacoes/pdf/#/p:12/e:12353>
- 8) CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Resolução Nº. 07/2014 - CEE/AL. Define normas complementares para a implementação de Regras e Procedimentos Específicos para a Regulação das Instituições e Cursos do Sistema Estadual de Ensino Superior, frente à Resolução Nº 07/2014 CEE/AL, e estabelece providências correlatas. Disponível em: <http://www.doeal.com.br/portal/visualizacoes/pdf/#/p:16/e:12353>. Acesso em 16 jun 2014.
- 9) INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. Censo IBGE 2010. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/resultados>>. Acesso em: 15 mar 2014;

- 10) MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instrumento de Avaliação Institucional Externa. Disponível em:
<http://www.inep.gov.br/download/superior/2012/Instrumento_de_avaliacao_externa.pdf>. Acesso em: 18 jun 2014;
- 11) MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007 - CNE/CES. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em:<
portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf>. Acesso em: 16 jun 2014
- 12) MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução nº 4, de 06 de abril de 2009 - CNE/CES. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em:<
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf>. Acesso em: 15 jun 2014.
- 13) MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução nº 05 de 19 de fevereiro de 2002 - CNE/CES. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia
- 14) MINISTÉRIO DA SAÚDE. Tabela de Municípios - DATASUS. Disponível em:
<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=060206&item=6>. Acesso em: 15 mar 2014;
- 15) SANTOMÉ, J. Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- 16) SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO DE ALAGOAS. Dados e informações. Disponível em:<
<http://informacao.seplande.al.gov.br/mapas/20120314>>. Acesso em: 15 mar 2014;
- 17) Secretaria Municipal de Saúde do Estado de Alagoas. Programa de Redes de Atenção Básica. Disponível em:
<http://www.maceio.al.gov.br/sms/programas-e-redes-de-atencao-basica/>. Acesso em: 15 mar 2014;
- 18) UNIVERSIDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS. Plano de Desenvolvimento Institucional 2010 a 2014 . Disponível em:
<<http://www.uncisal.edu.br/wp-content/uploads/2011/04/PDI-2013-UNCISAL.pdf>>. Acesso em: 18 jun 2014;

- 19) UNIVERSIDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS. Relatório 2013 da Comissão Própria de Avaliação - CPA. Disponível em: <<http://www.uncisal.edu.br/wp-content/uploads/2011/04/PDI-2013-UNCISAL.pdf>>. Acesso em: 18 jun 2014.

ANEXOS

Anexo 01

Atividades Complementares com sugestão de carga horária máxima de aproveitamento

GRUPO I - Atividades de ensino e de iniciação à docência e pesquisa	
Atividade	Carga horária máxima para aproveitamento
Disciplinas optativas	40 horas
Realização de estágios não obrigatórios	80 horas
Monitoria	80 horas
Participação em grupo de estudos, projetos e programas de iniciação científica	120 horas
Programas de desenvolvimento e integração acadêmica com foco no ensino e na docência (PIN)	80 horas
Defesas de monografias de pós-graduação, dissertações de mestrados ou teses de doutorado assistidas	08 horas
GRUPO II – Atividades de extensão	
Atividade	Carga horária máxima para aproveitamento
Ações de extensão (de iniciação, atualização e/ou treinamento e qualificação profissional)	20 horas
Programas de desenvolvimento e integração acadêmica com foco na extensão (ex.: Ligas acadêmicas, PET, etc)	120 horas
Congressos e conferências	40 horas
Seminários e Ciclo de debates	20 horas
Exposições, eventos esportivos e festivais	10 horas
Projetos sociais e Organizações Não Governamentais (ONG)	20 horas
GRUPO III – Publicações técnico-científicas	
Atividade	Carga horária máxima para aproveitamento
Artigos publicados em periódicos científicos	30 horas
Artigos publicados em periódicos técnicos	30 horas
Monografias não curriculares	30 horas
Participação em concursos, exposições e mostra técnico-científicas	10 horas
GRUPO IV - Aperfeiçoamento de língua e linguagem	
Atividade	Carga horária máxima para aproveitamento
Curso para aperfeiçoamento de línguas e linguagem	80 horas
GRUPO V - Representação estudantil	
Atividade	Carga horária máxima para aproveitamento
Conselhos, órgãos colegiados, diretórios acadêmicos, comissões, associações	30 horas

Anexo 02

RECOMENDAÇÕES DA AVALIAÇÃO EXTERNA – 2009**CURSO DE FONOAUDIOLOGIA**

Resolução Nº 88/2009 – CEE/AL

Renova o reconhecimento do Curso de Fonoaudiologia ofertado pela UNCISAL

Portaria de Renovação de Reconhecimento - PORTARIA/SEE Nº. 683/2009

DEMONSTRATIVO DAS NECESSIDADES DE MELHORIA DO CURSO COM AS RESPECTIVAS AÇÕES INSTITUCIONAIS

RECOMENDAÇÕES	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS
I. Elaboração do novo projeto curricular;	a) Projeto Pedagógico do Curso de Fonoaudiologia
II. Edificação de espaço físico adequado à convivência e alimentação dos estudantes;	a) Liberação de verba para reforma da Clínica do Curso de Fonoaudiologia - Processo Nº 3136/2011
III. Implementação de política institucional de aquisição de acervo bibliográfico relacionado às disciplinas específicas do curso de Fonoaudiologia;	a) Resolução CONSU Nº. 20/11 de 14 de junho de 2011 que aprova o Regulamento para atualização do acervo bibliográfico da UNCISAL b) Detalhamento do Convênio 775964/2012
IV. Aquisição de livros, vídeos e periódicos especializados, sobretudo nas áreas da Psicologia/Psicanálise, Antropologia, Lingüística e Educação, adequando o numero de títulos ao numero de alunos.	

Anexo 3

Detalhar Proposta https://www.convencios.gov.br/siconv/ConsultaProposta/ResultadoDaConsultaDeConvênioSeleciona...

[TAs](#)
[Ajustes do PT](#)
[OBs](#)
[Processo de Compra](#)
[Contratos](#)
[Documento de Liquidação](#)
[Movimentações Financeiras](#)
[Rendimento de Aplicação](#)
[Prorroga de Ofício](#)
[Relatórios de Execução](#)

Modalidade	Convênio	Situação no SIAFI	Enviado para o SIAFI - 2013NS000769	
Situação de Contratação Atual	Normal			
Situação	Em execução	Empenhado	sim	Publicação Publicado
Subsituação	Em Ajuste do Plano de Trabalho			
Número do Convênio	775964/2012	Número da Proposta	048201/2012	
Número Interno do Órgão	7998222			
Número do Processo	23400.004799/2012-48			

Lista de Documentos Digitalizados

Nome Arquivo	Data Upload	
775964-2012 - minuta.pdf	08/01/2013	Baixar
ANALISE PROFE 775964-2012.pdf	09/01/2013	Baixar
Termo assinado Convênio 775964-2012.pdf	24/01/2014	Baixar
Termo assinado Convênio 775964_2012.pdf	24/01/2014	Baixar

Proponente CNPJ 12.517.793/0001-08 - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIENCIAS DA SAUDE DE ALAGOAS - UNCISAL Detalhar
 Fundamento Legal Decreto 6170
 Órgão 26000 - MINISTERIO DA EDUCACAO
 Órgão Vinculado 26298 - FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO

Justificativa
 Garantir a implementação dos serviços ofertados pela Biblioteca Central da UNCISAL, proporcionando sua expansão e melhoria, através da ampliação do acervo da Biblioteca Central por intermédio da aquisição de livros, mobiliários adequados e equipamentos, e da expansão dos serviços de informação para auxílio às pesquisas acadêmicas e realização de levantamentos bibliográficos. Referente ao PTA 3178/2012 do SIMEC. O Estado de Alagoas ainda detém o maior índice de analfabetismo do País, de acordo com os Indicadores Sociais Municipais do Censo Demográfico de 2010, divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Nos Estados, a menor taxa de analfabetismo foi encontrada no Distrito Federal (3,5%). Já a maior taxa de analfabetismo foi apontada para o Estado de Alagoas (24,3%). (IBGE, 2011). O início do novo milênio tem sido descrito, sob diversas denominações, como Era da Informação, Sociedade do Conhecimento ou Era digital, cujo termo foi definido por Araújo (1996, p. 3) como a etapa do desenvolvimento da

2 de 4 20/06/2014 12:57

Detalhar Proposta https://www.convencios.gov.br/siconv/ConsultaProposta/ResultadoDaConsultaDeConvênioSeleciona...

sociedade que se caracteriza pela abundância da informação organizada. As mudanças globais são em grau significativo o resultado de mudanças na tecnologia. Chegamos a um ponto da história em que os avanços tecnológicos, bem como as tendências econômicas, demográficas e pedagógicas convergem e se reforçam mutuamente para criar um impulso que resulte em mudanças aceleradas nos próximos anos (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 311). A informação e a comunicação se constituem como ferramentas e insumos fundamentais para a área da saúde, uma vez que o contexto dinâmico da sociedade informacional exige a constituição de espaços consistentes ao cenário atual. Nesse sentido, as Bibliotecas Universitárias funcionam como locus de apoio informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão, disponibilizando um acervo geral ou especializado [...]. Sua função é prover informações referenciais e bibliográficas específicas, necessárias ao ensino e à pesquisa (DIAS; PIRES, 2003). Esse acervo deve manter-se atualizado e disponível ao usuário, sempre que necessário, pois é através dele que a busca pela pesquisa será contemplada. Com o maior acesso às fontes de informação viabilizadas pela Internet, e principalmente, devido ao fato dessas fontes geralmente não serem submetidas a uma avaliação prévia, acarretando em disponibilização de informações irrelevantes, impertinentes, imprecisas e desatualizadas, sendo assim, faz-se necessário à realização de um estudo referente aos critérios de avaliação de fontes de informação disponíveis na Internet. Tomaéi et al. (2004) afirmam que a importância de avaliar-se a informação disponível na Internet é bastante significativa para quem a utiliza com a finalidade [de] pesquisa, e é de extrema relevância para enfatizar a inconstância da qualidade das informações encontradas. Nosso espaço para oferecer serviços de informação, dará oportunidade de encontrá-las em tempo hábil e com máxima rapidez e precisão. A universidade do futuro terá que ser resultado de um processo fundamental de transformação, no qual a universidade passa a permitir principalmente a auto-instrução em todas as suas formas, orientada na direção do processo de pesquisa, apóia a auto-instrução e acaba por transformá-la nos fundamentos de seus currículos e do ensino (PETERS, 2004, p. 339) Portanto, é nessa perspectiva que a implementação dos serviços ofertados pela Biblioteca Central se constitui numa ação estratégica necessária para atender com eficiência e eficácia a demanda cada vez mais crescente, em virtude do aumento dos novos cursos oferecidos por nossa Universidade.

Este convênio tem por objeto custear a manutenção e a continuidade da primeira turma do procampo, no desenvolvimento do terceiro e quarto semestres da licenciatura em educação no campo

Objeto do Convênio

Capacidade Técnica e Gerencial

Arquivos Anexos - Capacidade Técnica e Gerencial
Nenhum registro foi encontrado.

OBTV

Opera por OBTV	Sim	Permite OBTV do tipo "OBTV para o Convênio"	Não
----------------	-----	---	-----

Dados Bancários

Banco	BANCO DO BRASIL SA		
Agência	3557-2	Conta	73121
Situação	Conta Regularizada	Data da Última Modificação	29/08/2013 00:00:00
Descrição	A instituição bancária informou a regularização da conta do convênio e a mesma está pronta para ser movimentada.		

Datas [Ver Historico Datas](#)

Data da Proposta	27/11/2012
------------------	------------

3 de 4 20/06/2014 12:57

Detalhar Proposta		https://www.convenios.gov.br/siconv/ConsultaProposta/ResultadoDaConsultaDeConvenioSeleciona...	
Data Assinatura	26/12/2012		
Convênio publicado no DOU em	28/12/2012		
Data Início de Vigência	26/12/2012		
Data Término de Vigência Atual	24/09/2014		
Data Limite p/ Prestação de Contas	23/11/2014		
Valores			
R\$ 303.158,70	Valor Global		
R\$ 300.000,00	Valor de Repasse		
R\$ 3.158,70	Valor da Contrapartida		
R\$ 3.158,70	Valor Contrapartida Financeira		
R\$ 0,00	Valor Contrapartida Bens e Serviços		
R\$ 0,00	Valor de Rendimentos de Aplicação		
Anexos de comprovação da contrapartida			
Nenhum registro foi encontrado.			
Cronograma orçamentário do valor do repasse			
Ano	Valor (R\$)		
2013	R\$ 300.000,00		

Anexo 4**EDIFICAÇÃO DE ESPAÇO FÍSICO ADEQUADO À CONVIVÊNCIA E
ALIMENTAÇÃO DOS ESTUDANTES
ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA****RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO**





















Anexo 5

RESOLUÇÃO CONSU Nº. 009/2011 DE 14 DE FEVEREIRO DE 2011.

A Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, e consequente aprovação do pleno em sessão ordinária realizada em 7 de FEVEREIRO DE 2011,

RESOLVE:

Aprovar Normas para a composição e funcionamento do Núcleo Docente Estruturante dos cursos de Graduação da UNCISAL:

Art. 1º - Para cada curso de Bacharelado e Tecnológico Superior da UNCISAL deverá ser instituído um grupo de docentes, denominado Núcleo Docente Estruturante (NDE), com atribuições acadêmicas de concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso;

Art. 2º - São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

V- analisar e acompanhar os processos de avaliação internos e externos, buscando soluções para as demandas sugeridas para a melhoria do curso; e

VI – articular-se com a coordenação do respectivo curso e demais instâncias acadêmico-administrativas da Universidade para operacionalização das atividades propostas pelo próprio núcleo.

§ 1º - As atividades do NDE não deverão conflitar com as do colegiado de curso.

§ 2º - As deliberações do NDE deverão ser submetidas à apreciação e homologação no Colegiado de Curso.

Art 3º - A composição do Núcleo Docente Estruturante seguirá os seguintes critérios :

I - ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;

II - ser composto por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e que atuem na gestão e no desenvolvimento do curso;

III - ter no mínimo 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós graduação *stricto sensu*; e

IV - ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;

§ 1º: A composição do NDE para o curso de Medicina deverá atender ao que está previsto na legislação específica em vigor.

§ 2º - Para os cursos que ainda não possuem quadro de docentes efetivos, o NDE deverá ser composto por professores horistas que atendam os critérios os itens I, II e III.

Art. 4º - Caberá ao colegiado do Curso a indicação dos membros do NDE, encaminhando a relação à PROGRAD para posterior homologação no CONSU.

Art. 5º - A renovação do NDE seguirá os seguintes critérios:

I - cada mandato terá a duração de 2 (dois) anos, sendo permitida a recondução imediata por mais 2 (dois) mandatos, totalizando, no máximo 6 anos consecutivos de atividades no NDE; e

II - a cada 2 (dois) anos só deverá ser renovado até 1/3 dos membros, garantindo o que determina a legislação quanto à renovação parcial do NDE.

Art. 6º Recomenda-se a participação, com direito apenas à voz, dos discentes de cada curso nas reuniões do seu respectivo NDE, de forma a colaborar com concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso;

Art. 7º - Esta resolução entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Dê-se ciência.

E cumpra-se.

PROF^a. DR^a. ROZANGELA MARIA DE ALMEIDA FERNANDES WYSZOMIRSKA

Presidente do CONSU

Anexo 6**RESOLUÇÃO CONSU Nº. 013/2011 DE 06 DE ABRIL DE 2011.**

A Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, e conseqüente aprovação do pleno em sessão ordinária realizada em 5 de ABRIL DE 2011,

RESOLVE:

Aprovar o Regulamento Geral de Estágio Obrigatório de Graduação da UNCISAL, conforme segue:

**REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE
GRADUAÇÃO DOS CURSOS DA UNCISAL****CAPÍTULO I****DAS BASES LEGAIS E CONCEPÇÕES GERAIS**

Art. 1º - As definições estabelecidas nesta regulamentação obedecem as determinações legais previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, na Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007 e na Lei de Estágio Nº 11.788/2008.

Art. 2º - O Estágio é um componente curricular obrigatório, concebido como ato educativo, escolar e supervisionado, que visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional, necessárias à preparação para o trabalho produtivo e vida cidadã dos futuros formandos.

Art. 3º - Constituem campos de estágio obrigatório, as próprias unidades da UNCISAL, os órgãos da administração pública, as instituições de ensino e/ou pesquisa, as entidades filantrópicas e de

direito privado e a comunidade em geral que tenham condições de proporcionar experiência prática de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

Parágrafo único - A definição do campo de estágio fora das unidades Complementares da UNCISAL será celebrada mediante convênio próprio firmado entre a UNCISAL e a Unidade concedente.

Art. 4º - O Estágio Obrigatório deve estar previsto no Projeto Pedagógico do Curso, descrito na Matriz Curricular e em conformidade ao que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos.

Art. 5º - Estagiário é o aluno regularmente matriculado nas disciplinas de estágios obrigatórios, tendo cumprido os requisitos prévios à sua realização.

Art. 6º - São funções inerentes à organização e acompanhamento dos estágios obrigatórios:

I - Coordenador do Curso - professor do curso responsável por desenvolver uma programação de trabalho, junto à equipe envolvida no estágio, objetivando a concretização do projeto pedagógico do curso;

II - Coordenador de Estágio - professor do curso responsável pelo planejamento, organização, execução e acompanhamento geral do Estágio;

III - Professor Orientador de Estágio - professor do curso designado por área específica de estágio, que irá planejar, organizar e orientar o aluno nas atividades específicas do Estágio e estabelecer o intercâmbio entre IES e Unidade Concedente;

IV - Supervisor de Estágio - profissional da Unidade Concedente que recebe, orienta e observa o estagiário durante o Estágio.

§ 1º - A supervisão de estágio é também exercida pelo corpo docente do curso, de acordo com as especificidades do curso e das unidades concedentes.

§ 2º - Caberá a PROGRAD o suporte administrativo ao Estágio Obrigatório, que junto às Coordenações dos Cursos, conduzirá ações específicas conforme fluxo estabelecido.

CAPÍTULO II

DAS CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 7º – Para ser considerado campo de estágio é necessário apresentar as seguintes condições de:

- I – planejamento e execução conjuntos das atividades de estágio;
- II – aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos de campo específico de trabalho;
- III – vivência efetiva de situações reais da vida e trabalho num campo profissional;
- IV – avaliação e controle de frequência dos estagiários.

Art. 8º – A dinâmica dos Estágios Obrigatórios será formalizada e operacionalizada através de instrumentos, documentos e elementos específicos, voltados para constituição, acompanhamento, controle e avaliação das atividades de estágio, cuja natureza e especificidade lhes conferem caráter jurídicos e/ou pedagógicos.

CAPÍTULO III

DA OPERACIONALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 9º – São instrumentos, documentos e elementos específicos, necessários ao início e finalização do Estágio Obrigatório de que trata o Art. 7º:

I – Plano de Ensino do Estágio - documento de caráter pedagógico, elaborado pelo curso conforme modelo estabelecido pela PROGRAD, composto, no mínimo, por objetivos de aprendizagem, metodologia de ensino-aprendizagem, formas de acompanhamentos e avaliação dos estagiários.

II – Plano de Trabalho - documento de caráter jurídico e pedagógico, utilizado para dar início ao processo de solicitação de Convênios com Unidades não pertencentes à UNCISAL, devendo ser elaborado pelo Coordenador de Curso em acordo com a própria Unidade Concedente.

III – Plano de Atividades do Estagiário - documento de caráter pedagógico, elaborado pelo estagiário junto ao Professor Orientador/Supervisor de Estágio, tendo por base o Plano de Ensino do Estágio e as especificidades da Unidade Concedente. Obedece a estrutura mínima definida pela PROGRAD, podendo ser acrescidos outros itens, a depender das especificidades de cada Curso, de acordo com o estabelecido pelo Professor Orientador;

IV – Termo de Compromisso – documento de caráter jurídico, celebrado entre o estudante e a parte concedente, com interveniência obrigatória da Universidade, no qual serão definidas as condições para a sua realização, constando menção expressa ao respectivo convênio, em casos de Unidades Concedentes não pertencentes à UNCISAL;

V – Seguro Contra Acidentes Pessoais - documento de caráter jurídico que deverá ser providenciado para cada estagiário, compondo a pasta do aluno como anexo ao Termo de Compromisso.

VI – Relatório das Atividades de Estágio (Parcial ou Final) - documento de caráter pedagógico, de entrega obrigatória, que deve conter as descrições das atividades de estágio realizadas conforme Plano de Atividades de Estágio, sendo definido como condição para a conclusão e aprovação do aluno;

VII – Relatório do Supervisor de Estágio - documento de caráter pedagógico, parte integrante do Relatório de Atividades do Aluno, que inclui, concomitantemente, Termo de Realização de Estágio e o Relatório de Atividades da Unidade Concedente, contendo a indicação resumida das atividades desenvolvidas e com vista obrigatória ao Estagiário;

VIII – Relatório do Professor Orientador - documento de caráter pedagógico, que informa o resultado final do Estágio e deve ser composto pelos seguintes anexos: Relatório das Atividades do Estagiário, Relatório do Supervisor de Estágio, Instrumentos de Avaliação e Controle de Frequência de cada estagiário.

IX – Pasta do Estagiário – elemento de organização dos instrumentos do Estágio, que deve conter 1 (uma) via do Termo de Compromisso, a cópia da Apólice do Seguro Contra Acidentes Pessoais, os instrumentos de Frequência e Avaliação, além do Plano de Atividades do Estagiário e Formulário para o Relatório do Supervisor.

Art. 10º – Os instrumentos e documentos do Estágio Obrigatório deverão obedecer ao seguinte fluxo:

I – Da Proposta de Adesão do Seguro Contra Acidentes Pessoais:

- a) O Coordenador de Curso enviará a relação de alunos que irão ingressar no Estágio Obrigatório ao Coordenador de Estágio;
- b) O Coordenador de Estágio garantirá o preenchimento da Proposta de Adesão do Seguro pelos alunos;

- c) Caberá ao Coordenador do Curso o encaminhamento à PROGRAD das propostas de adesão ao seguro, devidamente preenchidas e assinadas, acompanhadas da relação nominal dos alunos, com as respectivas datas de nascimento e números do cadastro de pessoa física (CPF), sendo esta condição indispensável para o início do Estágio Obrigatório;
- d) A PROGRAD enviará uma cópia das Apólices ao Coordenador de Curso, quando emitida pela Seguradora;
- e) O Coordenador de Estágio deverá enviar uma cópia da Apólice de Seguro anexada ao Termo de Compromisso à cada Unidade Concedente;

II – Do Termo de Compromisso:

- a) O Coordenador do Curso providenciará as cópias dos termos de compromisso, assinando como interveniente e as encaminha ao Coordenador de Estágio;
- b) O Coordenador de Estágio providenciará o preenchimento das 3 (três) vias, garantindo a assinatura pelo aluno e pelo responsável pela Unidade Concedente;
- c) O Coordenador de Estágio distribuirá as vias dos termos devidamente preenchidos e assinados às Unidades Concedentes, Coordenação de Curso e Estagiários.

III – Do Plano de Atividades do Estagiário:

- a) O Professor Orientador, o Supervisor e o Estagiário deverão elaborar o Plano de Atividades, considerando o Plano de Ensino do Estágio e as especificidades da Unidade Concedente;
- b) O Plano de Atividades do Estagiário permanecerá na pasta do Estagiário e servirá como parâmetro para a elaboração dos Relatórios Parcial e/ou Final e para a avaliação do estagiário.

IV – Do Relatório das Atividades do Estagiário:

- a) O estagiário elaborará o Relatório Parcial e/ou Final com a descrição das atividades realizadas durante o estágio e, após análise do Supervisor de Estágio, o entrega ao Professor Orientador, de acordo com o cronograma estabelecido pelo Curso;
- b) O Professor Orientador deverá analisar e assinar o Relatório, encaminhando-o ao Coordenador de Estágio, como anexo ao Relatório Final do Estágio.

V – Do Relatório do Supervisor:

- a) O Supervisor de Estágio, ao final do estágio, elaborará o seu Relatório, baseando-se nas atividades realizadas pelo estagiário,

previstas no Plano de Atividades do Estágio, dá vistas ao aluno e o entrega ao Professor Orientador;

- b) O Professor Orientador analisará o Relatório do Supervisor do Estágio, encaminhando-o ao Coordenador de Estágio, como anexo de seu Relatório.

VI – Dos instrumentos de Frequência e Avaliação:

- a) O Coordenador de Curso providenciará cópias das frequências e dos instrumentos de avaliação, encaminhando-as ao Coordenador de Estágio;
- b) O Coordenador de Estágio dará ciência aos estagiários dos instrumentos e os encaminhará às Unidades Concedentes, como componentes da Pasta dos Estagiários;
- c) O estagiário e o Supervisor de Estágio deverão assinar a frequência diariamente, cabendo ao Supervisor de Estágio a entrega ao Professor Orientador ao final do Estágio;
- d) O Supervisor de Estágio preencherá o instrumento de avaliação, analisando-o com o estagiário, e o entregará ao Professor Orientador ao final do Estágio;
- e) O Professor Orientador compilará os resultados das avaliações, registrando-os junto com as frequências no Sistema Acadêmico e os enviará ao Coordenador de Estágio como anexo de seu Relatório.

VII – Da Pasta do Estagiário:

- a) A Pasta do Estagiário deverá ser organizada pelo Coordenador de Estágio e encaminhada a cada Unidade Concedente;
- b) O Supervisor de Estágio, ao final do Estágio, entregará a Pasta do Estagiário ao Professor orientador, com os formulários e instrumentos devidamente preenchidos e assinados;
- c) O Professor Orientador deverá anexar os conteúdos das Pastas dos Estagiários ao seu Relatório, entregando-os ao Coordenador de Estágio.

IX – Do Relatório do Professor Orientador:

- a) O Professor Orientador, ao final do Estágio, receberá dos Supervisores de Estágio as Pastas dos Estagiários, cabendo a ele compilar e anexar os documentos, além de elaborar o seu Relatório com o resultado final do Estágio,
- b) O Professor Orientador entregará o Relatório com seus anexos ao Coordenador do Estágio, e após analisá-lo, deverá encaminhá-lo ao Coordenador de Curso para providências administrativas referentes à Colação de Grau dos alunos aprovados.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR, PROFESSOR ORIENTADOR E DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO

Art. 11 – São atribuições do **Coordenador de Curso** em relação ao Estágio Obrigatório:

I – solicitar em tempo hábil à PROGRAD, o Seguro Contra Acidentes Pessoais dos alunos que irão ingressar no Estágio Obrigatório, com os respectivos formulários de adesão preenchidos e assinados;

II – enviar ao Coordenador de Estágio, a relação de alunos aptos a ingressarem no Estágio Obrigatório;

III - providenciar antecipadamente os insumos necessários para a realização dos estágios;

IV – assinar, como interveniente, o Termo de Compromisso do Estágio;

V – Garantir o preenchimento da proposta de adesão do Seguro Contra Acidentes Pessoais pelos alunos;

VI – elaborar o Plano de Trabalho para solicitação de Convênios com Unidades não pertencentes à UNCISAL.

Art. 12 – São atribuições do **Coordenador de Estágio**:

I – identificar Unidades Concedentes para realização do estágio;

II – solicitar à Coordenação de Curso a relação dos alunos matriculados nos estágios;

III – providenciar a assinatura do Termo de Compromisso de Estágio pela Unidade Concedente;

IV – definir o professor orientador do estágio, por área;

V --fazer a distribuição dos alunos de acordo com as áreas;

VI – garantir a atualização do Plano de Ensino de cada estágio, acompanhando e avaliando o planejamento a cada ano;

VII – orientar o estagiário sobre a dinâmica do estágio (instrumentos, normas, avaliação etc.);

VIII – garantir o preenchimento do Termo de Compromisso por cada aluno;

IX – garantir a articulação sistemática com o Supervisor da Unidade Concedente e Professor Orientador do estágio;

X - acompanhar a execução dos estágios;

XI – enviar a documentação do estagiário para a Unidade Concedente (Termo de Compromisso com cópia da apólice de Seguro Contra Acidentes Pessoais, Plano de Atividade, Instrumento de Acompanhamento de Frequência, Instrumento de Avaliação, Modelo de Relatório e Termo de Realização de Estágio);

XII – garantir o registro no Sistema Acadêmico das avaliações dos estagiários; e

XIII – enviar ao Controle Acadêmico a documentação do aluno estagiário.

Art. 13 – São atribuições do **Professor Orientador**:

I – elaborar e atualizar o Plano de Ensino do estágio sob sua responsabilidade e enviá-lo aos Supervisores de Estágio;

II – definir a estrutura a ser adotada para o Plano de Atividades do Estágio, tendo como referência a estrutura mínima estabelecida pela PROGRAD;

III – elaborar o Plano de atividades de estágio junto ao aluno e o Supervisor de Estágio;

IV – orientar o referencial bibliográfico para o estagiário;

V – distribuir os estagiários por áreas ou subáreas;

VI – receber, analisar e atestar os relatórios parciais e finais dos estagiários;

VII – analisar e compilar os resultados das avaliações dos estagiários e registrá-los no Sistema Acadêmico, junto com a frequência;

VIII – elaborar o Relatório do Professor Orientador com o resultado final do estágio e enviá-lo ao Coordenador de Estágio;

IX – receber e assinar o Relatório do Supervisor, ao final do estágio;

X – informar, em tempo hábil, ao Coordenador de estágio, os casos de impedimento, ausência ou desistência de algum aluno nas atividades do estágio.

XI – orientar, acompanhar e avaliar as atividades de estágio em cada unidade concedente;

Art. 14 – São atribuições do **Supervisor de Estágio**:

I – elaborar o Plano de atividades de estágio junto ao aluno e ao Professor Orientador;

II – orientar e supervisionar o estagiário na execução das atividades do estágio;

III – discutir com o aluno os relatórios parciais e finais das atividades executadas pelo estagiário, assiná-los e enviar os mesmos ao Professor Orientador do Estágio;

IV – preencher o Relatório do Supervisor de Estágio e enviá-lo ao Professor Orientador do Estágio;

V – registrar a frequência do estagiário; e

VI – avaliar o estagiário de acordo com os critérios e parâmetros definidos pelo curso, para cada área.

CAPÍTULO V

DOS DEVERES DO ALUNO ESTAGIÁRIO

Art. 15 – São deveres do **aluno estagiário**:

I – assinar o Termo de Compromisso sob a orientação do Coordenador de Estágio, celebrando seu compromisso com a realização do ESTÁGIO OBRIGATÓRIO junto ao curso e à Unidade Concedente;

II – preencher a proposta de adesão do Seguro Contra Acidentes Pessoais, junto ao Coordenador de Curso;

III – elaborar o Plano de Atividades de Estágio a ser cumprido durante o estágio, junto ao Professor Orientador e Supervisor de Estágio, tendo por base o Plano de Ensino do Estágio e as especificidades da Unidade Concedente;

IV – executar as atividades previstas em seu Plano de Atividades de Estágio, agindo de forma ética e profissional;

V – elaborar e apresentar o Relatório de Atividades do Estágio ao Supervisor de Estágio, conforme cronograma estabelecido;

VI – assinar o Relatório do Supervisor do Estágio contendo a indicação resumida das atividades desenvolvidas no ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, devidamente preenchido pelo Supervisor de Estágio da Unidade Concedente;

VII – cumprir e fazer cumprir a legislação e as normas administrativas que regulamentam e disciplinam a sua relação com o curso e com a Unidade Concedente do ESTÁGIO OBRIGATÓRIO;

VIII – comunicar ao Professor Orientador os problemas ou dificuldades encontradas para o bom exercício de suas atividades;

IX – informar, em tempo hábil, ao Professor Orientador o impedimento ou desistência, com a respectiva justificativa, quando impossibilitado de comparecer ou de concluir as atividades do estágio;

X – participar dos encontros programados para acompanhamento dos trabalhos, esclarecimento de dúvidas e orientação da dinâmica do Estágio; e

XI – assinar a frequência do estágio diariamente.

CAPÍTULO VI

DAS DIRETRIZES PARA AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Art. 16 – Para avaliação do processo de ensino/aprendizagem durante as atividades do Estágio Obrigatório, devem ser observadas as seguintes diretrizes gerais:

I – deverão ser avaliadas as competências, habilidades e atitudes de acordo com o estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais de cada Curso;

II – a avaliação deverá ser condizente com os objetivos de aprendizagem previstos no plano de ensino do estágio;

III – a avaliação deve ser processual, mas em caso de impossibilidade em se realizar desta forma, deverá ocorrer em pelo menos dois momentos;

IV – os instrumentos de avaliação serão validados pelo colegiado de curso e devem ser de conhecimento prévio do discente, da unidade concedente, quando do início de cada estágio;

V – na avaliação poderão ser usadas diversas formas/instrumentos, inclusive instrumentos midiáticos;

VI – deverão ser utilizados os mesmos instrumentos avaliativos em uma mesma turma de estagiários, respeitando as diferenças pré-estabelecidas para cada setor de estágio;

VII – os instrumentos/formas de avaliação deverão ser reavaliados, no mínimo, a cada dois anos, assegurando a participação de todos os envolvidos no processo – discentes, unidades concedentes e IES;

VIII – para aprovação do estagiário é necessário que o aluno tenha frequência de 90% e nota mínima de 7,0 (sete), não havendo Reavaliação e Avaliação Final;

IX – O aluno reprovado por falta ou por nota deverá refazer toda a carga horária da respectiva área de estágio, reiniciando o mesmo, de acordo com o cronograma estabelecido pelo coordenador de estágio;

X – cada curso deverá manter atualizado os parâmetros específicos de avaliação no seu Regulamento Interno, respeitando as disposições gerais deste Capítulo.

Parágrafo único – O Relatório de Atividades do Estágio elaborado pelo estagiário, também se constituirá elemento para avaliação, devendo conter as informações que subsidiem o Supervisor de Estágio na avaliação do rendimento alcançado.

CAPÍTULO VII

DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM UNIDADE NÃO PERTENCENTE À UNCISAL

Art. 17 – A definição do campo de estágio fora das Unidades Complementares da UNCISAL será celebrada mediante convênio próprio firmado entre a UNCISAL e a Unidade Concedente com o objetivo de possibilitar a integração entre as instituições e o estagiário, permitindo a realização de trabalhos conjuntos e a troca de conhecimentos e experiências;

Art. 18 – Conforme estabelecido nos Termos de Convênio fica definida como Unidade Conveniente a UNCISAL, como Unidade Interveniente, o curso através do Coordenador, e como Unidade Concedente, as instituições/empresas/organizações, local de realização do estágio;

Art. 19 – Para estabelecimento de Convênio de Estágio, serão considerados, pela UNCISAL, em relação à Concedente do estágio, os seguintes critérios:

- I - existência e disponibilização de infra-estrutura física, de material e de recursos humanos;
- II - aceitação das condições de supervisão e avaliação adotadas pela UNCISAL;
- III - anuência e acatamento às normas dos estágios da UNCISAL;
- IV - existência dos instrumentos legais previstos neste Regulamento;
- V - existência no quadro de pessoal de profissionais com experiência na área, que atuarão como Supervisores de Estágio, sendo os responsáveis pelo acompanhamento das atividades do estagiário no local do estágio durante o período integral de sua realização, observada a legislação profissional pertinente.

Parágrafo único – Para os cursos de bacharelado há a exigência de que o Supervisor de Estágio tenha no mínimo 2 (dois) anos de formado.

Art. 20 – Para estabelecer o convênio com as unidades que preencham os critérios escritos no Art. 18, a tramitação deverá seguir o seguinte fluxo:

- I – o Colegiado de Curso aprecia e homologa a proposta do campo de estágio;
- II – o Coordenador do Curso, em acordo com a Unidade Concedente, elabora o Plano de Trabalho e o encaminha a PROGRAD, através de memorando, junto com a motivação para a celebração do Convênio;
- III – a PROGRAD confere o Plano de Trabalho e encaminha o processo para a Gerência de Convênios;
- IV – A Gerência de Convênios elabora a Minuta de Convênio e a encaminha para conhecimento e providências da Reitoria;
- V – A Reitoria encaminha a Minuta para análise e pronunciamento da Unidade Concedente;
- VI – A Unidade Concedente analisa a Minuta e devolve à Reitoria;

VII – Havendo alguma modificação, acréscimo, retirada de cláusulas ou sugestão de um modelo diferente de termo de convênio, a Reitoria encaminha a Gerência de Convênios, que encaminha ao Jurídico para análise, voltando. Caso a minuta seja aprovada na íntegra, segue para a Gerência de Convênios que preparará o Termo de Convênio;

VIII – A Gerência de Convênios elabora o Termo de Convênio e o encaminha para a Reitoria;

IX – A Reitoria providencia a celebração do Convênio através das assinaturas, submete ao CONSU, publica no Diário Oficial do Estado e encaminha o Termo para a Gerência de Convênios;

X – A Gerência de Convênios faz uma cópia do Termo de Convênio, encaminha para conhecimento e arquivamento na PROGRAD e acompanha a sua vigência;

XI – A PROGRAD encaminha uma cópia do Termo de Convênio para os Cursos, para dar condições de início aos Estágios na referida Unidade Concedente;

Parágrafo Único – Havendo a necessidade de termos aditivos, os Coordenadores dos Cursos elaboram novos Planos de Trabalho, reiniciando o processo a partir do fluxo definido no Art. 19.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21 – Cada Curso, através de seu Colegiado, deverá elaborar a normatização específica do Estágio Obrigatório, incluindo-a no Projeto Pedagógico do Curso, resguardando as diretrizes e definições deste Regulamento.

Art. 22 – O calendário dos Estágios Obrigatórios poderá ser elaborado conforme necessidades específicas de cada curso, devendo ser analisado e homologado pelo respectivo Colegiado;

Art. 23 – Os casos omissos a este regulamento serão resolvidos pelos Colegiados dos cursos, a partir da manifestação da Coordenação do Curso ou por escrito de outro interessado, tendo como última instância deliberativa o CONSU, se necessário.

Dê-se ciência.

E cumpra-se.

* Republicado por incorreção.

**PROF^a. DR^a. ROZANGELA MARIA DE ALMEIDA FERNANDES
WYSZOMIRSKA**

Presidente do CONSU

Anexo 7**RESOLUÇÃO CONSU Nº. 014/2011 DE 06 DE ABRIL DE 2011.**

A Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, e consequente aprovação do pleno em sessão ordinária realizada em 5 de ABRIL DE 2011,

RESOLVE:

Aprovar o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso da UNCISAL, conforme Ofício CONSU Nº. 009/2011.

Dê-se ciência.

E cumpra-se.

PROF^ª. DR^ª. ROZANGELA MARIA DE ALMEIDA FERNANDES WYSZOMIRSKA

Presidente do CONSU

Anexo 8

RESOLUÇÃO CONSU Nº. 019/11 DE 14 DE JUNHO DE 2011.

A Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, e consequente aprovação do pleno em sessão ordinária ocorrida em 7 de junho de 2011,

RESOLVE:

Aprovar o Regulamento de Atividades Complementares da UNCISAL, conforme segue:

REGULAMENTO GERAL DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNCISAL

CAPÍTULO I

DAS CONCEPÇÕES GERAIS

Art 1º - A Atividade Complementar é um componente curricular obrigatório prescrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais, devendo ser regulamentada em consonância com a proposta institucional, descrita no Projeto Pedagógico do Curso, com carga horária prevista na matriz curricular.

Art. 2º - As Atividades Complementares não podem exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, sendo o seu cumprimento indispensável para a obtenção do grau correspondente.

Art. 3º - As Atividades Complementares possibilitam o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno em atividades extracurriculares, dentro e fora do

ambiente acadêmico, de interesse para sua formação profissional e pessoal e de sua livre escolha.

Art. 4º - As Atividades Complementares são integradas por diversos tipos de atividades interdisciplinares, transversais ou pontuais, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, cabendo ao aluno a escolha das mesmas, desde que delas decorram emissão de documento comprobatório.

Art. 5º - Serão consideradas Atividades Complementares e receberão registro de carga horária conforme o limite máximo por atividade, aquelas previstas e agrupadas entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, descritas no Quadro de Referência (Anexo) deste Regulamento.

Parágrafo Único - As disciplinas obrigatórias, o Estágio Obrigatório e o Trabalho de Conclusão de Curso, previstos na Matriz Curricular específica, não são Atividades Complementares.

Art. 6º - As atividades complementares devem ser desenvolvidas pelo aluno no decorrer do curso, sem comprometimento da sua frequência nos demais componentes curriculares.

Parágrafo Único – Para a participação em atividades complementares, em hipótese alguma, haverá abono de faltas nas atividades curriculares, cabendo ao aluno a escolha da participação nos casos em que houver coincidência de horários.

Art.7º - A carga horária das Atividades Complementares deve constar, obrigatoriamente, no histórico escolar dos alunos.

CAPÍTULO II

DO REGISTRO E DA VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art.8º – Para fins de validação da carga horária das Atividades Complementares serão consideradas as atividades estabelecidas no Quadro de Referência (anexo), observando-se os respectivos limites máximos de carga horária a ser definido por cada curso.

Parágrafo único. Os cursos deverão definir e publicar os limites máximos de carga horária por atividade, em conformidade com o perfil do curso, no prazo de 60 (sessenta) dias a contar da data da publicação desta regulamentação.

Art. 9º - A documentação comprobatória das Atividades Complementares deverá discriminar o tipo de atividade, o período, a carga horária e a instituição/órgão/setor responsável.

Art. 10 - A validação das Atividades Complementares se dará anualmente, no prazo previsto em Calendário Acadêmico.

Art. 11 - O registro e a validação da carga horária das Atividades Complementares deverão obedecer ao seguinte fluxo:

- I. O aluno seleciona os seus comprovantes de realização das atividades complementares, conforme o Quadro de Referência (Anexo);
- II. O aluno registra as Atividades Complementares realizadas em formulário próprio, disponível na Coordenação do Curso;
- III. O aluno entrega o formulário devidamente preenchido, com cópia e original para autenticação, dos respectivos comprovantes à Coordenação do Curso, no prazo estabelecido em calendário acadêmico;
- IV. A Coordenação do Curso protocola os documentos entregues pelo aluno;
- V. O Coordenador do Curso entrega os formulários e documentos comprobatórios ao Docente responsável pela Extensão;
- VI. O Docente responsável pela Extensão valida a Carga Horária de cada aluno, conforme o Quadro de Referência (Anexo);
- VII. O Docente responsável pela Extensão entrega os formulários com a carga horária de cada aluno ao Coordenador do Curso, dando vistas aos alunos;
- VIII. O Coordenador do Curso registra a carga horária das Atividades Complementares de cada aluno no Sistema Acadêmico;
- IX. O Coordenador do Curso providencia o arquivamento dos formulários na pasta das Atividades Complementares e a devolução das cópias dos comprovantes aos alunos que ficarão disponíveis por um período máximo de quinze dias úteis.

Art. 12 - Em caso de necessidade de revisão da carga horária aproveitada, o aluno deverá solicitá-la à coordenação do curso, em formulário de requerimento interno, no período previsto em calendário acadêmico.

CAPÍTULO III

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 13 – Caberá ao aluno:

- I. Identificar e participar de atividades extra-curriculares de seu interesse pessoal para complementação da sua formação profissional;
- II. Solicitar à Instituição/setor/órgão responsável, documentação comprobatória da atividade realizada, contendo as informações sobre tipo de atividade, período e carga horária;
- III. Selecionar os seus comprovantes de realização das atividades complementares, que atendam às atividades do Quadro de Referência (Anexo);
- IV. Solicitar o Formulário de Registro das Atividades Complementares na Coordenação do Curso, preenchê-lo e entregá-lo, juntamente com cópia e original para autenticação, dos respectivos comprovantes à Coordenação do Curso, no prazo estabelecido em calendário acadêmico.

Art. 14 – Caberá ao Coordenador do Curso, em relação às atividades complementares:

- I. Definir e revisar sistematicamente, a cada dois anos, com o Colegiado de Curso, as Atividades Complementares validadas pelo Curso, assim como a carga horária por atividade definida no Quadro de Referência (Anexo);
- II. Orientar e informar aos alunos sobre a importância e necessidade de realização das Atividades Complementares, assim como sobre as regras institucionais para o seu registro e validação;
- III. Providenciar o protocolo da documentação entregue pelos alunos na Coordenação do Curso;
- IV. Encaminhar os formulários e documentos comprobatórios ao Docente responsável pela Extensão;
- V. Registrar a carga horária das Atividades Complementares no Sistema Acadêmico;
- VI. Encaminhar, à época de conclusão de curso, o Formulário de Registro das Atividades Complementares ao Registro Acadêmico, para fins de arquivamento.

Art. 15 – Caberá ao Docente responsável pela Extensão:

- I. Conferir os documentos comprobatórios dos alunos, de acordo com os dados do Formulário de Registro de Atividades Complementares;
- II. Validar a carga horária de cada aluno, de acordo com o Quadro de Referência (Anexo)
- III. Entregar os formulários com a carga horária de cada aluno ao Coordenador do Curso e dar vistas aos alunos; e
- IV. Analisar as solicitações de revisão da carga horária aproveitada, diante de requerimento desta natureza.

Art. 16 - Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 17 - Revogam-se as disposições em contrário.

ANEXO

Quadro de Referência das Atividades Complementares

ATIVIDADE	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO	CARGA HORÁRIA (Percentual de aproveitamento) *
■GRUPO I – ATIVIDADES DE ENSINO E DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E PESQUISA		
Disciplinas Eletivas	Plano de Ensino da disciplina e histórico escolar	(definida por cada curso)
Realização de estágios não obrigatórios	Atestado de realização ou relatório de atividades	(definida por cada curso)
Monitoria	Certificado	(definida por cada curso)
Participação em grupos de estudos, projetos e programas de iniciação científica.	Declarações/Certificados	(definida por cada curso)
Programas de desenvolvimento e integração acadêmica com foco no ensino e na docência (PIN)	Certificado	(definida por cada curso)
Defesas de monografias de pós-graduação, dissertações de mestrados ou teses de doutorado assistidas	Certificado ou declaração de participação	(definida por cada curso)

Outros		
■GRUPO II – ATIVIDADES DE EXTENSÃO		
Ações de extensão (de iniciação, atualização e/ou treinamento e qualificação profissional)	Certificado ou declaração de participação/Organização	(definida por cada curso)
Programas de desenvolvimento e integração acadêmica com foco na extensão (p.ex. Ligas Acadêmicas, PET, etc.)	Certificado ou declaração de participação/Organização	(definida por cada curso)
Congressos e Conferências	Certificado ou declaração de participação/Organização	(definida por cada curso)
Seminários e Ciclo de Debates	Certificado ou declaração de participação	(definida por cada curso)
Exposições, eventos esportivos e festivais	Certificado ou declaração de participação/Organização	(definida por cada curso)
Projetos Sociais e Organizações Não Governamentais	Certificado de Participação/Organização	(definida por cada curso)
Outros		
■GRUPO III - PUBLICAÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS		
Artigos publicados em periódicos científicos	Cópia da publicação com referência bibliográfica	(definida por cada curso)
Artigos publicados em periódicos técnicos	Cópia da publicação com referência bibliográfica	(definida por cada curso)
Monografias não	Cópia da publicação com	(definida por

curriculares	referência bibliográfica	cada curso)
Participação em concursos, exposições e mostras técnico-científicas	Cópia da publicação com referência bibliográfica	(definida por cada curso)
Outros		
■GRUPO IV - APERFEIÇOAMENTO DE LÍNGUA E LINGUAGEM		
Curso para aperfeiçoamento de línguas e linguagem	Declaração ou certificação de participação	(definida por cada curso)
Outros		
■GRUPO V – REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL		
Conselhos, Órgãos Colegiados, Diretórios Acadêmicos, Comissões, Associações	Declaração ou certificação de participação	(definida por cada curso)
Outros		

Fonte: Fórum de Gestão Acadêmica da PROGRAD em 2010.

* O percentual de aproveitamento da Carga Horária das Atividades Complementares será definido pelo Colegiado de cada curso, considerando a especificidade do seu perfil profissional.

Dê-se ciência.

E cumpra-se.

PROF^a. DR^a. ALMIRA ALVES DOS SANTOS

Presidente do CONSU em exercício

Anexo 9

RESOLUÇÃO CONSU Nº. 020/11 DE 14 DE JUNHO DE 2011.

A Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, e conseqüente aprovação do pleno em sessão ordinária ocorrida em 7 de junho de 2011,

RESOLVE:

Aprovar o Regulamento para atualização do acervo bibliográfico da UNCISAL, conforme segue:

REGULAMENTAÇÃO PARA A ATUALIZAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO DA UNCISAL

Art. 1º - O acervo da Biblioteca deve ser atualizado em conformidade com os parâmetros mínimos de qualidade preconizados pelo INEP para a avaliação dos Cursos de Graduação;

Art. 2º - O Coordenador de cada Curso deve solicitar anualmente a relação da bibliografia aos professores do Curso, de acordo com os planos de ensino de todas as disciplinas da Matriz Curricular;

Art. 3º - Os professores devem atualizar anualmente a Bibliografia constante nos Planos de Ensino das disciplinas e encaminhar ao Coordenador de Curso;

Parágrafo Único - A Bibliografia dos Planos de Ensino deve ser organizada em Básica e Complementar, respeitando as seguintes proporções:

- 1) Bibliografia Básica – Mínimo de 03 títulos, com 01 exemplar para cada grupo de 06 alunos;
- 2) Bibliografia Complementar – 03 exemplares de cada título solicitado, independente do número de alunos e disciplinas.

Art 4º - Para a solicitação de aquisição de novas referências ou de novos exemplares da referência em uso, devem ser consideradas as seguintes orientações:

- 1) Verificar a existência do título, o ano da edição e o número de exemplares de cada livro na Biblioteca, através do Sistema GNUTECA (disponível no site da UNCISAL), além de averiguar a existência de edições mais atualizadas – a recomendação é o uso de referências dos últimos cinco anos;

- 1) Caso exista o título na Biblioteca com edições desatualizadas, a solicitação da edição atual deverá ser feita para 1/3 dos exemplares – 1 para 18 alunos nos casos de Bibliografia Básica e 1 para a Bibliografia Complementar;
- 2) Nos casos de exemplares em número insuficiente, deverá ser solicitada apenas a quantidade para atingir a proporção recomendada;
- 3) Encaminhar ao coordenador do curso a sua solicitação de acordo com os modelos em anexo;
- 4) O Coordenador de Curso encaminha ao seu respectivo Colegiado para apreciação e aprovação.

Art. 5º - O Coordenador de Curso compila as solicitações dos professores, seguindo as seguintes orientações:

- a) Os livros solicitados para a Bibliografia Básica por mais de uma disciplina da mesma turma, devem respeitar a proporção de 01 exemplar para 06 alunos, considerando o número de alunos da turma e permanecem no Quadro 1 (anexo).
- b) Os livros solicitados para a Bibliografia Básica por mais de uma disciplina em turmas diferentes, devem constar no Quadro 2 (anexo), sendo sua proporção multiplicada pelo número de turmas, respeitando a proporção por número de alunos.

Art. 6º - Os Quadros 1 e 2, em anexo, de que trata o artigo 5º, após serem devidamente preenchidos, devem ser encaminhados à PROEG, em formatos digital e impresso até a data posta no Calendário Acadêmico.

Parágrafo único – O não envio no prazo estabelecido implica que o curso só poderá solicitar nova relação no próximo ano letivo.

Art. 7º- A Pró-Reitoria de Ensino e Graduação compilará as relações de livros de todos os cursos e encaminhará à PROGEST para providências dos processos de licitação e compra.

Art. 8º- Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 9º - Revogam-se as disposições em contrário.

Dê-se ciência.

E cumpra-se.

PROF^a. DR^a. ALMIRA ALVES DOS SANTOS

Presidente do CONSU em exercício